

Relatório de Gestão do Sistema Sebrae

2 0 0 8

RELATÓRIO DE GESTÃO DO SISTEMA **SEBRAE 2008**

Adelmir Santana

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE

Paulo Tarciso Okamoto

Diretor-Presidente

Luiz Carlos Barboza

Diretor Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica

Coordenação e Elaboração

Raissa Rossiter

Gerente

Emanuel Malta Falcão Caloête

Gustavo Pereira Angelim

Jefferson de Oliveira Silva

Carlos Eduardo Pinto Santiago

Analistas

Cristiano Pereira Cavalcante – Estagiário

Unidade de Gestão Orçamentária e Contabilidade

Elaboração da Execução Orçamentária

Brasília, Março de 2009

Aprovado pelo CDN em

____ / ____ / ____

SEBRAE

*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta as principais ações e resultados do Sistema Sebrae junto às MPE e empreendedores no decurso do ano de 2008. Os trabalhos foram realizados mediante informações fornecidas por todas as unidades do Sistema e pelo Sebrae Nacional, em conformidade com as orientações propostas pelo CDN no Plano de Trabalho para o período 2008-2010. Também serviram de parâmetro as orientações estabelecidas no Direcionamento Estratégico do Sistema Sebrae para o período de 2006-2010.

Os dados disponíveis referentes à atividade econômica indicam que o ritmo de expansão da demanda, que continuava bastante robusto até o terceiro trimestre de 2008, respondendo, ao menos parcialmente, pelas pressões inflacionárias, arrefeceu consideravelmente desde então, em parte em reação ao substancial e generalizado desaquecimento da atividade em outras economias, avançadas e emergentes. Por sua vez, o aumento da aversão ao risco e o aperto, inédito nas últimas décadas, das condições de liquidez prevalentes nos mercados internacionais continuam impondo ajuste no balanço de pagamentos.

Os números referentes às MPE, divulgados em 2008 pelo Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS, apontam que de um total aproximado de 6,81 milhões de empresas formalmente registradas em 2007, 94,8% (6,46 milhões) eram micro empresas e 5,2% (352,5 mil) eram pequenas empresas, que por sua vez, representavam 18,6% (6,98 milhões) e 21,1% (7,93 milhões) do total de trabalhadores ocupados, respectivamente. Por fim, com relação à massa salarial, verifica-se que a representatividade das micro e pequenas empresas atingiu os índices de 10,5% e 16,3%, respectivamente.

A pesquisa sobre Resultados Institucionais, realizada junto aos empresários e empreendedores participantes dos projetos da metodologia de gestão estratégica orientada a resultados (GEOR) nos diversos Sebrae estaduais apurou, entre os meses de janeiro e junho de 2008, as variações do faturamento (30,7% indicou aumento de faturamento; 11,0% indicou redução do faturamento); da mão-de-obra ocupada (aumento de 4,67%); do grau de formalização da mão-de-obra ocupada (70,3%) e do grau de formalização das empresas (58,3%).

O Sebrae atua em diversos segmentos agrupados nos setores da Indústria, Comércio e Serviços e Agronegócios de onde é possível se ter um panorama da extensão das ações do Sistema Sebrae por todo o país para o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e empreendedores.

Ao longo de 2008 foram desenvolvidos 1.637 projetos finalísticos, beneficiando 480.343 empreendimentos de menor porte e empreendedores, dos quais 886 encontram-se estruturados e pactuados em conformidade com a metodologia GEOR. Como condição fundamental para seu desenvolvimento está o envolvimento do público-alvo e da governança local, além da contrapartida dos parceiros nos investimentos.

Esses projetos pactuados envolvem recursos da ordem de R\$ 1,851 bilhão, sendo R\$ 399,1 milhões (21,55%) pelo Sebrae e R\$ 1,452 bilhão (78,45%) pelos parceiros. No período, a execução foi de R\$ 569,068 milhões, representando 30,74% do total, sendo que o Sebrae realizou R\$ 126,03 milhões (22,14%) e os parceiros R\$ 443,03 milhões (77,86%).

A atuação do Sebrae no setor da **Indústria** se fez presente em 20 segmentos diferentes com o desenvolvimento de 465 projetos distribuídos por todos os estados e beneficiando 75,2 mil clientes. Desse total de projetos, 249 estão estruturados e pactuados de acordo com a Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR) e envolvem 1.255 parceiros. Esses projetos envolvem recursos da ordem de R\$ 516,5 milhões, sendo R\$ 131,8 milhões pelo Sebrae (25,5%) e R\$ 384,6 milhões pelos parceiros (74,5%). No período, a execução foi de R\$ 151,1 milhões, sendo que o Sebrae realizou R\$ 43,8 milhões e os parceiros R\$ 107,3 milhões.

No apoio ao desenvolvimento do setor de **Comércio e Serviços**, a atuação do **SEBRAE** se desenvolve por meio de 667 projetos que beneficiam cerca de 293,5 mil clientes nas carteiras de artesanato, comércio varejista, serviços, turismo e cultura e entretenimento. Do total de projetos, estão pactuados na GEOR 367 com 1.562 parceiros que totalizam recursos da ordem de R\$ 891,3 milhões, sendo R\$ 158,5 milhões do Sebrae e R\$ 732,8 milhões de parceiros. As realizações, no período, alcançaram o montante de R\$ 277,5 milhões, correspondendo a 31% do total previsto. Dessa soma, a quantia de R\$ 45,1 milhões foi executada pelo Sebrae e R\$ 232,3 pelos parceiros.

A atuação do **SEBRAE** para o setor de **Agronegócios** apresenta 505 projetos distribuídos em 14 segmentos diferentes que beneficiam 111,5 mil clientes. Dentre eles, estão pactuados na GEOR 270 projetos com 1.846 parceiros. Os projetos apoiados nesses segmentos executaram 140,3 milhões de reais, sendo 103,3 milhões de investimentos de parceiros e 37 milhões de investimentos do **SEBRAE**.

Ao mesmo tempo em que atuou com projetos de atendimento coletivo, o Sebrae também desenvolveu ações de **Atendimento Individual**. Dentre elas destacam-se: operacionalização do Central de Relacionamento que já realizou 1,5 milhão de atendimentos; realização de 12 feiras do Circuito de Feiras do Empreendedor; inscrição de 92 mil estudantes no processo do Desafio Sebrae; capacitação de 273 mil alunos em cursos pela Internet e lançamento de cinco novos títulos; lançamento de três novos sites setoriais e oito novos sites estaduais, além de site TV Sebrae e Blogosfera Mundo Sebrae e 6,2 milhões de visitas ao Portal Sebrae; e, por último, a disponibilização da ferramenta Bússola Sebrae que já se faz presente em 25 estados e conta com 900 usuários do Sistema Sebrae.

Para a **Capacitação Empresarial** foram desenvolvidas novas soluções educacionais como capacitação de Agentes Locais de Inovação e desenvolvimento de solução para Gestão do Visual de lojas. Foram realizadas diversas customizações de soluções educacionais para setores prioritários como: comércio varejista, artesanato e petróleo e gás. Disponibilização de 146 novas idéias de negócio em diversos segmentos econômicos. E por último, conclusão da implementação do cadastro único de clientes do Sistema **SEBRAE**, Integração com diversos sistemas informatizados e desenvolvimento da nova versão do Sistema Informatizado SIACweb totalmente integrado com o Novo Modelo de Atendimento do Sistema **SEBRAE**.

Para o acesso à **Tecnologia e Ampliação da Capacidade de Inovação** o Sebrae apoiou, em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), por meio do Bônus Certificação, sete projetos de certificação de produtos e serviços. Outra novidade foi o bônus de normalização, em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que permite à MPE adquirir a norma técnica com um terço do preço de capa, viabilizando assim o acesso desse porte de empresa a essa informação tecnológica. No início de 2008, os **SEBRAE** do Distrito Federal e Paraná foram selecionados para implantarem o piloto do Projeto Agentes Locais de Inovação (ALI), com a meta de atender três mil empresas inovadoras até

o final de 2010, sendo 1,5 mil em cada um desses estados. Em razão do sucesso alcançado, nessa implantação, em outubro de 2008, foi aprovada e lançada uma Chamada Nacional para selecionar mais nove Unidades do Sebrae para a implantação do Projeto ALL, cuja meta será atender 10,2 mil empresas inovadoras até o final de 2011. Nesse mesmo segmento, houve, ainda, uma Chamada para a Região Norte, observando suas especificidades, com a adesão dos sete estados, com a meta de atender 3.600 empresas inovadoras até o final de 2011. Por fim, foram realizadas três Chamadas Públicas de Projetos de Promoção de Empreendimentos Inovadores: Duplicação de Empresas em Incubadoras nas regiões norte, nordeste e centro-oeste cujo resultado será a incubação de 220 novas empresas em 40 Incubadoras dessas regiões; incremento de Faturamento das Empresas onde serão apoiadas 21 empresas incubadas, que se comprometeram a duplicar seu faturamento, as quais estão presentes em 19 Incubadoras; e, Prestação de Serviços de Atendimento Empresarial, que já possui 33 incubadoras habilitadas na primeira etapa e serão capacitadas, em 2009, para posteriormente submeter um Plano de Trabalho para análise, aprovação e contratação.

Para viabilizar a ampliação do **Acesso a Mercados** para os micro e pequenos empresários destacam-se o lançamento do Programa de Internacionalização das MPEs; a operação da Bolsa de Negócios que contabilizou um total de 8,2 mil empresas cadastradas e mais de 10,5 mil produtos e serviços anunciados; a implantação da 2ª Edição do Prêmio TOP 100 de Artesanato que teve 1.025 inscrições; desenvolvimento de rodadas de negócios com participação de 130 grandes empresas compradoras e 978 MPE vendedoras cujo o retorno sobre o investimento do **SEBRAE** Nacional foi de R\$ 2.441,58 para cada real investido e o volume médio total estimado de negócios foi de R\$ 1.642 milhão; finalização da implantação da Rede Nacional de Agentes de Mercado em todos os estados brasileiros. Com isso, o Comércio Brasil contabilizou no primeiro semestre de 2008 o incremento nas vendas das empresas atendidas em 4,6 milhões de reais.

Para o **Acesso a Serviços Financeiros** o ano de 2008 foi um marco nas operações garantidas pelo Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), impulsionado, principalmente, pelas melhorias aprovadas pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) em agosto/2007, para as condições de utilização do produto. Para ilustrar esse crescimento exponencial, em 2007, os financiamentos concedidos com garantia foram de aproximadamente R\$ 23 milhões, já em 2008, esse volume atingiu a casa dos R\$ 2.071 milhões, dos quais R\$ 1.604 milhão contou com a garantia do FAMPE. Os números consolidados do FAMPE, envolvendo todas as Instituições Financeiras conveniadas ao Sebrae, registram, desde a sua criação em julho/1995 até o final de 2008, o atendimento a mais de 84 mil micro e pequenas empresas. Em conjunto, levantaram financiamentos que atingiram volume superior a R\$ 2,6 bilhões, com o FAMPE garantindo aproximadamente R\$ 1,9 bilhões.

A atuação do Sistema Sebrae para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas passa também por ações de **Políticas Públicas**. Em 2008 foram envidados esforços para a implementação de capítulos da lei geral. Dentre os principais resultados destaca-se a implementação do capítulo das compras governamentais que teve aumento de 375% e regulamentação de compras em onze estados. Outro avanço foi em relação ao capítulo de desburocratização para o qual foram realizadas ações de articulação e adoção de novas tecnologias cujos resultados foram a nacionalização de cadastros sincronizados em sete estados e redução do tempo de abertura de empresas, como exemplo em Maceió que está em três dias. Outro acontecimento relevante foi a aprovação da Lei Complementar 128/08 que criou a figura do Micro-

empreendedor Individual que permitirá, por exemplo, a legalização e a oferta de benefícios previdenciários a uma parcela da população informal estimada em dez milhões de pessoas.

Das ações de **Marketing e Comunicação do Sebrae** destaca-se a realização de 142 patrocínios com investimento de 13,8 milhões de reais. Na publicidade, veiculou-se nas cinco emissoras de TV, ao longo do ano, uma série de cinco filmes institucionais, nos quais o Sebrae mostra a importância da busca do conhecimento para o sucesso dos pequenos negócios. Essa campanha ficou no ar de maio a novembro e obteve ótima aceitação e alto grau de compreensão e lembrança (recall), conforme constatado por pesquisa do Ibope, contratada para avaliar a percepção do público. Também foi produzida campanha na TV e na Internet para o Desafio Sebrae, cujo filme foi contemplado com o “Prêmio Colunistas”, que viabilizou atingir a meta de 92 mil inscritos. O Sebrae também conquistou espaços importantes na mídia espontânea, por meio do atendimento profissional a jornalistas, incluindo convites para conhecer projetos e fluxo permanente de produção de matérias jornalísticas – 4.290 no ano - disponibilizadas pela Internet aos meios de comunicação.

Em relação à **Gestão Estratégica**, o ano de 2008 foi marcado por duas inovações relevantes. Primeiro, foi o desenvolvimento do novo Direcionamento Estratégico do Sistema Sebrae, ao longo dos meses de março a junho, que contou com a participação de cerca de 900 pessoas, entre dirigentes, colaboradores, especialistas, parceiros e membros da sociedade que tiveram a oportunidade de compartilhar suas expectativas para ajudar a construir as novas linhas de atuação do Sebrae que servirão para pautar o processo de planejamento de todos os estados e do Sebrae Nacional para o horizonte 2009 a 2015. Outra inovação foi a finalização e implementação do Sistema de Gestão Estratégica (SGE), desenvolvido numa parceria entre as Unidades do Sebrae Nacional de Gestão Estratégica (UGE) e Tecnologia da Informação (UTI), que integrou e substituiu os sistemas Sistema de Informação de Planejamento (SIPLAN), Sistema de Informação de Orçamento (SIORC) e Sistema de Informação da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (SIGEOR) com uma plataforma mais robusta, dinâmica e amigável. Como resultado da implementação dessas iniciativas, o Sistema Sebrae avança na trajetória histórica de uma gestão eficiente, transparente e responsável na aplicação dos recursos para benefício da sociedade em geral.

Em termos da **execução orçamentária** o Sistema Sebrae apresentou as seguintes realizações: As **receitas** arrecadadas no exercício suplantaram às do mesmo período do exercício anterior. Destaque para o crescimento de 14,45% nas receitas de Contribuição Social Ordinária que, em valores absolutos, superou em R\$ 190,72 milhões a arrecadação de 2007. As **despesas** executadas pelos **SEBRAE/UF** atingiram o índice de 98,64% das receitas arrecadadas ou recebidas por transferências no exercício. Em 2007, este índice foi de 95,83%. Estes dois indicadores demonstram um nível elevado de eficiência da utilização das receitas pelas despesas do exercício.

Ao todo, o Sistema Sebrae atendeu 1,4 milhão de empresas (formais e informais) e 5,2 milhões de pessoas físicas por meio de variadas formas. Dentre elas citam-se 305 mil consultorias, 34,4 mil cursos e 3,5 mil missões e rodadas de negócio. Ao mesmo tempo possibilitou o atingimento de 39,5 milhões de pessoas físicas por meio de programas de rádio, acessos ao Portal Sebrae, feiras e eventos.²

² Dados fornecidos pelos Sebrae/UF.

ÍNDICE

1 CONJUNTURA MACROECONÔMICA BRASILEIRA E INDICADORES INSTITUCIONAIS	10
2 ANÁLISE DA ATUAÇÃO	23
2.1 Atendimento Coletivo no Setor Industrial	26
2.2 Atendimento Coletivo no Setor de Comércio e Serviços	56
2.3 Atendimento Coletivo no Setor do Agronegócio	71
2.4 Atendimento Individual	96
3 CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS	98
3.1 Capacitação Empresarial	98
3.2 Acesso a Tecnologia e Ampliação da Capacidade de Inovação	99
3.3 Acesso a Mercados	102
3.4 Acesso a Serviços Financeiros	103
4 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	106
4.1 Ações Internacionais	106
4.2 Políticas Públicas	107
5 GESTÃO INTERNA	108
6 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	110
6.1 Balanço Orçamentário	110
6.2 Receitas do Sistema	111
6.3 Transferências de Contribuição Social Ordinária (CSO) e Contribuição Social Adicional (CSA)	111
6.4 Destinação dos Recursos	112
6.5 Execução do Orçamento e Utilização das Receitas	113
6.6 Aplicações por Tipologia	116
6.7 Metas de Atendimento	117
6.8 Limites Orçamentários	118
7 PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	128
ANEXO A – RECEITAS	129
ANEXO B – DESPESAS	133
ANEXO C – METAS DE AÇÃO	

1 - CONJUNTURA MACROECONÔMICA BRASILEIRA E INDICADORES INSTITUCIONAIS

1.1 CONJUNTURA MACROECONÔMICA BRASILEIRA EM 2008

Os dados disponíveis referentes à atividade econômica indicam que o ritmo de expansão da demanda, bastante robusto até o terceiro trimestre de 2008, respondendo, ao menos parcialmente, pelas pressões inflacionárias, arrefeceu consideravelmente desde então, em parte em reação ao substancial e generalizado desaquecimento da atividade em outras economias avançadas e emergentes. O aumento da aversão ao risco e o aperto, inédito nas últimas décadas, das condições de liquidez prevalentes nos mercados internacionais, por sua vez, continuam impondo ajuste no balanço de pagamentos.

1.1.1 Atividade econômica

1.1.1.1 Comércio varejista

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no varejo registrou retração de 3,4% em novembro, em relação ao mês anterior, considerado o conceito ampliado, que incorpora os segmentos de material de construção e veículos e motos, partes e peças, após queda de 8,3% em outubro.

Dentre os dez segmentos do indicador ampliado, somente três registraram expansão nas vendas, com destaque para os acréscimos de 1,6% em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos e de 1,3% em livros, jornais, revistas e papelaria. Dentre os segmentos que assinalaram recuo, destacou-se o declínio de 7% nas vendas de veículos, motos, partes e peças.

Ao se considerar a comparação entre idênticos períodos de 2008 e 2007, a redução nas vendas atingiu 4,1% em novembro, no conceito ampliado. De janeiro a novembro de 2008, as vendas cresceram 11%, relativamente a igual período precedente, com expansão em todos os setores do comércio, assim como em todas as unidades da Federação, com exceção do Amazonas.

1.1.1.2 Investimento

Em relação aos indicadores de investimento, a produção de bens de capital declinou 4% em novembro, e a de insumos típicos da construção civil, 4,6% comparativamente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Todos os subsetores da produção de bens de capital registraram queda no período, com destaque para bens de capital para a construção, 17,3%, e agrícolas, 11,6%.

Em comparação com novembro de 2007, a produção de bens de capital e de insumos típicos da construção civil cresceu 3,6% e 1,6%, respectivamente. No ano, até novembro, esses indicadores aumentaram 16,9% e 9,7%, na mesma ordem, em relação a igual período de 2007.

As importações de bens de capital declinaram 4% em novembro, em relação a outubro, de acordo com os índices de quantum da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). O indicador de novembro apontou expansão de 22,3% em relação ao do mesmo mês de 2007, percentual inferior aos registrados para os acumulados do ano até novembro, 37,3%, e, em doze meses, 36,9%, sinalizando expressiva perda de dinamismo.

1.1.1.3 Atividade industrial

Indicadores da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontaram desaceleração do ritmo da atividade industrial em novembro, com queda de 0,6% no contingente de pessoal empregado, de 2,1% na utilização da capacidade instalada e de 1% nas horas trabalhadas, conforme dados dessazonalizados pelo Banco Central. O faturamento real dessazonalizado apresentou retração de 4,8% em relação a outubro.

Em comparação a iguais períodos de 2007, o faturamento real diminuiu 7% em novembro, com alta de 6,4% nos primeiros onze meses do ano, e o indicador de horas trabalhadas na produção cresceu 1,4% e 5,6%, nas mesmas bases de

comparação. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) situou-se em 81,3% em novembro, 1,7 p.p. abaixo do nível de outubro, considerando dados dessazonalizados, e 2,4% inferior ao observado em novembro de 2007.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, a produção da indústria decresceu em novembro, pelo segundo mês consecutivo, intensificando a queda mensal para 5,2%, ante 2,8% em outubro, pela série com ajuste sazonal. O desempenho de novembro representou o maior recuo desde maio de 1995. Como consequência, a produção do trimestre terminado em novembro situou-se 2,4% abaixo da do trimestre concluído em agosto.

Ao se considerarem dados dessazonalizados, as quatro categorias de uso apresentaram resultado negativo, com destaque para o recuo de 20,4% na produção de bens de consumo duráveis, o maior desde dezembro de 1997. Além do fraco desempenho da produção de automóveis, também contribuíram para a queda as retrações na produção de eletrodomésticos da linha marrom, 17,3%, e da linha branca, 5,1%.

A produção de bens de consumo semi e não-duráveis, cujo consumo é mais dependente da massa de rendimentos, apresentou a menor queda entre as categorias de uso, 0,7%. Bens de capital e bens intermediários apresentaram declínio de 4% e 3,9%, respectivamente, em novembro, na comparação com o mês anterior.

Em comparação a novembro de 2007, a produção industrial recuou 6,2%, a maior queda desde dezembro de 2001. Das vinte e seis atividades da indústria de transformação pesquisadas, somente cinco apresentaram variação positiva nessa base de comparação, com destaque para outros equipamentos de transporte, com expansão de 73%, sustentada pela produção de aviões e de produtos farmacêuticos, com crescimento de 16,6% no mês.

Os segmentos com mais recuos, nessa base de comparação, foram Máquinas de Escritório e Equipamentos de Informática, 29,6%; Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicação, 20,5%; Calçados e Couro, 18,8%; Mobiliário, 18,7%, e Veículos Automotores, 18,3%. Por categoria de uso, os segmentos de bens de consumo duráveis, intermediários e semi e não-duráveis apresentaram quedas de 22,1%, 7,5% e 2,7%, respectivamente, mantida a base de comparação com novembro de 2007, e os bens de capital registraram expansão de 3,6%.

No ano, até novembro, a expansão da produção industrial atingiu 4,7%, com destaque para o aumento da produção de bens de capital e de consumo duráveis, de 16,9% e 7,3%, respectivamente. No mesmo período, o acréscimo na produção de bens intermediários e bens de consumo semi e não-duráveis alcançou 3,3% e 1,7%, na ordem. A elevação da atividade industrial acumulada em doze meses alcançou 4,8% em novembro, ante 5,9% em outubro e 6,8% em setembro, indicando forte desaceleração na margem.

A produção de automotores alcançou 102,1 mil unidades em dezembro, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), resultado 53,8% menor que o observado no mesmo mês de 2007. Pelos dados dessazonalizados pelo Banco Central, a produção apresentou redução de 34,3% em dezembro, comparativamente a novembro, enquanto a média do último trimestre foi 32,5% inferior à do trimestre terminado em setembro.

Em 2008, a produção de automotores e máquinas agrícolas foi ampliada em 8,2% e 30,7%, respectivamente, relativamente a 2007. As vendas de autoveículos no mercado interno declinaram 7,2% em relação a dezembro de 2007 e, no acumulado do ano, aumentaram 13,9%, enquanto as exportações apresentaram retração de 26,1%, na comparação interanual, e 7,7%, no acumulado do ano.

1.1.1.4 Produção agrícola

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro indicou a produção de 145,8 milhões de toneladas no ano, 9,5% acima da obtida em 2007, ante 145,7 milhões de toneladas na estimativa de novembro. Para 2009, o terceiro prognóstico para a safra de grãos aponta queda de 5,9% na produção, devendo atingir 137,3 milhões de toneladas. Foi projetada retração de 10,5% e 1,9% na produção de milho e soja, respectivamente.

1.1.1.5 Inflação

Em 2008, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 5,9%, ante 6,39% em doze meses até novembro, e 4,46% em 2007, constituindo a maior variação anual registrada desde 2005. O resultado de 2008 refletiu altas de 7,05% nos preços livres e de 3,27% nos preços monitorados, ante 5,73% e 1,65%, respectivamente, em 2007. O grupo alimentação contribuiu com 2,42 p.p. para o índice em 2008, representando 41% da variação do IPCA no ano.

1.1.1.6 Mercado de trabalho

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram eliminados 654,9 mil postos de trabalho formais em dezembro, resultado que ratifica a perda de dinamismo do mercado de trabalho, delineada desde outubro. Os dados dessazonalizados mostraram queda mensal de 0,2% no nível de emprego.

A Indústria de Transformação foi o setor com maior número de demissões, 273,2 mil, seguida pela Agropecuária e pelos Serviços, com fechamento de 134,5 mil e 117,1mil vagas, respectivamente. No acumulado do ano, as contratações atingiram 1.452.204, ante a criação de 1.617.392 empregos em 2007.

Ainda assim, o nível de emprego formal apresentou crescimento de 6,4% em 2008. Por setores, o nível na Construção Civil registrou o maior crescimento no ano, 17,4%, seguido por Comércio, 6,7%, Serviços, 6%, e Indústria de Transformação, 5,6%.

Conforme a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo IBGE nas seis principais regiões metropolitanas, a taxa de desemprego aberto atingiu 7,6% da População Economicamente Ativa (PEA), em novembro, retornando ao patamar de agosto e setembro, após pequeno declínio de 0,1 p.p. em outubro. Em comparação com novembro de 2007, a taxa registrou queda de 0,6 p.p. Apesar da ligeira alta, a taxa de desocupação é a mais baixa para novembro desde o início da nova série da PME, em março de 2002.

A relativa estabilidade da taxa de desemprego, entre outubro e novembro, refletiu a saída de 76 mil pessoas do mercado de trabalho e o fechamento de 95 mil postos. Na série dessazonalizada, a taxa situou-se em 7,8% ante 7,6% registrados em outubro. Em relação a novembro do ano anterior, a ocupação cresceu 2,9%, contra a média anual, até outubro, de 3,9%.

A População Economicamente Ativa (PEA) registrou aumento de 2,1% em relação a novembro de 2007 e de 2,2% no acumulado do ano. Considerado o contingente de pessoal ocupado por posição, foi verificada suave retração de 0,2% no emprego com carteira assinada, entre outubro e novembro, o que significa eliminação de 22 mil postos de trabalho, enquanto o número de trabalhadores sem carteira registrou queda de 38 mil vagas, correspondente ao recuo de 1,3% no total de trabalhadores desse segmento.

O número de trabalhadores por conta própria apresentou elevação de 1% no mês. No acumulado do ano, até novembro, os postos de trabalho do setor privado, com carteira, registraram crescimento de 7,9%, enquanto a abertura de postos para trabalhadores sem carteira apresentou expansão de 0,2%.

De acordo com a mesma pesquisa, o rendimento médio real habitualmente recebido apresentou aumento mensal de 0,9% em novembro e crescimento de 4% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, representando o segundo mês seguido de desaceleração nessa base de comparação. A massa salarial real apresentou alta de 0,4% em novembro, ante o mês anterior, e de 6,9% relativamente a novembro de 2007.

1.1.1.7 Crédito e inadimplência

O saldo dos empréstimos do sistema financeiro totalizou R\$1.209 bilhões em novembro, expandindo-se 2% no mês e 32,8% em doze meses. Esse volume representou 40,3% do Produto Interno Bruto (PIB), ante 39,6% em outubro e 33,6% em novembro de 2007.

As operações com recursos livres cresceram 1,7% no mês e 34,5% em doze meses. Dentre as operações de crédito com recursos livres, com participação de 71,4% no total do sistema financeiro, registra-se o arrefecimento do dinamismo nas operações destinadas a pessoas físicas, tanto no âmbito das modalidades que compõem o crédito referencial para taxa de juros, quanto no das operações de arrendamento mercantil, cujo saldo cresceu 98,6% em doze meses, mas apenas 0,1% em novembro.

As operações com recursos direcionados registraram expansões de 3% no mês e de 28,6% em doze meses, resultado de aumentos mensais de 4,2% nos financiamentos efetuados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de 3,3% nos repasses e nos financiamentos habitacionais. Considerada a segmentação por atividade econômica, destaca-se o desempenho dos empréstimos à indústria, que registrou elevação de 4,3% no mês e de 41,8% em doze meses.

A taxa média de juros ativa incidente sobre as operações de crédito referenciais situou-se em 44,1% a.a. em novembro, ante 42,9% a.a. em outubro e 34,7% a.a. em novembro de 2007. A taxa média das operações com pessoas físicas apresentou alta de 3,8 p.p. em novembro, atingindo 58,7%. Nos empréstimos contratados com pessoas jurídicas, a taxa situou-se

em 31,2%, com declínio de 0,4 p.p. Em novembro de 2007, essas taxas médias encontravam-se nos patamares de 44,8% e 23,3%, respectivamente.

O prazo médio referente ao saldo das operações de crédito referenciais situou-se em 378 dias em novembro, ante 385 dias no mês anterior e 343 dias em novembro de 2007. Nas operações com pessoas jurídicas, o prazo médio atingiu 305 dias, enquanto nas operações realizadas com pessoas físicas, 482 dias, ante 268 dias e 429 dias, respectivamente, em novembro de 2007.

A taxa de inadimplência das operações de crédito referenciais, correspondente a atrasos superiores a noventa dias, situou-se em 4,2% em novembro, 0,3 p.p. menor que a registrada no mesmo mês de 2007. Por segmentos, as taxas relativas a operações com pessoas jurídicas e pessoas físicas alcançaram, respectivamente, 1,7% e 7,8%, comparadas a 2,2% e 7,1% em novembro de 2007.

A taxa líquida de inadimplência no comércio, calculada pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 3,6% em dezembro, ante a taxa negativa de 1,9% no mesmo mês do ano anterior. Em 2008, a taxa média situou-se em 6,5%, ante 5,4% em 2007.

1.1.1.8 Ambiente externo

Desde setembro, o cenário macroeconômico global reflete o aprofundamento da crise. As atuais condições econômico-financeiras têm implicado queda no consumo e deterioração das expectativas empresariais e de consumidores, impactando negativamente a produção, o investimento e o PIB real, delineando a mais grave inflexão econômica desde 1929.

A recessão nos Estados Unidos, no Japão, no Reino Unido, na Alemanha, na Itália e na Austrália, dentre outros, a expressiva diminuição da utilização da capacidade instalada verificada globalmente e a retração do comércio internacional explicam o aprofundamento do declínio nos preços das *commodities*, em especial os do petróleo.

Esse quadro, que atinge progressivamente as economias emergentes, tanto pela queda nas importações dos países desenvolvidos quanto pela crescente dificuldade de financiamento externo, expõe a fragilidade da tese do descolamento e traduz-se em estimativas de contração global do PIB da ordem de 4,1% no 4º trimestre de 2008, ao que se deve somar contração de 2,6% no primeiro trimestre de 2009.

O colapso das demandas domésticas e os seus efeitos sobre o comércio internacional, em meio às restrições de crédito, têm provocado o aumento da taxa de desemprego, que atingiu em dezembro 7,2% nos Estados Unidos. Esse fato, aliado ao aprofundamento da disfuncionalidade nos sistemas financeiros, tem evidenciado a necessidade de políticas fiscais anticíclicas. Nesse sentido, novos pacotes de estímulo fiscal, preferencialmente voltados para gastos em infra-estrutura e redução de impostos, foram anunciados em Estados Unidos, Japão, China, Alemanha, Espanha, França e Reino Unido, dentre outros.

Diante do volume da inflexão do processo inflacionário e do enfraquecimento da atividade econômica, inicialmente verificados nas economias desenvolvidas, mas progressivamente presentes nas economias emergentes, verifica-se a distensão contínua das políticas monetárias em termos globais, inclusive na América Latina, onde, entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009, os bancos centrais da Colômbia, do Chile e do México deram início ao processo de redução das taxas básicas de juros.

No Japão e nos Estados Unidos, onde as taxas já estão praticamente zeradas, os bancos centrais alteraram o foco de atuação da política monetária, passando a trabalhar sob o cenário de afrouxamento quantitativo (*quantitative easing*) e a conseqüente ampliação de seus balanços (no Banco Central Americano, o aumento passou de US\$ 900 bilhões em setembro para US\$ 2,3 trilhões em meados de dezembro). No Reino Unido, a *repo rate*, em 1,5%, encontra-se em seu mais baixo valor desde a fundação do Banco, há mais de 300 anos.

1.1.1.9 Comércio exterior e reservas internacionais

O saldo da balança comercial atingiu superávit de US\$2,3 bilhões em dezembro, totalizando US\$24,7 bilhões no acumulado de 2008. No ano, as exportações atingiram US\$197,9 bilhões, e as importações, US\$173,2 bilhões, com expansões respectivas de 21,8% e 41,9%, comparativamente a 2007, consideradas as médias diárias. A corrente de comércio alcançou recorde de US\$371,1 bilhões em 2008, o que representa aumento de 30,4% pelas médias diárias, em relação a 2007.

Não obstante o saldo favorável em dezembro, as exportações e as importações apresentaram redução em suas médias diárias, em relação a dezembro de 2007, de, respectivamente, 11,7% e 1,2%, sinalizando o arrefecimento da corrente de comércio para 2009.

As reservas internacionais, no conceito de liquidez, totalizaram US\$206,8 bilhões em dezembro, com elevação de US\$429 milhões no mês e de US\$26,5 bilhões na comparação com o final de 2007. No conceito caixa, totalizaram US\$193,8 bilhões, com declínio de US\$885 milhões em relação a novembro.

1.1.1.10 Indicadores de micro e pequenas empresas (MPE) brasileiras

1.1.1.10.1 Número de empresas

De acordo com estatísticas produzidas a partir da atualização dos registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / 2007, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a participação das MPE no total de empresas manteve-se estável, no patamar de 99%, entre 2003 e 2007.

Do total aproximado de 6,81 milhões de empresas formalmente registradas em 2007, 94,8% (6,46 milhões) eram microempresas e 5,2% (352,5 mil) eram pequenas empresas. Em termos quantitativos, entre 2003 e 2007 houve expansão de 12,3% de micro e de 25,8% de pequenos estabelecimentos, enquanto, para o conjunto da economia, essa expansão foi de aproximadamente 12,6%.

1.1.1.10.2 Número de trabalhadores

A participação dos trabalhadores formalmente ocupados nas MPE situou-se na casa dos 40% no período 2003-2007, apresentando leve tendência de queda (41,1% em 2003 para 39,7% em 2007), com redução mais significativa na participação dos trabalhadores ocupados nas microempresas.

Do total aproximado de 37,6 milhões de trabalhadores registrados em 2007, 18,6% (6,98 milhões) estavam ocupados em micro e 21,1% (7,93 milhões), em pequenas empresas. Em termos quantitativos, houve expansão de 18,1% e de 26,9% no total de trabalhadores empregados nas micro e nas pequenas empresas, respectivamente, enquanto, para o conjunto da economia, essa expansão foi de 22,6%.

1.1.1.10.3 Massa salarial

Com relação à massa salarial, verifica-se redução contínua da participação das MPE no total de salários pagos nas empresas formais brasileiras. Em 2003, da quantidade de salários mínimos percebida nos diversos portes de empresas, o conjunto das MPE representava 28,0% do total da massa salarial (micro – 11,0%; pequena – 17,0%). Já em 2007, a representatividade de micro e pequenas empresas caiu para 10,5% e 16,3% respectivamente, enquanto a participação das grandes empresas cresceu, no mesmo período, de 59,4% para 61,0%.

*1.1.2 Principais pesquisas realizadas pelo **SEBRAE** Nacional*

1.1.2.1 Pesquisa de Resultados Institucionais - 2008

Essa Pesquisa é realizada pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional, em parceria com as equipes estaduais de pesquisas, cujo público-alvo são empresários e empreendedores que participam dos projetos finalísticos da Gestão Estratégica Orientada para Resultados – Geor.

A partir da segunda edição, realizada em 2006, a metodologia foi uniformizada, com vistas a expandir a análise dos resultados para os segmentos econômicos apoiados pelo **SEBRAE** na Geor, de modo que atualmente existem séries históricas comparáveis para o triênio 2006-2008.

A Pesquisa apurou as variações do faturamento; da mão-de-obra ocupada; do grau de formalização da mão-de-obra ocupada e do grau de formalização das empresas entre janeiro e junho de cada ano.

Mensurou ainda o grau de satisfação dos clientes com relação ao **SEBRAE** e aos projetos. Em 2008 apurou, pela primeira vez, o grau de satisfação com produtos e serviços oferecidos pelo **SEBRAE**, em substituição à pesquisa de Satisfação do Cliente Externo.

Foram entrevistados 6.694 clientes, sorteados aleatoriamente a partir do universo de 45.941 empresas cadastradas no Sigeor em 30 de junho. Esse número é muito próximo do total de entrevistas realizadas nas edições anteriores (7.363 em 2007 e 7.580 em 2006). Para a grande maioria dos indicadores publicados, a representatividade estatística está assegurada para os recortes territoriais estadual, regional e nacional.

A composição setorial das empresas entrevistadas foi a seguinte: 36,5% eram dos setores de Comércio e Serviços; 27,3% do Agronegócio; 20,7%, da Indústria e 15,6% participavam de projetos multissetoriais, sendo este o setor que apresentou maior incremento desde 2006 – passou de 7,5% para 15,6% da amostra pesquisada.

Os clientes entrevistados eram predominantemente da região Nordeste (41,9%), seguida pelas regiões Centro-Oeste (17,6%); Norte (13,6%); Sul (13,5%) e Sudeste (13,3%).

Vinte e três por cento deles afirmaram participar de associações (16,3%) ou cooperativas (7,3%) e mais de 58% são formalizados. Outro indicador importante é o de empresas que se formalizaram após o ingresso nos projetos da Geor, correspondente a 10,2% dos negócios pesquisados.

Mais da metade (53,91%) dos empreendimentos entrevistados nas 39 carteiras de projetos apoiadas pelo **SEBRAE** pertencem aos seguintes segmentos: multissetoriais individuais (12,98%); de Turismo (12,94%); de Artesanato (11,01%); de Comércio Varejista (10,67%) e de Apicultura (6,32%).

Para 30,7% dos entrevistados, o faturamento aumentou² entre janeiro e junho, enquanto 40,4% afirmaram que não houve variação e 11,9% indicaram ter ocorrido diminuição³ – 17,1% não souberam ou não quiseram responder.

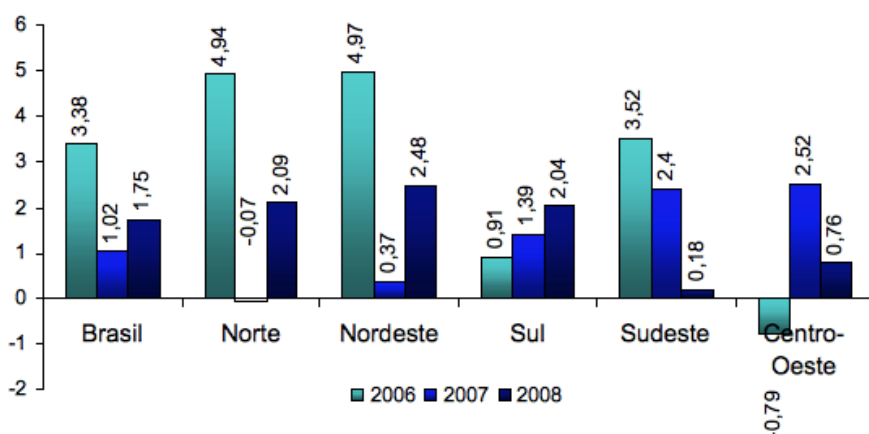
1.1.2.1.1 Índice de faturamento de MPE atendidas

Comparados os resultados com os números da edição anterior, verifica-se que houve ligeira redução de clientes que indicaram ter ocorrido redução do faturamento e manutenção do número de clientes que afirmaram ter ocorrido aumento.

O resultado é que a variação do faturamento - entre janeiro e junho de 2008 - dos empreendimentos pesquisados foi de 1,75%, resultado superior ao apurado em 2007 (1,02%). As regiões Norte, Nordeste e Sul também tiveram desempenho melhor que no ano anterior, o contrário ocorrendo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, embora todas tenham apresentado crescimento.

1.1.2.1.2 Variação percentual do faturamento dos empreendimentos pesquisados

Gráfico 1 - Brasil e Regiões – jan/jun 2008



² O aumento mediano apurado foi de 20%. Para 21,3% dos entrevistados, o aumento foi de 10%; para 20,4%, foi de 20%, enquanto 14,3% afirmaram ter ocorrido aumento de 30%.

³ A redução mediana apurada foi de 30%. Para 17% dos entrevistados, a redução foi de 30%, enquanto para 16,5% foi de 20%. Para 13,6% essa redução foi de 50%, indicando pessimismo completamente divergente do quadro econômico brasileiro naquele momento.

As principais causas apontadas pelos empresários para o aumento do faturamento em 2008 foram oportunidade de novos negócios; aumento das vendas e aumento da produtividade. No sentido contrário, as causas estão na redução das vendas; na sazonalidade e na queda de produção.

Deve-se considerar que, no primeiro semestre de 2008, o PIB brasileiro cresceu 2,26%⁴, reflexo do aumento da massa salarial e das operações de crédito para pessoas físicas; portanto, do consumo das famílias, conforme apontado nos Cênários publicados trimestralmente pela equipe de pesquisas do **SEBRAE** Nacional.

A região Nordeste foi aquela que apresentou, simultaneamente, maior proporção de entrevistados que apontou aumento de faturamento (41,6%) e de redução (36,6%). A região Sul foi a que apresentou a menor proporção de empresários que indicaram ter ocorrido aumento de faturamento (12,1%).

1.1.2.1.3 Índice de ocupação da mão-de-obra nas MPE atendidas

A variação do número de empregados ocupados entre janeiro e junho nos empreendimentos pesquisados foi de 4,67%, número significativamente superior ao apurado em 2007 (1,8%) e à variação semestral do pessoal ocupado calculado na Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE⁵, que foi de 2,17% no primeiro semestre do ano. Em 2007, por sua vez, o percentual de trabalhadores formais na amostra pesquisada era de 73% em junho. Neste ano, o valor apurado foi de 70%.

Tabela 1 - Variação percentual do pessoal ocupado nos empreendimentos pesquisados - Brasil e regiões – jan/jun 2008

	PME/IBGE	Sistema Sebrae	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste
2006	0,66	2,63	0,66	3,24	6,01	3,7	-2,21
2007	1,33	1,8	0,9	1,04	2,76	1,8	2,92
2008	2,17	4,67	0,87	5,23	4,53	5,56	3,81

Analizados os indicadores de emprego sob a ótica da formalização, verifica-se que, à exceção da região Norte, verificou-se significativo incremento da mão-de-obra formal em todas as regiões brasileiras entre 2007 e 2008. Tal movimento também foi acompanhado de incremento na mão-de-obra informal ocupada nos projetos da Geor, sobretudo nas regiões Centro-Oeste e Sul.

Ao longo do triênio pesquisado, a avaliação das ações do **SEBRAE** em favor das empresas/empreendimentos pesquisadas foi significativamente positiva, com valor mínimo nacional de 82,4% em 2007 e máximo de 83,2 em 2008. Analisando a dinâmica regional, a maior redução no triênio 2006-2008 ocorreu na região Sul (-14,4%) e o maior aumento, na região Centro-Oeste (cerca de 4%).

1.1.2.1.4 Outros Indicadores

O grau de utilização dos produtos e serviços oferecidos pelo **SEBRAE**, caracterizado como o processo de participação de empresários e empreendedores em cursos, seminários, palestras, consultorias, medido exclusivamente em 2008, foi maior na região Nordeste (59%) e menor na Centro-Oeste (43%).

As regiões Sudeste e Centro-Oeste foram aquelas em que foi menor o grau de aplicação dos produtos e do conteúdo apreendido na empresa/empreendimento, enquanto na região Nordeste esse indicador foi o mais elevado em 2008.

Finalmente, considerando-se a satisfação geral do empresário em relação ao **SEBRAE**, calculada com base numa escala de 0 a 10, sendo zero a pior avaliação e dez a melhor, constata-se que, além de homogênea, a avaliação do Sistema é elevada em todas as regiões, sendo a maior avaliação a dos empreendedores do Nordeste (8,9) e a menor do Centro-Oeste (8,3).

Para o triênio 2008-2010, os indicadores de contribuição serão apurados por meio de empresa especializada em pesquisas, sendo os resultados de 2008 publicados até maio de 2009.

⁴ De acordo com o IBGE, série encadeada do índice trimestral com ajuste sazonal.

⁵ Para se ter idéia, o número de trabalhadores com carteira assinada cresceu 8,9% nos sete primeiros meses do ano.

Os Índices de sobrevivência das MPE atendidas - Índice de contribuição do **SEBRAE**/UF na abertura de MPE; Índice de avaliação dos atributos de imagem - serão apurados por meio de empresa especializada em pesquisa, com os resultados de 2008 publicados até maio de 2009.

1.1.3 Desempenho exportador de micro e pequenas empresas brasileiras - 1998-2007

Este estudo, realizado por meio do contrato de prestação de serviços firmado entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **SEBRAE** Nacional e a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) apresentou os principais resultados abaixo apontados.

O ano de 2007 foi bastante positivo para as exportações brasileiras, que apresentaram alta de 16,5% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 160,3 bilhões. Foi o quinto ano consecutivo de crescimento das exportações, que acumulou nesse período alta expressiva de 165,6%, correspondente a taxa anual de 21,6%.

Verificou-se também aumento do número total de empresas exportadoras brasileiras em 2007, alcançando 20.191 firmas, com crescimento de 1,2% em relação ao ano anterior. Esse número se aproxima do recorde histórico de 21.031 firmas exportadoras registrado em 2004. Desde 1998, acumula-se alta de 45,1% no número de firmas.

Como o crescimento do valor exportado foi bem superior ao do número de empresas exportadoras, ocorreu aumento do valor médio exportado por empresa em 2007, que atingiu US\$ 7,9 milhões, com alta de 15,2% em relação ao ano anterior. Desde 1998 esse indicador registra alta de 9% a.a.

Em 2009 este trabalho será realizado semestralmente, sendo subsidiado pelo *web site* Funcex Data, cuja proposta técnica já foi submetida e aprovada pelo **SEBRAE** Nacional em fevereiro de 2009.

2 - ANÁLISE DA ATUAÇÃO

O Sebrae atua em diversos segmentos agrupados nos setores da Indústria, Comércio e Serviços e Agronegócios de onde é possível se ter um panorama da extensão das ações do Sistema Sebrae por todo o país para o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e empreendedores.

Para esses setores foram desenvolvidos 1.637 projetos finalísticos, beneficiando 480.343 empreendimentos de menor porte e empreendedores, dos quais 886 encontram-se estruturados e pactuados com em conformidade com a metodologia da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Quadro 1). Como condição fundamental para seu desenvolvimento está o envolvimento do público-alvo e da governança local, além da contrapartida dos parceiros nos investimentos.

Esses projetos envolvem recursos da ordem de R\$ 1,851 bilhão, sendo R\$ 399,1 milhões (21,55%) pelo Sebrae e R\$ 1,452 bilhão (78,45%) pelos parceiros. No período, a execução foi de R\$ 569,068 milhões, representando 30,74% do total, sendo que o Sebrae realizou R\$ 126,03 milhões (22,14%) e os parceiros R\$ 443,03 milhões (77,86%), na forma demonstrada no Quadro 2 e nos Gráficos 1 a 3.

Quadro 1 – Demonstrativo das carteiras de projetos (quantidade em unidade)

Carteira	Finalísticos		Pactuados		
	Número de Proj.	Clientes	Público-Alvo	Parceiros	Número de Proj.
Agronegócios	505	111.516	27.152	1.846	270
Comércio e Serviços	667	293.568	27.473	1.562	367
Indústria	465	75.259	15.237	1.255	249
Total	1.637	480.343	69.862	4.663	886

Quadro 2 – Demonstrativo das carteiras de projetos (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Pactuados					
	Valor			Executados		
	Sebrae	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
Agronegócios	108.737.738	334.743.304	443.481.042	37.035.372	103.348.850	140.384.222
Comércio e Serviços	158.552.504	732.827.382	891.379.886	45.127.251	232.380.604	277.507.855
Indústria	131.815.268	384.687.371	516.502.639	43.875.873	107.301.014	151.176.887
Total	399.105.510	1.452.258.057	1.851.363.567	126.038.496	443.030.468	569.068.964

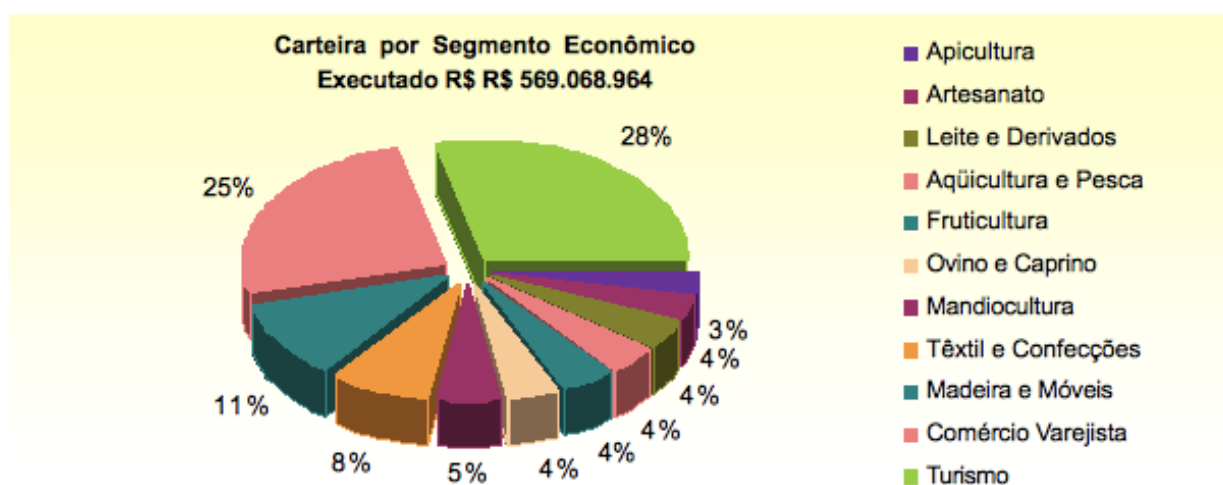
Gráfico 2 – Composição dos recursos dos projetos pactuados



Gráfico 3 – Distribuição percentual dos valores executados dos projetos pactuados por setor econômico



Gráfico 4 – Distribuição percentual dos valores executados dos projetos pactuado por segmento econômico



Ao mesmo tempo em que atuou com projetos de atendimento coletivo, o Sebrae também desenvolveu ações de atendimento individual. Dentre elas destacam-se: a operacionalização da Central de Relacionamento que já realizou 1,5 milhão de atendimentos; realização de 12 feiras do Circuito de Feiras do Empreendedor; inscrição de 92 mil estudantes no processo do Desafio Sebrae; capacitação de 273 mil alunos e lançamento de cinco novos títulos; lançamento de três novos sites setoriais e oito novos sites estaduais, além de site TV Sebrae e Blogosfera Mundo Sebrae e 6,2 milhões de visitas ao Portal Sebrae; e, por último, a disponibilização da ferramenta Bússola Sebrae que já se faz presente em 25 estados e conta com 900 usuários do Sistema Sebrae.

Ao todo, o Sistema Sebrae atendeu 1,4 milhão de empresas e 5,2 milhões de clientes por meio de variadas formas, como consultorias, cursos, missões e rodadas de negócio. Ao mesmo tempo possibilitou o atingimento de 39,5 milhões de pessoas por meio de programas de rádio, acessos ao Portal Sebrae, feiras e eventos.⁶

2.1 ATENDIMENTO COLETIVO NO SETOR INDUSTRIAL

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2008, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 5,1% (a estimativa revisada de crescimento se situava em 6,3%), em relação a 2007, sustentado pelo bom desempenho dos trimestres anteriores. Ao todo, a economia movimentou R\$747,2 bilhões no quarto trimestre; no ano, o valor do PIB correspondeu a R\$ 2,9 trilhões. Em termos da série histórica, trata-se de um dado relativamente positivo: até 2003, o PIB brasileiro crescia na ordem de 2%. Nos últimos 4 anos, a média de crescimento anual se situou entre 4% a 7%.

⁶ Dados fornecidos pelos Sebrae/UF.

O PIB industrial recuou 7,4% entre o terceiro e o quarto trimestre, enquanto o nível de investimento caiu 9,8%. Em relação ao quarto trimestre de 2007, também houve queda (4,1%), embora com 4,3% a mais que em 2008, em relação ao acumulado de 2007.

Segundo dados do relatório de desempenho da indústria, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a economia brasileira não ficou imune às mudanças no cenário mundial, o que já se visualiza pela forte redução do PIB industrial, no último trimestre, registrando queda na demanda e restrições ao crédito, quando, com alguma defasagem, os efeitos da crise global começaram a ser sentidos no Brasil.

Dessa forma, a atividade econômica apresentou dois períodos bastante distintos em 2008. Durante os três primeiros trimestres do ano registrou-se um expressivo ritmo de crescimento da economia, que acumulou expansão de 6,4% com relação ao mesmo período de 2007.

Em 2008, segundo IBGE a produção industrial brasileira cresceu 3,1% e em 2007, 6%. Em termos setoriais, observa-se um aumento de 8,2%, na produção de veículos automotores; de máquinas e equipamentos, 6%. Ao se encerrar o ano de 2008, 18 setores registraram aumento na produção, com 11 deles acima da média nacional.

A indústria exerceu papel fundamental na geração de empregos, tendo sido criadas 533 mil novas vagas na indústria de transformação e outras 301 mil na construção civil.

As exportações de bens industrializados responderam por 60,5% do total exportado pelo Brasil, que encerram 2008 com valor inédito de US\$ 197,9 bilhões. As importações atingiram, igualmente, cifra recorde, ao totalizar US\$ 173,2 bilhões. Em relação a 2007, as exportações cresceram 23,2% e as importações, 43,6%.

Esses números indicam o prosseguimento do nível de abertura da economia e a maior inserção do Brasil no comércio mundial. O saldo comercial atingiu US\$ 24,7 bilhões em 2008, valor menor que o registrado em 2007, de US\$ 40,0 bilhões, devido ao maior dinamismo das importações frente às exportações, explicado em grande medida pela valorização da moeda nacional e pelo crescimento da economia brasileira.

As exportações das três categorias de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados assinalaram expansão e são resultados recordes. Na comparação com 2007, os produtos básicos evoluíram 41,5%, os semimanufaturados, 24,2%, e os manufaturados, 10,4%.

O Atendimento Coletivo à Indústria abriga 465 projetos, beneficiando 75,2 mil clientes em 20 segmentos industriais como Biotecnologia; Construção Civil; Cosméticos; Couro e Calçados; Eletroeletrônico; Equipamentos Médicos, Odontológicos e Hospitalares; Gemas e Jóias; Indústria de Alimentos e Bebidas; Indústria Gráfica; Madeira e Móveis; Metal-mecânico; Oleiro-cerâmico; Pedras e Rochas Ornamentais; Petróleo e Gás; Plástico; Química; Tecnologia da Informação; Têxtil e Confeccões. Acrescenta-se a esse número 94 projetos realizados em conjunto com parceiros.

A carteira de Têxtil e Confeccão é a que tem o maior número de projetos, 99, seguida da carteira de Madeira e Móveis, com 69 projetos. Ao todo, 249 projetos estão estruturados e pactuados de acordo com a metodologia de Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR) e envolvem 1.255 parceiros. Esses projetos pactuados somam recursos de R\$ 516,5 milhões, sendo R\$ 131,8 milhões pelo **SEBRAE** (25,5%) e R\$ 384,6 milhões pelos parceiros (74,5%). No período, a execução foi de R\$ 151,1 milhões; o **SEBRAE** realizou R\$ 43,8 milhões e os parceiros, R\$ 107,3 milhões, como demonstrado no quadro a seguir apresentado.

Dentre as ações genéricas de articulação, destaca-se a realização de encontros setoriais, como o Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais e Gestores Locais de Projetos de Têxtil e Confeccões, e as missões ao exterior, como a participação no IV Workshop Latino-Americano de Arranjo Produtivo Local (APL) de Tecnologia da Informação, em Buenos Aires, Argentina, numa parceria **SEBRAE**, Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID).

Dentre os principais parceiros, sobressai a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em torno do Programa de Competitividade da Micro e Pequena Indústria (PROCOMPI), que financiou o desenvolvimento de 36 novos projetos, todos estruturados na metodologia GEOR. Merece destaque o novo Convênio com a Petrobrás, de R\$ 32,0 milhões, dos quais oito milhões do **SEBRAE** Nacional e oito milhões dos 14 **SEBRAE** estaduais que integram o esforço de promover a inserção competitiva de micro e pequenas empresas na Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás e Energia, envolvendo 21 Unidades da Petrobras, 188 grandes âncoras e mais de 6.200 pequenas fornecedoras. O volume de negócios atingiu o volume de R\$ 1,5 bilhão.

Quadro 3 – Demonstrativo da carteira de projetos do segmento industrial (quantidade em unidade)

Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de Projetos	Estados	Qtd. Clientes	Público Alvo	Parceiros	Projetos	Estados
UACIN	Biotechnology	6	3	310	61	12	4	1
	Cosméticos	9	8	679	170	22	7	7
	Construção Civil	30	16	4.597	1.548	81	15	9
	Couro e Calçado	33	11	2.795	618	61	13	8
	Eletroeletrônico	9	5	197	112	9	4	4
	Equipamentos médico, odontológico e hospitalar	7	3	155	51	17	6	3
	Gemas e Jóias	14	11	2.323	262	50	8	7
	Indústria de Alimentos e Bebidas	44	15	6.264	852	73	19	7
	Indústria Gráfica	5	5	239	78	12	3	3
	Madeira e Móveis	69	24	10.031	2.249	245	43	21
	Metal-Mecânica	44	10	4.073	1.210	90	18	7
	Oleiro Cerâmico	22	13	2.054	359	81	13	10
	Pedras e Rochas Ornamentais	12	8	2.748	337	48	7	6
	Petróleo e Gás	22	13	11.133	1.955	41	9	8
	Tecnologia da Informação	33	19	15.505	1.160	106	21	14
	Têxtil e Confecções	99	26	11.734	4.141	294	55	23
	Química e Plásticos	7	6	422	74	13	4	4
	Total		465	-	75.259	15.237	1.255	249

Quadro 4 – Demonstrativo da carteira de projetos pactuados do segmento industrial (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Setor	Pactuados					
		Valor			Executado		
		SEBRAE	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
UACIN	Biotechnology	2.896.250	46.739.022	49.635.272	137.134	70.000	207.134
	Cosméticos	972.960	2.516.457	3.489.417	280.853	542.708	823.561
	Construção Civil	11.660.547	15.198.554	26.859.101	4.094.329	3.940.978	8.035.307
	Couro e Calçado	5.501.819	10.611.534	16.113.353	1.129.072	2.879.145	4.008.217
	Eletroeletrônico	5.630.672	19.318.494	24.949.166	915.991	4.013.000	4.928.991
	Equipamentos médico, odontológico e hospitalar	639.862	2.449.744	3.089.606	130.201	1.010.973	1.141.174
	Gemas e Jóias	4.384.581	4.983.064	9.367.645	756.598	747.519	1.504.117
	Indústria de Alimentos e Bebidas	7.731.495	12.874.792	20.606.287	2.383.829	7.613.190	9.997.019
	Indústria Gráfica	778.224	834.410	1.612.634	810.157	519.315	1.329.472
	Madeira e Móveis	23.446.668	89.633.723	113.080.391	9.017.666	39.941.233	48.958.899
	Metal-Mecânica	10.247.691	15.868.997	26.116.688	1.888.041	2.611.366	4.499.407
	Oleiro Cerâmico	4.380.639	10.992.171	15.372.810	2.396.577	2.138.818	4.535.395
	Pedras e Rochas Ornamentais	4.078.839	20.833.600	24.912.439	783.754	2.255.100	3.038.854
	Petróleo e Gás	5.996.851	21.425.874	27.422.725	4.424.123	5.715.650	10.139.773
	Tecnologia da Informação	10.423.456	26.344.504	36.767.960	3.259.331	8.056.787	11.316.118
	Têxtil e Confecções	31.852.789	79.979.102	111.831.891	11.468.217	24.487.799	35.956.016
	Química e Plásticos	1.191.925	4.083.329	5.275.254		757.433	757.433
	Total		131.815.268	384.687.371	516.502.639	43.875.873	107.301.014

Gráfico 5 - Composição dos recursos dos projetos pactuados

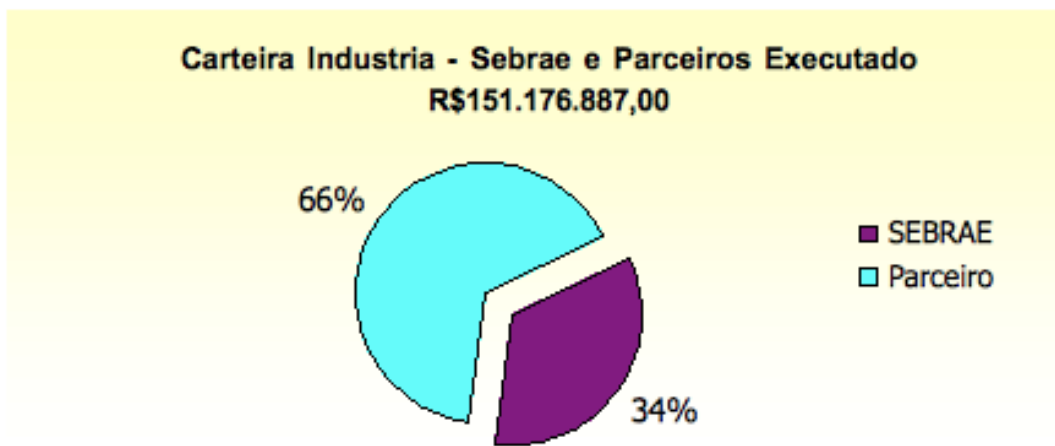


Gráfico 6 – Distribuição percentual dos valores executados dos projetos pactuados por segmentos

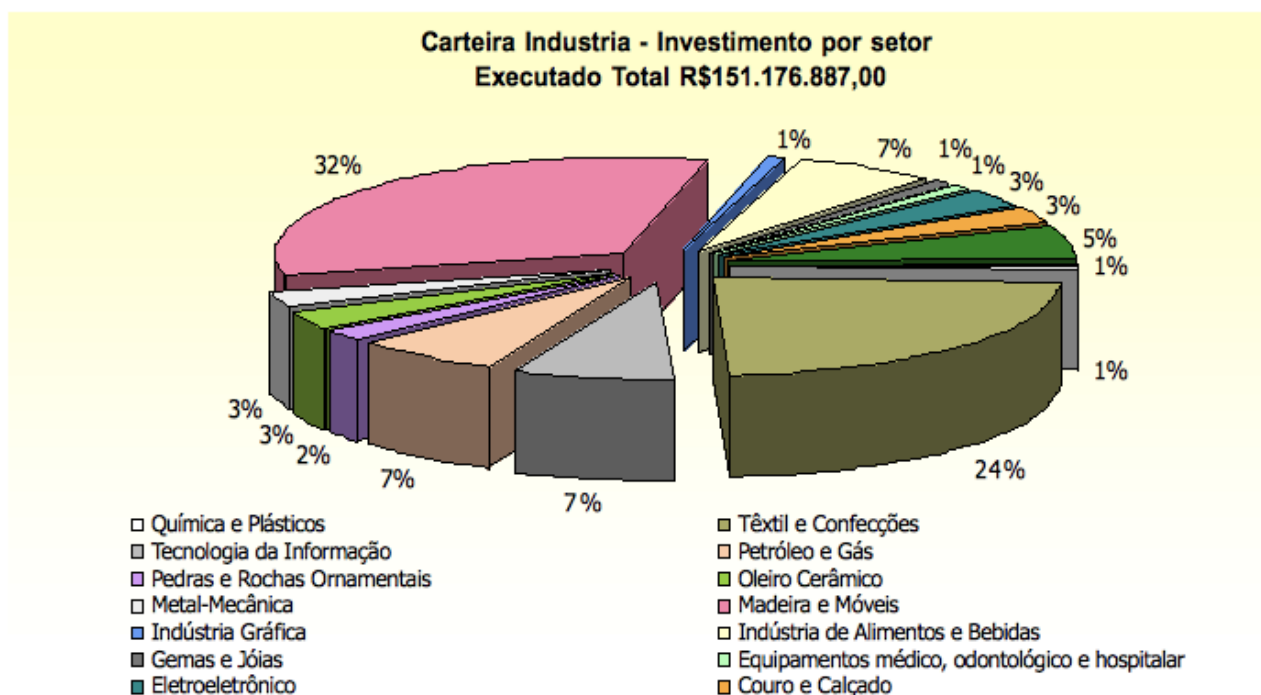
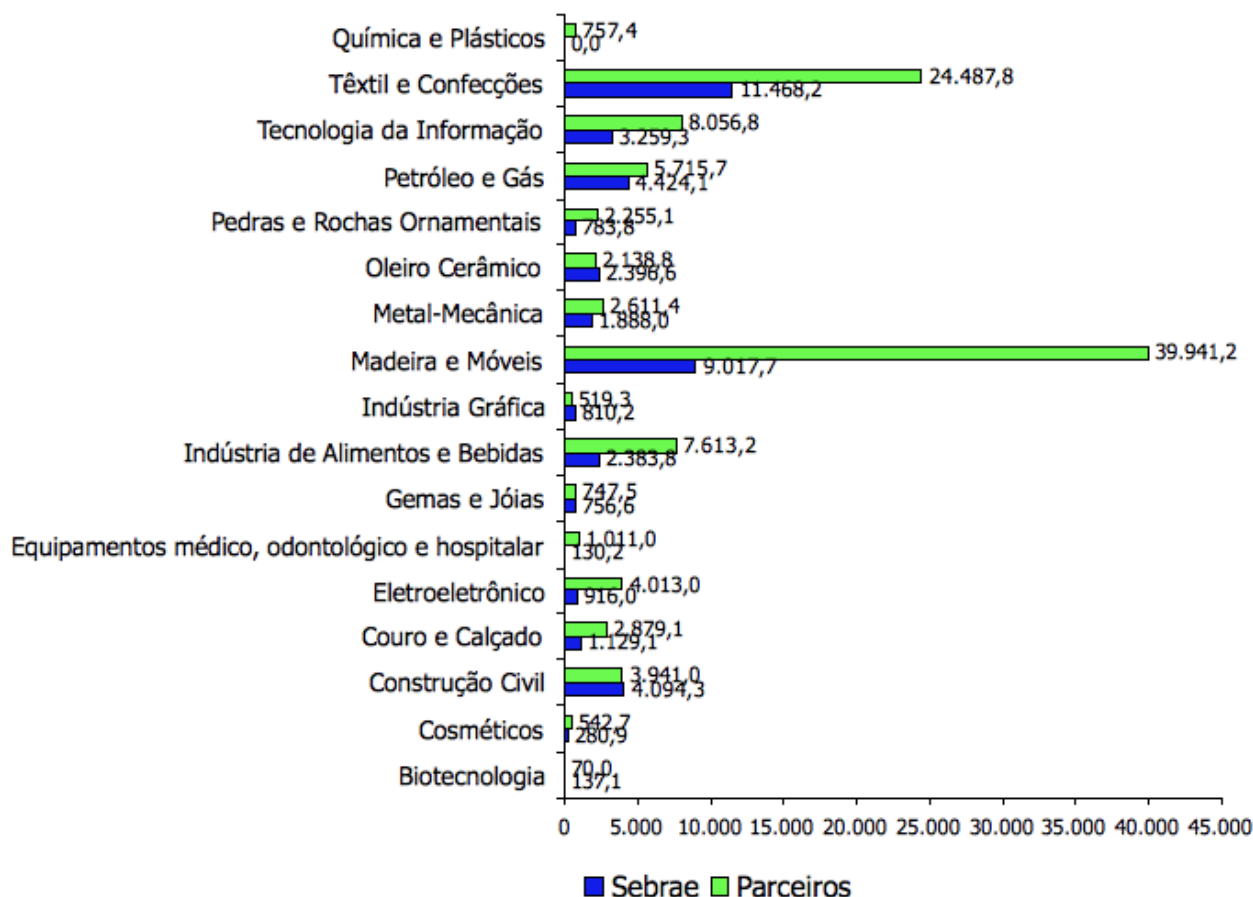


Gráfico 7 - Demonstrativo dos valores executados do SEBRAE e dos parceiros dos projetos pactuados por segmento econômico

Carteira Indústria - Investimentos Sebrae e Parceiros - Executado Total - R\$151.176, 8 mil



2.1.1 Carteira de Biotecnologia

Segundo a Fundação Biominas, o setor de Biotecnologia abriga 354 empresas em sua maioria com menos de dez anos. Dos 28 mil postos de trabalho gerados pela atividade, 84% estão em micro e pequenas empresas. Dados da Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia (Abrabi) registram faturamento anual do setor no País entre R\$ 5,4 bilhões e R\$ 9 bilhões.

Para desenvolvê-lo, os Ministérios da Saúde (MS), Ciência e Tecnologia (MCT), Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Meio Ambiente (MMA), Desenvolvimento Agrário (MDA), Educação (MEC) e Cultura (MinC), Justiça (MJ), Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e outros órgãos federais, em parceria com os setores empresarial, acadêmico e a sociedade civil, lançaram, em 2008, a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, que prevê investimentos de R\$ 10 bilhões nos próximos dez anos. Desse total, 60% viriam de recursos públicos, tanto do Orçamento Geral da União, como do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de fundos destinados a investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia. Os 40% restantes viriam de parceiros privados.

As áreas setoriais priorizadas são saúde humana, agropecuária, industrial e ambiental. Para cada área setorial, foram definidas vertentes para a efetiva consolidação da Biotecnologia e da Bioindústria brasileira. Após o lançamento da política, as ações estão sendo trabalhadas pelos ministérios de sua competência, junto com as instituições do setor, dentre elas o **SEBRAE**, para implantar ações que alavanquem o desenvolvimento da Biotecnologia no País.

O apoio do **SEBRAE** ao setor ocorre por meio de seis projetos finalísticos que beneficiam 310 clientes. Desses projetos, quatro estão pactuados com 12 parceiros e possuem investimentos previstos de R\$ 49,6 milhões, sendo R\$ 2,8 milhões (5,8%) pelo **SEBRAE** e R\$ 46,7 milhões (94,2%) pelos parceiros. A execução no período aponta para 0,4% (207 mil) do previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 66,2% (R\$ 137 mil) e aos parceiros, 33,8% (R\$ 70 mil).

Dentre as ações do período, várias merecem ser destacadas: articulação com entidades governamentais na implantação da Política de Desenvolvimento de Biotecnologia - PDB; participação nos grupos de trabalhos dos segmentos Industrial (MDIC), Saúde Humana (MS) e no Fórum de Biotecnologia para viabilizar ações na política de Biotecnologia; na apresentação da BRBiotec (Rede de Empresas Brasileiras de Biotecnologia) no Congresso Internacional de Biotecnologia, Biolatina 2008, para a sociedade científico - empresarial.

Organizou-se e realizou-se o AmazonTECH2008 do Seminário de Biotecnologia: Desafios e Oportunidades na Amazônia, que reuniu docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, empresários e investidores do País, principalmente das regiões Norte e Nordeste, para apresentar e discutir uma das Rotas Tecnológicas em que o País vem se destacando, fortaleceu-se a criação de uma Rede Nacional de Empresas Incubadas do Setor de Biotecnologia com as Incubadoras: Supera, Cietec, Biominas e Bio-Rio; a participação do Brasil na Feira de Exposições da Convenção Internacional da Biotechnology Industry Organization, realizada em San Diego, nos Estados Unidos, em junho.

2.1.2 Carteira da Construção Civil

O ótimo desempenho do setor em 2008 registrou até outubro expressivo crescimento da geração de postos de trabalho. Em junho foi superada a marca de 2 milhões de empregos formais na construção. A expectativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) é que a construção civil tenha fechado o ano de 2008 com crescimento de 9%, melhor resultado das duas últimas décadas.

No que tange aos resultados qualitativos, releva-se mais conscientização das MPE quanto à necessidade de atuar cooperando entre si, em harmonia com o meio ambiente, com foco em inovação, buscando soluções para a construção sustentável.

Dados fornecidos pelo IBGE dão conta que a evolução do PIB da construção, de janeiro a setembro de 2008, foi de 8,8%; 73% das empresas pertencem aos segmentos de Edificações e obras de Engenharia Civil.

Dados fornecidos pela Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Construção (ABRAMAT) revelam que, de janeiro a novembro de 2008, as vendas totais acumuladas dos materiais de construção para o mercado interno cresceram 34,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado, apesar dos reflexos negativos da crise econômica internacional, enseja possível superação da previsão de fechamento do ano, estimando-se avanço de 28% em relação a 2007.

No resultado acumulado das exportações, de janeiro a novembro, houve queda de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a queda foi de 14,5% no faturamento total ao mercado externo.

Do total de empresas do setor, 94% são micro e pequenas que empregam até 29 trabalhadores. Mais de 63% do valor adicionado pela construção civil na economia está no setor informal, que paga carga tributária de 15,6%. A pesquisa também revela que a informalidade da mão-de-obra na construção é de 61%.

As tendências para o setor levam em conta o déficit habitacional brasileiro e a crescente preocupação com o meio ambiente, em função do significativo impacto ambiental da construção civil, pois as edificações consomem aproximadamente 50% da energia mundial. Dados da Associação de Estudos Geobiológicos da Espanha (GEA), na Jornada de Bioconstrucción (Madrid 1996), em trabalho de Sofia Bealing & Stefan e Philip Steadman, indicam outros 25% para a indústria e os demais 25% para o transporte.

O setor vai investir na utilização de equipamentos de aquecimento solar; nos programas integrados para conjuntos de elevadores, evitando viagens duplas; na automatização do funcionamento de bombas e iluminação de áreas comuns; na instalação de brises para melhoria da ventilação e da iluminação; na utilização de lâmpadas e luminárias de alto desempenho, ou seja, na busca contínua de inovação e tecnologia.

No cenário atual, as oportunidades de negócios para o segmento das empresas de micro e de pequeno porte se multiplicam, apesar da crise internacional. O apoio do **SEBRAE** à construção civil ocorreu por intermédio de 30 projetos que beneficiam 4,5 mil clientes. Dentre esses projetos, 15 estão pactuados com 81 parceiros e aportam investimentos R\$ 26,8 milhões, sendo R\$ 11,6 milhões (43,5%) pelo **SEBRAE** e R\$ 15,1 milhões (56,5%) pelos parceiros. A execução orçamentária

de 2008 aponta para R\$ 8,0 milhões - 29,91% do total previsto -, sendo R\$ 4,0 milhões realizados pelo **SEBRAE** e o mesmo valor pelos parceiros.

As principais realizações estão no acesso à inovação e à tecnologia, com a preparação e a certificação ISO 9000 e/ou Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade ao Habitat (PBQP-H) de mais de 330 construtoras em Minas Gerais e no Projeto APL do Gesso da Região do Araripe/PE, que passou a exportar produtos do gesso para os EUA e a Europa. Além disso, foi do gesso o Caso de Sucesso premiado em 2008.

Destacam-se também quatro projetos do **SEBRAE/PR** que atingiram, em agosto, as metas previstas para dezembro de 2008, em função do alto desempenho das MPE no primeiro semestre do ano.

2.1.3 Carteira de Cosméticos

Entende-se por setor de Cosméticos os segmentos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC). Apesar dos desequilíbrios financeiro-comerciais gerados pela atual crise econômica internacional, a indústria de cosméticos tende a continuar crescendo - embora em ritmo menos acelerado. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o setor de Cosméticos no Brasil vem apresentando crescimento em todos os principais indicadores e, nos últimos doze anos, cresceu 10,9%, com faturamento de R\$ 19,6 bilhões em 2007 (em 1997 foi de R\$ 5,5 bilhões).

Fatores como a participação da mulher brasileira no mercado de trabalho, a utilização de tecnologia de ponta, o lançamento de novos produtos e o aumento da expectativa de vida têm contribuído para esse desempenho. Desde 2002, a balança comercial tem apresentado superávits, alcançando em 2007 a casa dos R\$ 164 milhões. A América do Sul tem sido o principal mercado comprador para os produtos brasileiros. Desde 2007 o Brasil ocupa a 3ª posição no ranking mundial no consumo de cosméticos, consumindo cerca de US\$ 22 bilhões em artigos do setor, atrás somente do Japão e dos EUA, segundo pesquisa do Instituto Euromonitor.

Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria da Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), 1.635 empresas estão registradas como fabricantes de cosméticos no Brasil, sendo que 63,8% localizadas na região Sudeste (tendência do setor industrial e do poder de consumo), 19,9% na Sul, 8,5% na Nordeste, 6,5% na Centro-oeste e 1,3% na Norte. Desse total, 15 são consideradas grandes empresas, com faturamento líquido acima dos R\$ 100 milhões, representando 70% do faturamento total do setor. Cerca de 1.570 empreendimentos são considerados de micro e pequeno porte. A ABIHPEC estima que devam existir mais de 1.500 empresas informais, fato que sinaliza um dos grandes desafios do setor: o combate à informalidade sanitária.

De acordo com as tendências, o mercado de cosméticos deverá voltar-se para o atendimento às principais demandas identificadas como avanço das mulheres no mercado de trabalho; aumento de casais jovens sem filhos; crescente número de pessoas morando sozinhas; mais consumidores de meia-idade com alta renda e busca pela longevidade associada ao bem-estar. Nichos voltados para cosméticos que utilizem insumos naturais, produtos *gourmand* (buscam trabalhar os cinco sentidos) e produtos étnicos permanecem como tendências de destaque.

Apoiou-se o setor por meio de nove projetos que beneficiam 679 clientes. Dentre os projetos, sete estão pactuados com 22 parceiros e possuem investimentos de R\$ 3,4 milhões, sendo R\$ 972 mil (27,9%) pelo **SEBRAE** e R\$ 2,5 milhões (72,1%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos pactuados aponta para 23,60% (823 mil) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 34,1% (R\$ 280 mil) e aos parceiros 65,9% (R\$ 542 mil).

As principais ações realizadas pelo **SEBRAE** em 2008 para desenvolvimento e fortalecimento do setor foram articulação nacional e estadual para operacionalização de ações de regularização sanitária em oito estados, coordenadas pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), ABIHPEC e Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), beneficiando aproximadamente 500 empresas; acompanhamento das ações do convênio do Plano de Desenvolvimento Setorial (PDS) Cosméticos, em parceria com ABDI e ABIHPEC; realização de duas rodadas de negócios, em conjunto com a Unidade de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional, na Feira Cosmética, resultando em estimativa de negócios anuais de R\$ 12 milhões, com a participação de 150 empresas; na ABAD, há estimativa de negócios em torno de R\$ 5 milhões;

As parcerias para desenvolvimento do setor estão integradas. Em nível nacional, são representadas especialmente por ABIHPEC, ABDI, MDIC, Agência Brasileira de Promoção a Exportação (APEX) e ANVISA; em nível estadual, por Sindicatos, Secretárias de Indústria e Comércio, Visas Estaduais e Municipais, Federações da Indústria e empresas do setor.

Dentre as iniciativas de desenvolvimento do setor, destaca-se o projeto de Cosméticos do Paraná, implementado em 2008, que envolveu a capacitação de 165 funcionários fabris em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (SENAI/PR), a prestação de 40 horas (em média) de consultorias especializadas a cada empresa do projeto e a formação da primeira Central de Negócios voltada para o setor. Destaca-se, ainda no âmbito do projeto no Paraná, as ações de apoio à internacionalização, as quais contam atualmente com a participação de 12 empresas.

Outra iniciativa de destaque e resultados é o projeto setorial de cosméticos do **SEBRAE/CE**, que avançou na participação em feiras diferenciadas, a exemplo da Abradilan Farma 2008 e da Feira Hospitalar 2008, que resultaram na geração de um volume de negócios de cerca de R\$ 1,6 milhão.

2.1.4 Carteira de Couro e Calçados

Com base nas informações da Resenha Estatística 2008 da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS), o setor de Couro e Calçados compreende 7.830 indústrias calçadistas, com mais de 1.500 empresas de componentes, 800 empresas de curtimento e acabamento do couro, além de mais de uma centena de fábricas de máquinas e equipamentos, gerando aproximadamente 302.892 empregos diretos. Estima-se que o PIB setorial seja de R\$ 15 bilhões anuais.

O Brasil produziu aproximadamente 808 milhões de pares de calçados em 2007, com redução de cerca de 3% com relação a 2006. O país exporta 177 milhões de pares de calçados para mais de 140 países, tendo como principal importador os Estados Unidos, seguidos por Reino Unido, Argentina e Itália. O valor exportado é de US\$ 1,912 bilhão.

Os estados que mais exportaram foram Rio Grande do Sul, Ceará e Paraíba, respectivamente 1º, 2º e 3º lugares. A diversificação da produção, a estrutura exportadora – uma das mais modernas do mundo – e a participação dos calçadistas brasileiros nas principais feiras internacionais do setor são fatores relevantes para o alcance desse volume exportado.

Os principais pólos produtores de calçados são Vale dos Sinos e Vale do Paranhana, RS; Franca, Birigui e Jaú, SP; Nova Serrana e Belo Horizonte, MG; Vale do Rio Tijucas, SC; Região do Cariri e Fortaleza, CE; Goiânia e Goianira, GO; e Campina Grande, PB.

As exportações brasileiras de couros, em 2007, cresceram 17% com relação ao ano anterior, aumentando para US\$ 2,2 bilhões, superando pela primeira vez a marca de dois bilhões de dólares. A China respondeu por 33% das vendas de couro brasileiro essencialmente destinado à indústria chinesa de móveis e automóveis. O segundo maior mercado brasileiro foi a Itália (28%), seguido dos Estados Unidos (11%). Os embarques de peças de maior valor agregado (semi-acabado e acabado) representaram participação acima de 67% do total da receita das exportações brasileiras, contra 64% em 2006.

As tendências para o setor são aumento na participação das empresas brasileiras, com estilo e marcas próprias, em mercados internacionais; fortalecimento da demanda internacional pela abertura de novos mercados: Europa Central, Oriente Médio e, mais recentemente, Ásia.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 33 projetos que beneficiam 2,7 mil clientes. Dentre os projetos, 13 estão pactuados com 61 parceiros e aportam investimentos de R\$ 16,11 milhões, sendo R\$ 5,5 milhões (34,1%) pelo **SEBRAE** e R\$ 10,6 milhões (65,9%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos pactuados aponta para 24,8% (4,0 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 28,2% (R\$ 1,1 milhão) e aos parceiros, 71,8% (R\$ 2,8 milhões).

Dentre as ações de destaque estão o projeto de Desenvolvimento de Ateliers de Calçados do Paranhana, RS, o qual promoveu a elevação de qualidade dos 17 ateliers que produzem para a calçados Ramarim, de 80,2% no início do programa para 95,6% em novembro de 2008; a participação das empresas dos APL de Minas, da Paraíba e do Ceará na Fimec em abril, em Novo Hamburgo/RS, com missões técnicas.

Em 2008 foram realizados, no âmbito da parceria **SEBRAE/ Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos** para setores de couro, calçados e afins (ABRAMEQ), 10 showrooms nos principais pólos coureiro-calçadistas com o objetivo de aproximar as máquinas produzidas no País para as indústrias do setor. Com isso, são apresentadas especificações, procedimentos e utilização mais seguros, visando à redução de acidentes no trabalho e otimizando a utilização dos equipamentos. Após o quinto evento, foi lançada a Cartilha ABRAMEQ para dirimir as principais dúvidas de utilização de máquinas e equipamentos levantadas durante esses eventos.

Os projetos do **SEBRAE** têm participado dos principais eventos do setor - Couromoda, Fimec e Franca - com estandes ou missões/visitas supervisionadas. A unificação dos cadernos de inspirações/tendências da Associação Brasileira de Empresas Componentes de couro, calçados e artefatos (ASSINTECAL) e do SENAI se consolidou após a realização das duas estações de 2008, com aprovação das MPE dos APL apoiados pelo **SEBRAE**.

2.1.5 Carteira de Eletroeletrônico

Há aproximadamente 2.200 empresas do setor Eletroeletrônico em todo o País, sendo 40% delas pequenas empresas. O número de trabalhadores diretos empregados por essa indústria cresceu, passando de 156,1 mil trabalhadores, em dezembro de 2007, para 165,5 mil, no final de 2008, gerando 9,4 mil novos empregos diretos.

O faturamento da indústria brasileira no setor Eletroeletrônico, em 2008, cresceu 11% em comparação a 2007, totalizando R\$ 123,7 bilhões. O significativo crescimento econômico do País, que, em 2008, ficou próximo dos 5,4%, amparado nos investimentos e no aumento do consumo, formou a base para o bom desempenho da indústria eletroeletrônica.

As exportações de produtos elétricos e eletrônicos cresceram 11% em 2008, passando de US\$ 9,3 bilhões, em 2007, para US\$ 10,3 bilhões, resultado extraordinário considerando as condições desfavoráveis para esse comércio, especialmente em função da valorização do Real frente ao Dólar americano, que, no período de janeiro a setembro de 2008, atingiu 19%, na comparação com o mesmo período de 2007.

As importações de produtos eletroeletrônicos deverão atingir, este ano, US\$ 33,7 bilhões, superando em 40% as realizadas no ano anterior. O déficit comercial do setor Eletroeletrônico, em 2008, foi de US\$ 25,0 bilhões, 70% acima do registrado em 2007 (US\$ 14,7 bilhões). Nos últimos cinco anos, enquanto o crescimento real da indústria eletroeletrônica foi de 50%, o déficit comercial dos produtos do setor chegou a 340%, passando de US\$ 5,3 bilhões, em 2003, para US\$ 23,4 bilhões, em 2008.

O apoio do **SEBRAE** ao setor ocorreu por meio de 9 projetos que beneficiam 197 clientes. Dentre os projetos, 4 estão pactuados com 9 parceiros e aportam investimentos de R\$ 24,9 milhões, sendo R\$ 5,6 milhões (22,6%) pelo **SEBRAE** e R\$ 19,3 milhões (77,4%) pelos parceiros. A execução desses projetos pactuados aponta para 19,8% (4,9 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 18,6% (R\$ 915,9 mil) e aos parceiros, 81,4% (R\$ 4,01 milhões).

Dentre as ações de destaque do período, estão missões e feiras nacionais e internacionais: participação em feiras nacionais e internacionais; International Symposium on Chromatography (ISC2008) do setor de segurança, 5 empresários; National Association of Broadcasters (NAB) 2008, setor de radiodifusão, 14 empresas; Feira Internacional de Segurança (Exposeg 2008) SP, 14 empresas; Brasil TECH África do Sul, 5 empresários para esta feira em Johannesburgo. Só uma empresa fechou negócio em torno de US\$ 70,0 mil. Neste evento, foram realizados 189 encontros de negócios entre empresas brasileiras e locais.

Houve outras participações em missões nacionais e internacionais: Campo Grande/MS, 10 empresas; Missão técnica a Las Vegas, EUA, México, Venezuela, Colômbia e Argentina (PSI); Programa Setorial Integrado (PSI), em parceria com Apex, **SEBRAE/MG** e RS e Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão (SET). Viabilizou-se a participação em várias feiras como Feira Internacional da Indústria de Tecnologia Laser e Optoeletrônica (FIEE), com Rodada de Negócios e Projeto Comprador, que teve a participação de 30 empresas da carteira. Havia uma Ilha do Sul com 11 empresas do projeto de eletroeletrônica do RS; Feira Industrial do Vale da Eletrônica (FIVEL) 2008; Rodada de Negócios e CASPER 2008 - Argentina Broadcast, Rádio e TV, com a participação de empresas dos dois projetos.

2.1.6 Carteira de Equipamentos Médicos, Odontológicos e Hospitalares

As exportações do setor de equipamentos médico-odontológicos e hospitalares alcançaram patamar médio de US\$ 184,8 milhões de 2003 a 2006. As importações giraram em torno de US\$ 660,5 milhões no mesmo período, produzindo déficit comercial de US\$ 475,8 milhões. Os principais países produtores são Estados Unidos, Alemanha e Japão.

Têm se destacado como participantes significativos das exportações ou das importações a Irlanda, a Suíça, o México e, mais recentemente, a China. O Brasil se insere como produtor e demandante marginal no setor. No mesmo período, as exportações brasileiras ficaram em torno de 0,9% das exportações mundiais e as importações em 2% das mundiais.

Essa descrição caracteriza o comércio internacional do setor como intra-indústria, em que prevalecem ganhos de escala e diferenciação do produto baseada no desenvolvimento tecnológico. A participação brasileira em termos de exportação depende de produtos com menor conteúdo tecnológico das posições de instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária e outros aparelhos eletro-médicos, ortopédicos, prótese que facilitam a audição de surdos e compensam deficiências ou enfermidades.

Apesar das dificuldades, este é um setor em que o Brasil tem competência técnica para alcançar grande crescimento externo, notadamente o sub-setor de equipamentos odontológicos. Além disso, o maior consumidor dos produtos deste setor é o Governo, que hoje importa muitos equipamentos e suprimentos que poderiam estar sendo produzidos no Brasil.

As tendências para o setor são positivas, já que há grande espaço para as MPE. Isso reflete diretamente na necessidade de aumento dos esforços do **SEBRAE** Nacional em disseminar ao Sistema **SEBRAE** a importância de se prospectar e aproximar as empresas componentes dessa importante cadeia produtiva. A meta é promover ações que favoreçam a inserção das MPE em elos da cadeia de fornecimento de empresas de maior porte do setor, a maioria hoje.

O apoio do **SEBRAE** ao setor ocorre por meio de 7 projetos que beneficiam 155 clientes. Dentre os projetos, 6 estão pactuados com 17 parceiros e arcam com investimentos de R\$ 3,08 milhões, sendo R\$ 639 mil (20,7%) pelo **SEBRAE** e R\$ 2,4 milhões (79,3%), pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 36,9% (1,1 milhão) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 11,4% (R\$ 130 mil) e aos parceiros, 88,6% (R\$ 1,0 milhão).

A ação de maior destaque da carteira aconteceu no estado do Paraná, onde o Arranjo Produtivo Local de EMOH gerou mais de 11% de novos postos de trabalho no período de um ano, chegando a mais de 200 empregos no município de Campo Mourão.

O grande desafio é promover maior inserção das MPE nesse setor, seja compondo a cadeia das médias e grandes empresas do setor, seja prospectando MPE que ainda estão à margem do processo e podem vir a se inserir, principalmente por se tratar de setor eminentemente técnico, onde as MPE de base tecnológica se destacam pela capacidade inovadora.

2.1.7 Carteira de Gemas e Jóias

Segundo o Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos, o setor é constituído basicamente por micro e pequenas empresas que representam 95% do total. A informalidade é grande devido à alta carga tributária que incide sobre a atividade e à característica de produzir objetos de pequeno volume e alto valor, além da fiscalização ser difícil e cara.

O Brasil possui diversidade e grande ocorrência de pedras preciosas em seu território, sendo o segundo maior produtor de esmeraldas e o único de topázio imperial e turmalina Paraíba. Também produz, em larga escala, citrino, ágata, ametista turmalina, água-marinha, topázio e cristal de quartzo.

O fortalecimento da indústria joalheira, nos dez últimos anos, ocorreu, inicialmente, para concorrer com produto importado ou contrabandeado. O crescimento de demanda, proporcionado pelo Plano Real, contribuiu para essa consolidação. Nesse período, o segmento joalheiro soube desenvolver estilo e design próprios, explorando símbolos da cultura, fauna e flora nacionais e variando pedras preciosas e matérias-primas existentes no País. O design brasileiro é, hoje, reconhecido internacionalmente.

A Cadeia Produtiva de Gemas e Metais Preciosos baterá novo recorde de exportações, com crescimento de cerca de 25% em 2008, atingindo valor superior a 1,6 bilhão de dólares. Estima-se que o Brasil seja responsável pela produção de cerca de 1/3 do volume das gemas do mundo, excluindo diamantes, rubi e safira, além de ser considerado também importante produtor de ouro. A extração de ouro ocorre em todos os estados, principalmente em Minas Gerais, Pará, Mato Grosso, Bahia e Tocantins. Já a produção de pedras preciosas é feita em grande parte por garimpeiros e pequenas empresas com grande produção nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás, Pará e Tocantins.

Segundo o Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos - IBGM, pesquisas demonstram ser necessário reposicionamento do produto "jóia" na mente do consumidor, a partir de rejuvenescimento das joalherias, inovação no design e mais interação com a moda e a juventude, acompanhando, dessa forma as mudanças da sociedade, os seus valores e hábitos e as mudanças políticas e econômicas.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 14 projetos que beneficiam 2,3 mil clientes. Desse total de projetos, 8 estão pactuados com 50 parceiros e possuem investimentos de R\$ 9,36 milhões, sendo R\$ 4,38 milhões (46,8%) pelo **SEBRAE** e R\$ 4,9 milhões (53,2%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos pactuados aponta para 16,05% (1,5 milhão) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 50,3% (R\$ 756 mil) e aos parceiros, 49,7% (R\$ 747 mil).

As principais ações, realizadas tanto pelo **SEBRAE** quanto pelos parceiros, foram as realizações da 14ª Ajoresp Brasil Show – Feira de Jóias do Pólo Industrial de São José do Rio Preto, em 12, 13 e 14 de março (Foram ouvidas 8 empresas e o número de negócios estimados nos últimos 6 meses, foi de 293 negócios, sendo 37 por empresa), apoio do **SEBRAE** à realização das duas edições da Feira Nacional da Indústria Joalheira - FENINJER, ocorridas em janeiro e agosto em São Paulo. Na última edição, estiveram aproximadamente 4 mil visitantes nacionais e internacionais que, durante os 4 dias de realização, movimentaram cerca de R\$ 70 milhões de reais.

O Serviço apoiou ainda, a realização da XIX Ajorsul Fair Mercoóptica 2008 – feira de negócios, tecnologia e design dos segmentos de jóias em ouro, prata e folheados, relógios, óptica e afins, de 25 a 27 de setembro, bem como organização de missões empresariais aos pólos de Lajeado, Soledade e Guaporé.

2.1.8 Carteira da Indústria de Alimentos e Bebidas

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos - ABIA, o setor hoje emprega 1,4 milhões de trabalhadores e compreende 37,9 mil estabelecimentos formais, dos quais 82,1% correspondem a micro empresas, 12,6% a pequenas, 3,9% a médias e 1,3% a grandes empreendimentos.

O faturamento previsto para 2008 foi de R\$ 269,9 bilhões, com a participação no PIB de 9,5% e na indústria de transformação de 18,1%. Além disso, as exportações de alimentos industrializados atingiram R\$ 48,2 bilhões, com crescimento de 16,7% em relação ao ano anterior.

Os cinco principais setores são os de derivados da carne, beneficiamento de café, cereais, chá, óleos, gorduras, laticínios e derivados do trigo.

Dentre os segmentos da indústria de alimentos tem se trabalhado em especial com os setores de panificação e vinhos, tendo em vista a demanda dos estados. A panificação é o setor mais representativo da carteira de projetos do **SEBRAE**. Em 2008, as vendas de panificados cresceram 11,0%, em média, proporcionando faturamento anual em torno de R\$ 44 bilhões. São mais de 63 mil micro e pequenas empresas (alta de 20,8% em relação à última pesquisa) que atendem em média 44,2 milhões de clientes na loja por dia, isto é, 21,5% da população nacional, em busca da primeira à última refeição. O setor gera 758.448 mil empregos diretos e 1,5 milhão de indiretos. Sua participação na indústria de produtos alimentares é de 36,2% e representa 7% do total da indústria de transformação.

A tendência para os próximos anos é bastante positiva, mesmo diante dos impactos da crise econômica mundial, o setor de panificação apresenta-se estável e otimista. Conforme indicado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), a expansão dos preços dos produtos alimentícios no mercado internacional continuará em alta, principalmente em decorrência da demanda de países populosos como Índia e China. Estima-se que a produção de alimentos no Brasil dobre de 8 a 10 anos.

A principal tendência das padarias e dos alimentos industriais é o conceito da loja que integra de forma completa a alimentação fora do lar, realizada em estabelecimentos como restaurantes, padarias, bares, fast food, lanchonetes, dentre outros. A idéia consiste em oferecer produtos diferenciados, inovações, atendimento e check-out ágeis, amplo espaço de mesas, setor de encomendas, queijos, frios, pastas saborosas e adegas diversificadas.

Outro setor com cenário positivo é o de sucos prontos e polpas, o qual tem refletido mudanças de hábitos do consumidor. O aumento da demanda desse mercado é de 36% ao ano e seu crescimento já atingiu proporções maiores do que as do segmento de refrigerantes.

As principais ações realizadas foram acompanhamento das ações do Convênio com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP), assinado em 15/10/07, no valor de R\$ 2.158.480,00, cuja participação do **SEBRAE** corresponde a 50% do valor total, apoio a 20 projetos finalísticos, voltados a um público-alvo de mais de 1.000 empresas beneficiárias, com investimentos previstos de R\$ 20,4 milhões, sendo R\$ 8,4 milhões (41%) pelo **SEBRAE** e R\$ 11,9 milhões (59%) pelos parceiros, participação na Câmara Setorial de Vinicultura e derivados coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), bem como articulação com o Ibravin para desenvolvimento de parceria.

Ressalta-se que o **SEBRAE** apoiou a realização da FENAVINHO, que ocorre em janeiro e fevereiro/2009, para a qual estão confirmados 50 compradores, na edição de 2007, foram 21, bem como previstos cerca de 1.000 agendamentos, realização de 4 projetos de panificação no Rio Grande do Sul com resultados positivos em relação a cooperação, aprendizado coletivo e participação conjunta em prol do Comitê de Desenvolvimento da Panificação. A união desses empresários é importante para vencer a concorrência dos grandes supermercados. O mesmo modelo empregado na capital tem sido replicado para o interior com bastante sucesso.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 44 projetos que beneficiam 6,2 mil clientes. Dentre os projetos, 19 estão pactuados com 73 parceiros e aportam investimentos de R\$ 20,6 milhões, sendo R\$ 7,7 milhões (37,5%) pelo **SEBRAE** e R\$ 12,8 milhões (62,5%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos pactuados aponta para 48,5% (9,9 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 23,9% (R\$ 2,3 milhões) e aos parceiros, 76,1% (R\$ 7,6 milhões).

2.1.9 Carteira da Indústria Gráfica

O setor Gráfico representa 1% do PIB brasileiro e 3,3% do PIB industrial. Utiliza insumos fornecidos por outras indústrias como a química e a de papel e celulose. Sua produção compreende, em sua maioria, bens destinados aos segmentos editorial, de embalagem e promocional, utilizados pelos diversos setores da economia.

Existem mais de 15 mil gráficas no País que ocupam formalmente 195.773 trabalhadores, dos quais 59% empregados em micro e pequenas empresas. Destaca-se que 90% das empresas do setor empregam até 19 funcionários. 57% por cento dos estabelecimentos concentram-se na região Sudeste, que também responde por 62% do total da mão de obra ocupada no setor.

De janeiro a setembro de 2008, o setor gráfico brasileiro apresentou crescimento acumulado de 2,8%. Nos últimos 12 meses, a evolução foi de 2,1%, em relação a igual período imediatamente anterior. Números indicam que a atividade gráfica, no contexto da atividade industrial do País, vai resistindo bem à crise internacional.

Em setembro de 2008, a produção industrial brasileira (todos os setores) cresceu 1,7% frente a agosto, mais do que compensando a queda de 1,2% observada no mês anterior. Em relação a setembro do ano passado, o setor avançou 9,8%, resultado mais elevado desde os 10% verificados em abril último.

O indicador acumulado para o período de janeiro-setembro atingiu 6,5%, apoiado no crescimento de 22 atividades, com veículos automotores (17,6%) liderando a expansão global, seguido de máquinas e equipamentos (10,6%). Assim, observa-se que os reflexos da crise internacional, iniciada no último mês do trimestre, não afetaram negativamente os resultados da indústria gráfica brasileira, ao menos até setembro de 2008. Ademais, a maior renda da população tem exercido impactos positivos sobre o comportamento do setor.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 5 projetos que beneficiam 239 clientes. Dentre esses projetos, 3 estão pactuados com 12 parceiros e aportam investimentos de R\$ 1,6 milhões, sendo R\$ 778 mil (48,3%) pelo **SEBRAE** e R\$ 834 mil (51,7%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 82,44% (1,3 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 61% (R\$ 810 mil) e aos parceiros, 39% (R\$ 519 mil).

2.1.10 Carteira de Madeiras e Móveis

A indústria moveleira nacional é constituída em sua maior parte por micro e pequenos empreendimentos. Há marcante presença da informalidade e, geograficamente, estão em microrregiões espalhadas por todo o território brasileiro. De acordo com sua localização e especialização produtiva, as empresas deste setor apresentam características produtivas bastante distintas. São produtoras de móveis sob encomenda marcadamente artesanal ou produtoras de móveis seriados com forte presença de máquinas e equipamentos em todas as fases do processo produtivo. A diversidade também se reflete no tipo de público-alvo. Há casos em que seus mercados se limitam às cidades de suas microrregiões e outros em que conseguem atingir grandes centros consumidores internacionais dos Estados Unidos e na Europa.

A maior parte da indústria moveleira, no entanto, é considerada tradicional, verticalizada e de baixa concentração, com mercado pouco oligopolizado, pequena internacionalização produtiva, pequeno número de empresas multinacionais e grande parte da demanda atendida pela produção local.

Os pólos de maior representatividade produtiva concentram-se nas regiões Sul e Sudeste, a exemplo de Ubá - MG, Serra Gaúcha - RS, Mirassol, Votuporanga e Região Metropolitana de São Paulo - SP, Linhares - ES, Araçatuba - PR e São Bento do Sul - SC.

Segundo as fontes Associação das Indústrias de Móveis do estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), Centro de Gestos de Inovação Moveleira, (CGI-Moveleiro), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), os EUA, Argentina e França são os principais destinos dos móveis brasileiros (US\$ FOB) e representam 16,3%, 12,1% e 9,5%, respectivamente.

De acordo com as mesmas fontes, o estado de Santa Catarina, embora tenha retraído suas exportações em 12%, ainda lidera o ranking das exportações brasileiras, representando 32,4% das exportações, seguido do Rio Grande do Sul, 29,3%; São Paulo, 16,9%; Paraná, 12,9%; Bahia, 4,4% e Minas Gerais, 2,1%.

As importações brasileiras de móveis passaram de US\$ 383 milhões em 2007 para US\$ 575 milhões em 2008, representando aumento de 50,1%.

Além da crise mundial que afetou as exportações e do aumento relevante das importações, o setor também sofre a ameaça da entrada de varejistas internacionais (mexicanas Elektra e Coppel), com forte cultura de importação que ten-

dem a concentrar a comercialização em grandes redes varejistas, o que significa aumento da pressão sobre a indústria moveleira por menores preços e aumento da concorrência frente ao pequeno comércio varejista.

O ano de 2008 iniciou com projeções otimistas e mercados ávidos por novidades, mas terminou com a crise mundial e os cenários econômicos instáveis.

As previsões não são otimistas, conforme a 9ª edição do estudo "World Furniture Outlook 2009", finalizado pelo instituto italiano de pesquisas Centre for Industrial Studies - CSIL, apresentado em Milão, em novembro de 2008, na 26ª edição do Seminário Anual de Previsões para a Indústria de Móveis no Mundo, cuja principal constatação é de que "[...] haverá uma desaceleração substancial em todo o mundo e recessão nas economias desenvolvidas. Nenhum crescimento no comércio mundial de móveis é esperado em 2009".

Os demais países devem ter demanda estagnada ou de crescimento moderado em 2009. Dentre eles está o Brasil, com previsão de aumento de demanda por móveis de apenas 1% no ano (o País vinha apresentando taxas de 3% nas edições anteriores). O Instituto ressalva, porém, o cenário de incertezas em que foi concluído o estudo no final de novembro: "o panorama mundial estava excepcionalmente incerto".

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 69 projetos que beneficiam 10 mil clientes. Dentre esses projetos, 43 estão pactuados com 245 parceiros e aportam investimentos de R\$ 113 milhões, sendo R\$ 23,4 milhões (20,7%) pelo **SEBRAE** e R\$ 89,6 milhões (79,3%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos pactuados aponta para 43,3% (48,9 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 18,4% (R\$ 9,01 milhões) e aos parceiros, 81,6% (R\$ 39,9 milhões).

2.1.11 Carteira de Metal Mecânica

A indústria de bens de capital mecânicos registrou faturamento nominal de R\$ 65,4 bilhões no acumulado de janeiro a outubro de 2008, correspondendo a crescimento de 29,3% em relação a igual período do ano anterior. O consumo aparente (produção+importação-exportação) registrou elevação de 37,3% no mesmo período, totalizando R\$ 79,4 bilhões, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ABIMAQ. A Entidade estima que o setor deva encerrar 2008 com expansão dos negócios e faturamento acima de 20% com referência a 2007. Uma das grandes incógnitas para 2009 refere-se às exportações, vez que quase a metade das vendas externas tem como destino os Estados Unidos e a Europa, atingidos duramente pela crise financeira. A retração desses mercados ainda não foi sentida pelo setor nos últimos 10 meses, quando as exportações somaram US\$ 10,3 bilhões, 16,6% superiores a igual período de 2007.

No setor de Autopeças, o nível de emprego em dezembro de 2008 pode chegar a 237 mil trabalhadores, número 3,2% superior ao de 2007, embora 8,3% menor que as previsões feitas pelos Sindipeças até agosto.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 44 projetos que beneficiam quatro mil clientes. Dentre esses projetos, 18 estão pactuados com 90 parceiros e possuem investimentos de R\$ 26,1 milhões, sendo R\$ 10,2 milhões (39,2%) pelo **SEBRAE** e R\$ 15,8 milhões (60,8%) pelos parceiros. A execução no período aponta para 17,22% (4,4 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 42% (R\$ 1,88 milhões) e aos parceiros, 58% (R\$ 2,6 milhões).

Dentre as ações de destaque em 2008, estão melhorias do processo produtivo, leiaute e ambiente de trabalho, como também gestão de variáveis ambientais, mobilizando ou reativando a economia local (comércio e serviço, infra-estrutura, instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento, formação de mão-de-obra e centros de prestação de serviços), projetos coletivos da carteira.

2.1.12 Carteira de Petróleo e Gás

O rápido crescimento do setor, que saltou de 5,4% do PIB brasileiro em 2000 para 12% em 2007, foi impulsionado pela flexibilização do monopólio estatal do petróleo. Atualmente, mais de 40 operadoras operam no País, além da Petrobrás.

De 2008 a 2012, os investimentos previstos no setor são de US\$ 128 bilhões, sendo US\$ 30,6 bilhões das empresas privadas e US\$ 97,4 bilhões da Petrobrás, representando 2,8 vezes os US\$ 45 bilhões investidos nos primeiros 50 anos de atividade petrolífera no País.

O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - PROMINP vem ampliando sua atuação. Uma gama variada de bens e serviços é passível de fornecimento por pequenas empresas de diversos setores, desde que atendam aos padrões exigidos pela Petrobrás, pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) ou pelas quase 200 âncoras do setor.

Os investimentos do Plano de Negócios 2008-2012 da Petrobrás demandarão mais de 917 mil novos empregos no País, dos quais 228 mil em empresas contratadas para a execução dos projetos.

O setor de Petróleo e Gás está em expansão mundial e o mercado fornecedor tem sido alvo de disputa, encarecendo e atrasando os projetos de implantação de novas unidades de produção. No Brasil, as descobertas de petróleo abaixo da camada de pré-sal trazem perspectivas de posição privilegiada para o País no mercado internacional. A política governamental de aumento do conteúdo nacional nos fornecimentos tem sido desafio para a Petrobrás e as suas concorrentes. A cooperação entre os diversos elos da cadeia é fundamental para resolver essa problemática.

A inserção de MPE nesse rol de oportunidades passa pela articulação com as grandes empresas da cadeia e as associações de classe que as abrigam, como Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), Associação Brasileira de Consultoras de Engenharia (ABCE) e Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) entre outras.

O **SEBRAE**, com sua capilaridade e sua capacidade de articulação, tem papel fundamental no apoio ao desenvolvimento do capital social da cadeia, para facilitar o encadeamento entre os grandes compradores e os pequenos fornecedores, efetivos e potenciais. Esse papel se fortalece na sua parceria com a PETROBRAS, voltada para inserir micro e pequenas empresas como fornecedoras na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, parte integrante da carteira de projetos do PROMINP.

O primeiro convênio entre o **SEBRAE** e a Petrobrás, de R\$ 11 milhões, fechou 2008 com 12 dos seus 14 projetos encerrados, nos estados de Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em fase final, com previsão de término no primeiro trimestre de 2009, encontravam-se os projetos de Sergipe e Paraná.

Além dos resultados finalísticos particulares de cada projeto, que em grande parte superaram as previsões, e da expectativa de negócios de R\$ 1,5 bilhão gerada em 33 rodadas de negócios realizadas durante o convênio, o destaque qualitativo dessa primeira parceria foi a criação de ambiente favorável à promoção da inserção competitiva e sustentável de MPE na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia nos Arranjos Produtivos de Petróleo, Gás e Energia impactados pelos projetos, em 11 estados.

No que se refere a instrumentos, foi desenvolvida, durante o ano, uma metodologia para apoiar a internacionalização de micro e pequenas empresas da cadeia e customizados para a realidade dessas empresas, 5 cursos de finanças e marketing da matriz educacional do **SEBRAE**.

Em decorrência, **SEBRAE** e Petrobrás renovaram a parceria em junho, aportando R\$ 32 milhões, em 3 anos, para novos projetos em 14 estados: os 11 anteriores e Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. O novo convênio incorporará aos temas prioritários a implantação de programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico e à inovação em MPE da cadeia. Os demais temas serão mantidos e aprofundados.

No decorrer do segundo semestre, **SEBRAE** e Petrobrás, em parceria com o PROMINP, promoveram trabalho de gestão do conhecimento desenvolvido durante o primeiro convênio, que envolveu todos os gestores dos projetos nos **SEBRAE/UF** e nas Unidades de Negócios da Petrobras. A partir da análise dos projetos e da sistematização de boas práticas ocorridas, foi desenhado modelo básico para adoção no segundo convênio.

Os diagnósticos das cadeias produtivas locais focalizarão o mapeamento de demandas dos grandes compradores da cadeia e a oferta de MPE fornecedoras. A mobilização das grandes empresas será realizada de forma sistemática, buscando o envolvimento permanente no processo de inserção de MPE. O desenvolvimento de fornecedores será aprimorado e gerará atestados de desempenho. A articulação e a harmonização das práticas das Redes Petro serão um dos movimentos para fortalecer o segmento de fornecedores de pequeno porte. Para grupo seletivo de empresas competitivas, serão desenvolvidas ações de apoio à internacionalização.

Estima-se que, no primeiro semestre de 2009, venham a ser apresentados para aprovação mais de 20 projetos, com os seguintes focos estratégicos: Inteligência Competitiva, Cultura da Cooperação, Desenvolvimento de Fornecedores e Inovação e Acesso ao Mercado.

No primeiro semestre de 2008, o **SEBRAE**, com sua experiência no convênio com a Petrobrás, contribuiu para a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, para a construção do projeto de Desenvolvimento de Fornecedores da Cadeia do Petróleo e Gás do MERCOSUL, que está em tramitação para aprovação no Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do MERCOSUL - FOCEM.

Durante a Mesa Redonda Internacional sobre Vínculos de Negócios entre Grandes e Pequenas Empresas - promovida no Rio de Janeiro, em junho, pela International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial, em parceria com a Harvard Kennedy School e o International Fórum of Business Leaders, foi apresentado o Convênio Petrobrás-**Sebrae**, ilustrado pelo seu projeto na Bacia de Campos. Ao fim do evento, a representante da IFC declarou o interesse da Instituição em publicar o caso do convênio, visando a sua disseminação internacional.

A Rodada de Negócios realizada em setembro na Rio Oil & Gas, em parceria com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo e Gás Natural - ONIP e o Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Bicomcombustível - IBP, gerou expectativa de negócios de R\$ 176 milhões, superando em 47% o resultado da rodada da feira anterior.

Em outubro, o **SEBRAE** foi contratado por grande empresa para capacitar seus revendedores de gás liquefeito de petróleo, em decorrência de projetos realizados com sucesso no Paraná e no Rio Grande do Sul. Para a realização desse serviço, uma metodologia específica para o segmento foi desenvolvida, resultando no Programa **SEBRAE** de Competitividade para Revendedores de Gás - PROSEG, que poderá ser expandido futuramente para o setor.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 22 projetos que beneficiam 11,1 mil clientes. Dentre esses projetos, 9 estão pactuados com 41 parceiros e possuem investimentos de R\$ 27,4 milhões, sendo R\$ 5,9 milhões (21,9%) pelo **SEBRAE** e R\$ 21,4 milhões (78,1%) pelos parceiros. A execução no período aponta para 36,9% (10,1 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 43,6% (R\$4,4 milhões) e aos parceiros, 56,4% (R\$ 5,7 milhões).

2.1.13 Carteira de Oleiro Cerâmico

O setor de Cerâmica desempenha papel importante para a economia do País, com participação no PIB estimada em 1%, correspondendo a cerca de 6 bilhões de dólares. A abundância de matérias-primas naturais, fontes alternativas de energia e disponibilidade de tecnologias práticas embutidas nos equipamentos industriais permitiram que as indústrias brasileiras evoluíssem rapidamente e muitos tipos de produtos dos diversos segmentos cerâmicos atingissem nível de qualidade mundial com apreciável quantidade exportada.

O setor pode ser dividido nos seguintes segmentos: cerâmica vermelha, materiais de revestimento, materiais refratários, louça sanitária, isoladores elétricos de porcelana, louça de mesa, cerâmica artística (decorativa e utilitária), filtros cerâmicos de água para uso doméstico, cerâmica técnica e isolantes térmicos. No Brasil existem todos esses segmentos, com maior ou menor grau de desenvolvimento e capacidade de produção. Além disso, existem fabricantes de matérias-primas sintéticas para cerâmica (alumina calcinada, alumina eletrofundida, carbetos de silício e outras), vidrados e corantes, gesso, equipamento e alguns produtos químicos auxiliares.

Nas regiões Sul e Sudeste, existem grandes concentrações de indústrias de todos os segmentos cerâmicos, associada às facilidades de matérias-primas, energia, centros de pesquisa, universidades e escolas técnicas. Salienta-se que as outras regiões do País têm apresentado certo grau de desenvolvimento, principalmente o Nordeste, onde muitas fábricas de diversos setores industriais estão instalando-se e onde o setor de turismo tem crescido de maneira acentuada, levando à construção de inúmeros hotéis.

Com isso, tem aumentado a demanda por materiais cerâmicos, principalmente dos segmentos ligados a construção civil, o que tem levado à implantação de novas fábricas de cerâmicas nessa região. De um lado, a Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER) aponta que o mercado conta com cerca de 5.500 empresas, entre cerâmicas e olarias, responsáveis por mais de 400 mil empregos diretos e 1,25 milhões indiretos, gerando faturamento anual de R\$ 6 bilhões - (4,8% do faturamento da indústria da construção civil). Por outro, a Associação Brasileira de Cerâmica - ABC contabiliza, especificamente para a cerâmica vermelha, a existência de 11.000 empresas de pequeno porte, distribuídas pelo País, empregando cerca de 300 mil pessoas e gerando faturamento de R\$ 2,8 bilhões.

A existência de informações divergentes liga-se a um problema que permeia toda a cadeia da Construção Civil no Brasil: o índice de informalidade. Um estudo realizado pela União Nacional da Construção - UNC, de agosto de 2006, revelou que, dos R\$ 37,8 bilhões de Valor Adicionado ao PIB nacional, 22,5% advieram da atividade informal.

As melhorias nas condições de transporte e logística, previstas para os próximos anos deverão beneficiar empresas dos pólos ceramistas. Esse aperfeiçoamento do tráfego, porém, a partir da recuperação e da privatização dos principais eixos rodoviários do País, irá encarecer ainda mais a movimentação dos produtos por esse meio de transporte, porque, apesar de melhor trafegabilidade e redução no consumo de combustíveis, a cobrança de pedágios diminuirá a competi-

vidade das empresas menores ou situadas mais distantes dos principais centros de consumo, acarretando o aumento da produção nos pólos. As cerâmicas isoladas no interior tendem a ficar estagnadas e restringir sua produção, direcionando-se apenas para o atendimento ao mercado local. No longo prazo, o significativo déficit habitacional existente no País aponta para a necessidade de implementação de medidas que visem ao equacionamento desse déficit, o que contribuiria para expansão considerável da demanda por produtos do complexo industrial de materiais de construção.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 22 projetos que beneficiam dois mil clientes. Dentro o total de projetos, 13 estão pactuados com 81 parceiros e possuem investimentos de R\$ 15,3 milhões, sendo R\$ 4,3 milhões (28,5%) pelo **SEBRAE** e R\$ 10,9 milhões (71,5%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 29,5% (4,5 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 52,8% (R\$2,3 milhões) e aos parceiros, 47,2% (R\$ 2,1 milhões).

2.1.14 Carteira de Química e Plástico

Na indústria de transformação, os produtos químicos têm participação de 10,82% no PIB da indústria de transformação e com 3,2% do PIB nacional. Há no Brasil cerca de 4.500 empresas na indústria química focadas em produtos industriais. A utilização da capacidade instalada em 2006 foi de 87%.

No setor de Produtos de Limpeza, a estimativa é de cerca de cinco mil empresas, entretanto estima-se que apenas 1/3 seja formal. O setor garante cerca de 300 mil empregos diretos em empresas formais. Em relação ao pessoal ocupado, houve elevação de 0,4% no acumulado de janeiro - novembro de 2008, aumento de 0,52%. A massa salarial por empregado subiu 4,08%.

Em 2008, as importações brasileiras de produtos químicos de uso industrial deverão alcançar US\$ 30,2 bilhões, um incremento significativo de 57,3%. As exportações, com crescimento de 13% deverão somar US\$ 10,4 bilhões.

A produção do segmento de produtos químicos de uso industrial teve alta de 11,8% em 2008. Esse fato, associado aos resultados negativos de janeiro e fevereiro, puxou o índice de produção acumulado de janeiro-maio de 2008, com redução de 5,25% sobre igual período do ano anterior.

O índice de utilização da capacidade instalada, de 82% em maio, cresceu em comparação com os 80% acumulados para abril. Na média, o segmento operou em 83% nos primeiros 5 meses do ano, 3 pontos menos que no mesmo período do ano passado.

Em meados de junho, o barril do petróleo voltou a atingir novo recorde, chegando quase aos US\$ 140 o barril. A nafta petroquímica ultrapassou os US\$ 1.200 a tonelada, fato que tem preocupado muito as empresas do setor que utilizam essas matérias-primas derivadas do petróleo: a petroquímica de 2ª geração e as transformadoras de plásticos, de 3ª, na qual predomina a participação de MPE, em torno de 90% na indústria química (em número de empresas).

O aumento das resinas derivadas da petroquímica de 2ª geração foi de 10 a 14% nos mercados asiáticos e europeus, enquanto no mercado brasileiro o aumento foi de 22%, situação que compromete a margem de lucro das empresas, ao tentar manter seus atuais níveis de preços.

No setor de Plásticos, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), há cerca de 11 mil empresas focadas na transformação plástica. Os transformados plásticos participam com 3,8% no PIB da indústria de transformação (ABIQUIM 2008). O faturamento da indústria de transformados plásticos em 2008 foi de US\$ 123,2 bilhões, mostrando crescimento de 19% em relação ao ano anterior, que foi de US\$ 103,5 bilhões. O consumo aparente de transformados plásticos (produção+importações-exportações) atingiu 4,7 milhões de toneladas em 2008, representando crescimento de 8% em relação a 2007.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de sete projetos que beneficiam 422 clientes. Dentre esses projetos, 4 estão pactuados com 13 parceiros e possuem investimentos de R\$ 5,2 milhões, sendo R\$ 1,1 milhão (22,6%) pelo **SEBRAE** e R\$ 4,08 milhões (77,4%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 14,3% (757 mil) do total previsto. Coube aos parceiros a realização de 100% (R\$ 757 mil).

As principais ações foram a carteira de Química e Plástico, em que continua o esforço para a estruturação de projetos em diversas unidades do **SEBRAE** como os estados de AM, AL, GO, MG, PE, RJ, SP, SC, RS. Realiza ainda articulações para estabelecer parcerias entre os grupos de MPE participantes dos projetos e as grandes empresas fornecedoras de matérias-primas da indústria petroquímica de 2ª geração, que no Brasil são basicamente Braskem e Quattor, a qual tem como sócia a empresa Petroquisa (Petrobrás) na sua composição acionária.

A parceria já é fato no caso do projeto do APL de Plásticos da Região do Grande ABC, com a recém formada Quattor. Encontra-se em andamento a revisão de projetos apresentados pela Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos - ANIP, visando à reciclagem e à utilização alternativa de pneus descartados, e pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza e Afins - ABIPLA, com a finalidade de aprimorar a qualificação profissional das empresas do setor e promover a formalização deste.

O site setorial de Q & P foi incorporado ao Portal **SEBRAE**, chamando atenção a alta incidência de acessos com a palavra "reciclagem": 4.678 nos últimos 30 dias úteis de dezembro de 2008.

2.1.15 Carteira de Tecnologia da Informação

Segundo o Relatório Anual IDC 2006, o cenário brasileiro de Tecnologias da Informação e Telecomunicações - TIC está ganhando cada dia mais força. Essa é a constatação do Indicador da Sociedade da Informação (ISI), estudo que avalia o setor em alguns países da América Latina. O crescimento anual no segmento foi de 8,4%, o mais significativo dos últimos cinco trimestres.

As variáveis mais dinâmicas dentro do segmento estão relacionadas à quantidade de usuários de Internet, com avanço de 22,5%, e também ao número de computadores por usuários, com crescimento de 25,1% no País. O Brasil é hoje o 3º país no ranking de uso da Internet, superado por França e Alemanha, que ocupam a primeira e segunda posições.

Os gastos com TI na América Latina chegaram a US\$ 28 bilhões em 2005 e devem superar os US\$ 39 bilhões até 2009, crescimento anual de 8,9%, de acordo com a análise. Desse total, US\$ 5,7 bilhões, ou 20,3% do total gasto em 2005, foi movimentado pelo segmento de software e 45% desse valor (US\$ 2,55 bilhões) foram aplicados no mercado brasileiro.

As tendências para o setor de TI continuam relacionadas à transversalidade nas demais cadeias. Nesse mercado permanece a necessidade de softwares customizados e específicos para os diversos setores. A verdadeira dimensão da revolução que a Internet representa começa a se concretizar. Estão fortalecidos sistemas de navegação, jogos online, *download* de imagens e músicas ou de e-mails pelo celular. A telefonia pela Internet (voz sobre IP) constitui realidade irreversível e o download de filmes e programas de televisão é nova tendência. A convergência entre a tecnologia da informação e a eletrônica de consumo está cada vez mais fortalecida na área do entretenimento. O surgimento da TV digital também abre caminho para novos negócios no setor de TIC.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletroeletrônica (Abinee), a transição da TV analógica para a digital abre várias portas para o setor de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e o eletroeletrônico. A possibilidade de novos serviços, que não a transmissão de áudio e vídeo, oferecem oportunidade para a indústria de software nacional nas áreas onde o País conta com capacitações fortes, como serviços financeiros e governo eletrônico. Esses serviços demandarão software tanto no desenvolvimento de aplicativos (jogos, guia de programação e banco pela TV) como no suporte a transações (votação, comércio eletrônico e correio eletrônico).

Conforme as projeções do Instituto Gartner Group, até 2011, a TIC entrará para a lista dos três fatores mais citados para o sucesso das empresas. As barreiras tecnológicas também devem entrar no ranking das três principais reclamações das corporações que passam por problemas.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 33 projetos que beneficiam 15,5 mil clientes. Dentre esses projetos, 21 estão pactuados com 106 parceiros e possuem investimentos de R\$ 36,76 milhões, sendo R\$ 10,42 milhões (28,3%) pelo **SEBRAE** e R\$ 26,34 milhões (71,7%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 30,8% (11,3 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 28,8% (R\$ 3,2 milhões) e aos parceiros, 71,2% (R\$ 8,05 milhões).

2.1.16 Carteira de Têxtil e Confecção

Em 2008, o setor encarou como desafio a grande deficiência em mão-de-obra qualificada em todos os níveis e tipos relacionados à produção. Ressalta-se que o parque fabril não obteve grandes avanços, devido à conjuntura mundial anunciada no ano anterior. Os empresários foram tímidos no sentido de novas aquisições, optando por conservação manutenção do maquinário.

O Setor conta, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT, com 30 mil empreendimentos formais e 21 mil informais. A região Sudeste continua a de maior concentração de indústria, com 55% do total, seguida pela região Sul com 25%, Nordeste com 13%, Centro-Oeste com 6%, restando à região Norte a participação de 1%.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, houve redução de cerca de 45,7% de pessoal ocupado, ou seja, em 2007 eram 439.139 postos de trabalho e 2008 finalizou com 200.684. Pesquisas realizadas pelas entidades de classe e pelo Governo Federal, porém, mostram que o Brasil continua com 30 mil empresas formais no Setor Têxtil e de Confecção.

A balança comercial do setor apresentou déficit, em 2008, de US\$ 2 bilhões; as importações somaram US\$ 3,7 bilhões, enquanto as exportações atingiram US\$ 1,7 bilhão. Esse resultado foi fruto da valorização do câmbio, que estimulou as exportações e conteve as importações.

A produção de vestuário e acessórios no acumulado do ano apresentou tímida recuperação: passou de 2,35% negativos em 2007, para 8% positivos em 2008. A produção têxtil registrou também crescimento de 1,35% para 4,00% na relação 2007/2008. O resultado está abaixo da média nacional, já que a indústria de transformação como um todo teve desempenho de 7,4%.

A produção continuou apenas abastecendo o mercado interno e poucas têm sido as empresas que conseguiram realizar as exportações desejadas. Destaca-se que 98% de toda a produção se destinou ao mercado interno e que a taxa de crescimento do mercado interno em 2008 foi de 7,5% e 8%. Adicionalmente, ainda existe necessidade de implementação de soluções de tecnologia de gestão e configuração de produção integrada com base em especialização das empresas, que precisam se voltar mais efetivamente para incrementar produtividade e competitividade. O setor superou expectativas na questão de produção com maior valor agregado.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 99 projetos que beneficiam 11,7 mil clientes. Dentre esses projetos, 55 estão pactuados com 294 parceiros e possuem investimentos de R\$ 111,8 milhões, sendo R\$ 31,8 milhões (28,5%) pelo **SEBRAE** e R\$ 79,9 milhões (71,5%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 32,15% (35,9 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 31,9% (R\$ 11,4 milhões) e aos parceiros, 68,1% (R\$ 24,4 milhões).

2.1.17 Carteira de Pedras e Rochas Ornamentais

No Brasil estão registradas 300 empresas mineradoras e 250 de beneficiamento de blocos de mármore e granitos. Há aproximadamente 1.600 teares, 6.500 marmorarias responsáveis por trabalhos de acabamento final e aplicação e ainda 508 empresas que processam exportações. Estima-se que o setor gere cerca de 105.000 empregos diretos.

No cenário brasileiro, de janeiro a novembro de 2007, as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 1.006,60 milhão. Frente ao período de janeiro a novembro de 2006, registrou-se variação positiva de 4,91% no faturamento e variação negativa de 3,46% no volume físico dessas exportações. A despeito da crise interna, os Estados Unidos mantiveram a posição de principal destino das exportações brasileiras de rochas, com mais de 51%, seguido de Itália e China, com 7,1% e 5,6%, respectivamente.

A utilização de perfuração hidráulica, a modelagem geológica das jazidas para melhor aproveitamento e o incremento da lava subterrânea para rochas ornamentais são as principais tendências do setor. Outras tendências são a necessidade de revisão das grades disciplinares dos cursos de Geologia e Engenharia de Minas. É preciso incluir no currículo desses cursos a pesquisa geológica e a extração de rochas ornamentais. Outra tendência é o projeto Pedreira-Escola, que forma técnicos e encarregados de pedreiras e funciona como campo de provas para o desenvolvimento de tecnologia específica de extração de rochas.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 12 projetos que beneficiam 2,7 mil clientes. Dentre esses projetos, sete estão pactuados com 48 parceiros e possuem investimentos de R\$ 24,9 milhões, sendo R\$ 4 milhões (16,4%) pelo **SEBRAE** e R\$ 20,8 milhões (83,6%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 12,2% (3 milhões) do total previsto. Coube ao **SEBRAE** a realização de 25,8% (R\$ 783 mil) e aos parceiros, 74,2% (R\$ 2,2 milhões).

Dentre as ações de destaque, está a inauguração da Fábrica de Argamassa do Grupo Mil (Argamil), que utilizará em seu processo produtivo os resíduos finos do corte das pedras decorativas da região, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) e pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT), com recursos de Fundo Nacional para Estudos e Projetos (FINEP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), nos projetos de apoio ao Arranjo Produtivo Local de Rochas Ornamentais, que conta ainda com a participação do DRM-RJ, do Sindgnais, do **SEBRAE**-RJ e da Firjan, dentre outros parceiros.

2.2 ATENDIMENTO COLETIVO NO SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

No apoio ao desenvolvimento do setor de Comércio e Serviços, a atuação do **SEBRAE** se desenvolve por meio de 667 projetos que beneficiam cerca de 293,5 mil clientes nas carteiras de artesanato, comércio varejista, serviços, turismo e cultura e entretenimento.

Do total de projetos, estão pactuados 367 com 1.562 parceiros que totalizam recursos da ordem de R\$ 891,3 milhões, sendo R\$ 158,5 milhões do Sebrae e R\$ 732,8 milhões de parceiros. As realizações, no período, alcançaram o montante de R\$ 277,5 milhões, correspondendo a 31% do total previsto. Dessa soma, a quantia de R\$ 45,1 milhões foi executada pelo Sebrae e R\$ 232,3 pelos parceiros.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), cerca de 8,5 milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro anual de R\$ 28 bilhões; números que comprovam a capacidade do artesanato como gerador de emprego e renda, com especial destaque em comunidades carentes. Profissionais e associações de vários estados do país exportam regularmente parte da produção, em valores que crescem ano a ano.

Esse poder de transformação social e econômica do artesanato insere o setor num papel estratégico para a diminuição da desigualdade social. Para que o artesanato cumpra esse papel de forma eficaz, é preciso se afastar do assistencialismo e estimular o empreendedorismo e o associativismo, o que tem sido um importante foco do Sebrae.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 99 projetos que beneficiam 20,3 mil clientes.

O varejo no Brasil, sem dúvida, é um dos setores que vem demonstrando mais dinamismo. Para se fortalecer tem concentrado esforços na ampliação de serviços mais abrangentes e que privilegiam a praticidade para o cliente final. Segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC) 2006, o comércio varejista, incluído no setor "comércio", tem cerca de 1,3 milhão de empresas, com aproximadamente 5,8 milhões de pessoas ocupadas, despendendo R\$ 39,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, com receita operacional líquida totalizando R\$ 443,9 bilhões.

No comércio varejista, predominavam as empresas de menor porte, que representavam 98,3% do total do varejo, 68,7% do total de pessoal ocupado, 55,9% dos salários, retiradas e outras remunerações e 45,9% da receita operacional líquida. O balanço de 2008 para o setor foi positivo consolidando ainda mais a atuação do **SEBRAE** no setor. Apesar das dificuldades surgidas com a crise mundial o setor cresceu 9,1% em 2008 e há uma expectativa de que seus efeitos em 2009 sejam menores do que nos outros setores da economia. O comércio eletrônico (e-commerce) no país continua crescendo a taxas médias de 40% ao ano, tendo faturado em 2008 mais de R\$ 15 bilhões, porém, um dos principais desafios é inserir nesse ambiente as micro e pequenas empresas.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 259 projetos que beneficiam 186,9 mil clientes.

Merece destaque a realização da primeira Chamada de Projetos para as carteiras de Comércio Varejista e Serviços destinada ao Sistema **SEBRAE** que recebeu 229 projetos, sendo 100 de serviços e 129 de Comércio Varejista. Foram aprovados 81 com a previsão de aplicação de R\$ 84 milhões, no triênio 2008/2010, sendo R\$ 44 milhões pelo **SEBRAE**.

Destaques ainda para as parcerias firmadas com entidades de abrangência nacional como a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e a Associação Brasileira dos Atacadistas e Distribuidores (ABAD), onde foram investidos mais de R\$ 15 milhões.

Os principais elementos da conjuntura setorial de cultura e entretenimento mostram, segundo a Organizações das Nações Unidas (ONU), que Produtos Culturais geraram 1,3 trilhões de dólares no mundo em 2005. A ONU prevê ainda que o setor cresça a taxas de 10% a.a. A Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) mostra que 8% da riqueza do mundo têm origem na Economia Criativa. A Indústria Cultural até 2011 terá receita de US\$ 2 trilhões. Na América Latina o entretenimento crescerá 8,9% a.a., atingindo receita de R\$ 130 bilhões em 2011 (fonte: PRICEWATERHOUSE). O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) indica que o setor da Economia Criativa no Brasil tem crescido na ordem de 6,5% a.a. Dos 89,3 milhões de trabalhadores brasileiros em 2006, 4,2 milhões (4,8%) estavam em atividades relacionadas com a cultura. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra que estão nas micro empresas 47,9% do número total de pessoas ocupadas da cultura. Entre 2003 e 2005, foram criadas 52.321 empresas nas atividades culturais, atingindo 321 mil – 5,7% do total.

O apoio do **SEBRAE** setor dá-se por meio de 39 projetos que beneficiam 11,3 mil clientes.

Como principais destaques nessa carteira, envolvendo parceiros e a integração com os **SEBRAE** estaduais temos: capacitações no Acre, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Ceará; Desenvolvimento de Metodologia de Mapeamento Cultural em municípios de baixo IDH; Rodada de Negócios do Audiovisual e da Música em Goiás; Rodada de Negócios com a REDE GLOBO no Rio de Janeiro; aprovação do projeto Brasil Memória em Rede-MinC na Paraíba; realização na Feira do Empreendedor da primeira Feira da Música no Piauí. Lançamento no Distrito Federal de um portal para mapeamento da cultura, <http://www.dfcriativa.com.br/> assim como o Espírito Santo lançou uma caixa de CDs e DVDs como catálogo. Publicou-se ainda o Caso de sucesso sobre a OKTOBERFEST-SC e os Estudos de Mercado **SEBRAE** e Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) sobre a Música Independente e o Audiovisual. Realização de capacitação em Barcelona sobre Economia da cultura com 21 gestores de 16 estados. Há a articulação com o Ministério da Cultura em diversas frentes principalmente na música. Lançamento da Encomenda **SEBRAE/MCT/FINEP** de R\$ 4 milhões (50% do **SEBRAE**) para inovação na Economia da Cultura com 231 propostas apresentadas.

Características dinâmicas, tecnológicas e organizacionais dos segmentos culturais, com fortes interconexões, reforçam as tendências à aglomeração e a formação de Arranjos Produtivos Locais, alvo de estudos em parceria com a REDESIST, resultando em livro sobre o tema.

O setor de serviços vem crescendo em todo o mundo e já se configura, em muitos países, como a principal atividade econômica. É considerado o maior gerador de empregos, e é fortemente representado pelas micro e pequenas empresas; geram valor agregado e oferecem dinamicidade para as cadeias produtivas de outros segmentos.

Segundo informações da Pesquisa Anual do Serviço - IBGE 2006, o setor de serviços reunia 958.290 empresas, que empregavam cerca de 8,2 milhões de pessoas e geravam salários, retiradas e outras remunerações no total de R\$ 95,1 bilhões.

O setor de serviços é o responsável pelo aumento da produtividade e do crescimento da economia em diversos países desenvolvidos e, no caso de alguns países que compõem a União Européia (UE), é o único setor que apresentou geração de emprego nas duas últimas décadas. É grande a tendência de crescimento do setor de serviços na economia mundial. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a atividade terciária, em todo o mundo, representa cerca de 50% dos empregos globais. Apesar de 75% do comércio mundial de serviços se concentrarem em países desenvolvidos, sua importância para as economias em desenvolvimento vem se mostrando cada vez mais significativa. Dados do MDIC revelam que mais de 23 mil empresas exportadoras de serviços do Brasil venderam ao exterior, no período janeiro-junho de 2007, US\$ 10,3 bilhões. As exportações de serviços do Brasil cresceram 22,6% no período, taxa superior ao crescimento do comércio de serviços mundial.

O apoio do **SEBRAE** ao setor em 2008 deu-se por meio de 91 projetos que beneficiam 12,5 mil clientes.

O setor de turismo é hoje o maior empregador do mundo - 230 milhões de pessoas - representando 8,3% dos empregos, correspondendo a uma relação de 1 em cada 12 pessoas. A indústria de viagens representa 10% do PIB mundial conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT). No Brasil 5,5% do PIB são oriundos do turismo, empregando 6,4% da população economicamente ativa, cujo parâmetro referencial é semelhante ao mundial, ou seja, emprega 1 em cada 12 pessoas. Movimentou US\$ 79,3 bilhões em 2007 sendo a previsão para 2017 de US\$ 123 bilhões. Mantém a posição dos últimos três anos de 5º item na pauta de exportação. Fontes: Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) e Banco Central do Brasil

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 179 projetos e beneficiam 62,3 mil clientes. Os principais destaques, envolvendo os parceiros e a integração com os **SEBRAE** estaduais são: a implementação do Acordo de Cooperação **SEBRAE** e MTUR/EMBRATUR (valor estimado de R\$ 21 milhões); a participação do **SEBRAE** no Salão de Turismo: Rodada de Negócios; Programas de Certificação; Gastronomia Competitiva; Programa Aventura Segura; Gestão e Segurança no Turismo de Aventura e Lançamento da campanha do consumo consciente; projeto PROAGENCIA com resultados focados na geração de conhecimentos e inovações; estruturação do KIT EDUCATIVO - SABOR E GESTÃO: Alimentação Fora do Lar.

Quadro 5 – Demonstrativo da carteira de projetos do segmento comercial e de serviços (quantidade em unidade)

Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de Projetos	Estados	Qtd. Clientes	Público Alvo	Parceiros	Projetos	Estados
UACCS	Artesanato	99	25	20.323	5.437	273	52	22
	Comércio Varejista	259	27	186.982	8.646	418	145	26
	Cultura e Entretenimento	39	18	11.323	637	49	12	6
	Serviços	91	25	12.555	3.196	182	62	25
	Turismo	179	27	62.385	9.557	640	96	27
	Total:	667	-	293.568	27.473	1.562	367	-

Quadro 6 – Demonstrativo da carteira de projetos dos segmentos comercial e de serviços (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Setor	Pactuados					
		Valor			Executado		
		SEBRAE	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
UACCS	Artesanato	15.389.222	27.573.727	42.962.949	6.320.606	10.191.391	16.511.997
	Comércio Varejista	50.664.679	229.456.101	280.120.780	15.092.329	102.570.291	117.662.620
	Cultura e Entretenimento	4.980.432	11.503.846	16.484.278	1.411.524	1.375.714	2.787.238
	Serviços	33.196.525	26.650.282	59.846.807	2.373.569	3.181.581	5.555.150
	Turismo	54.321.646	437.643.426	491.965.072	19.929.223	115.061.627	134.990.850
	Total	158.552.504	732.827.382	891.379.886	45.127.251	232.380.604	277.507.855

Gráfico 8 - Composição dos recursos dos projetos pactuados



Gráfico 9 - Distribuição percentual dos valores executados dos projetos pactuados por segmentos

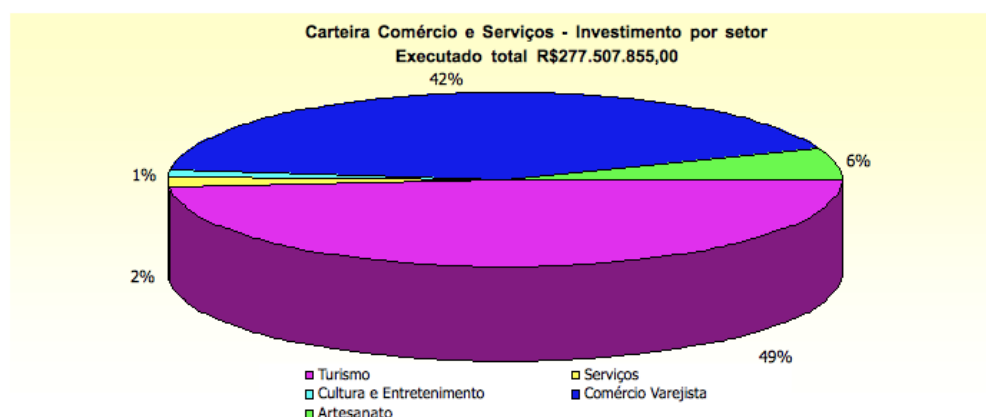
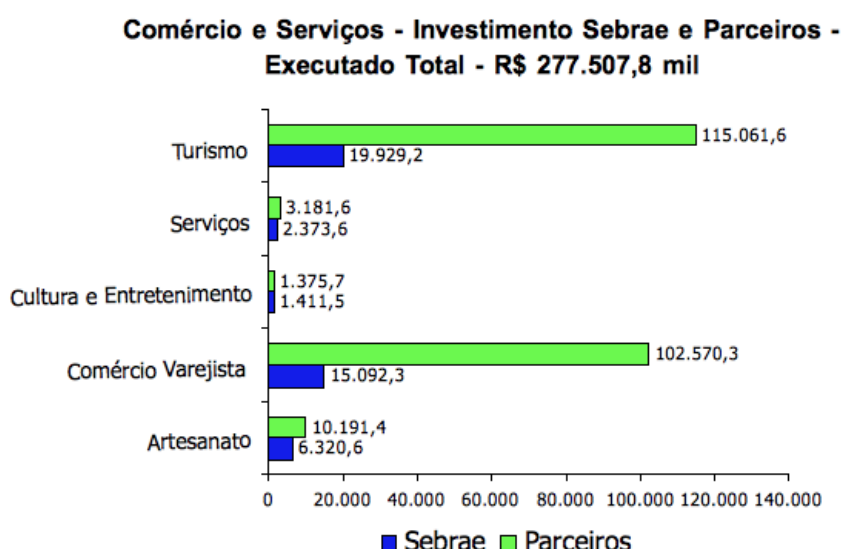


Gráfico 10 - Demonstrativo dos valores executados do SEBRAE e dos parceiros dos projetos pactuados por segmento econômico



2.2.1 Carteira de Artesanato

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), cerca de 8,5 milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro anual de R\$ 28 bilhões, próximo ao das indústrias automobilísticas e da moda. Os números comprovam a capacidade do artesanato como gerador de emprego e renda, mas ainda estão abaixo do potencial do setor. Muitos artesãos têm dificuldade em entender sua atividade como negócio. Reverter esse quadro tem sido uma das principais preocupações do **SEBRAE** nos últimos dez anos de atuação no segmento de Artesanato.

Nos últimos anos, a qualidade do artesanato brasileiro tem chamado a atenção do mercado internacional. Profissionais de vários estados do País exportam regularmente parte da produção, em valores que crescem ano a ano. Em 2006, segundo dados da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), o Brasil exportou R\$ 1,41 milhão em artesanato, sendo R\$ 847 mil de Minas Gerais, que lidera o ranking nacional no segmento.

Uma das maneiras encontradas para estabelecer diálogo com o mercado consumidor é aliar artesanato e design, além de unir tradição e contemporaneidade. A fórmula para o sucesso varia conforme o caso. O certo é que essa mistura, quando bem temperada, resulta em importante diferencial competitivo – produtos com alto valor agregado, exclusivos e,

melhor ainda, com mercado em expansão. Nota-se que o artesanato também enriquece o design. Na indústria da moda, por exemplo, é possível dar um toque de exclusividade e sofisticação a determinadas peças com a aplicação de um detalhe artesanal ou a mistura de materiais.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 99 projetos que beneficiam 20,3 mil clientes. Dentre esses projetos, 52 estão pactuados com 273 parceiros e possuem investimentos de R\$ 42,9 milhões, sendo R\$ 15,3 milhões (35,8%) pelo Sebrae e R\$ 27,5 milhões (64,2%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 38,43% (16,5 milhões) do total previsto. Coube ao Sebrae a realização de 38,3% (R\$ 6,3 milhões) e aos parceiros, 61,7% (R\$ 10,1 milhões).

A Pesquisa de Avaliação da Satisfação e do Desempenho do Cliente **SEBRAE**, realizada pela Fundação Universitária de Brasília - FUBRA, em 2002, revelou que 98% dos entrevistados confirmaram a contribuição positiva dos Projetos de Artesanato do **SEBRAE** para o estímulo ao empreendedorismo, à geração de emprego e renda na comunidade.

Dentre as ações de destaque do período, estão a aprovação de 2 projetos de Indicação Geográfica: Opala de Pedro II - PI e Panelas de Goiabeiras no Espírito Santo e a realização da Rodada de Negócios na 9ª Fenearte em Olinda/PE. Esta contabilizou 342 agendamentos e gerou mais de R\$ 3,5 milhões, ultrapassando em 12% o volume de negócios do ano passado, e reuniu cerca de 25 lojistas de todo o Brasil e 3.200 expositores de 20 países.

A produção artesanal é de grande importância na geração de ocupação e renda no Brasil, com especial destaque em comunidades carentes. Esse poder de transformação social e econômica do artesanato coloca o setor em papel estratégico para a diminuição da desigualdade social. Para que o artesanato cumpra esse papel de forma eficaz, é preciso se afastar do assistencialismo e estimular o empreendedorismo e o associativismo, o que tem sido relevante foco do **SEBRAE** em mais de dez anos de intenso trabalho com o setor.

O grande desafio da carteira é capacitar os artesãos a fim de melhorar as condições empresariais, organizando e estruturando canais de comercialização para que haja cadeia produtiva eficiente com resultados que efetivamente transformem o artesanato em atividade econômica sustentável.

2.2.2 Carteira de Comércio Varejista

O varejo no Brasil, sem dúvida, é um dos setores que tem demonstrado mais dinamismo. Para se fortalecer, tem concentrado esforços na ampliação de serviços mais abrangentes que privilegiam a praticidade para o cliente final. A maioria das empresas nacionais que nasceram em 2007 concentrou suas atividades nos serviços prestados aos consumidores. Dentro dos serviços prestados nessa categoria, boa parte está relacionada à comercialização de alimentos e roupas no varejo.

Segundo a Pesquisa Anual do Comércio – PAC 2006, o comércio varejista, incluído no setor “Comércio”, tem cerca de 1,3 milhão de empresas (83,6%), com aproximadamente 5,8 milhões de pessoas ocupadas (75,8%), despendendo R\$ 39,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (64,6%), com receita operacional líquida, totalizando R\$ 443,9 bilhões (41,8%).

No Comércio Varejista, predominavam as empresas de menor porte, que representavam 98,3% do total do varejo, 68,7% do total de pessoal ocupado, 55,9% dos salários, das retiradas e das outras remunerações e 45,9% da receita operacional líquida.

Impulsionadas pelo aumento de renda e oferta de crédito, as vendas do comércio no País cresceram fortemente até setembro, alcançando níveis que variam de 10 a 13%, dependendo da fonte e da forma de comparação, quando, em função da crise internacional, reduziu o ritmo de crescimento, afetando especialmente o comércio de bens duráveis. De qualquer forma, o balanço do ano é bastante positivo. Os últimos dados disponíveis – novembro/08 – indicam crescimento anual e, nos últimos 12 meses, de 9,8%, apesar da queda das vendas no mês em relação ao mês anterior. A crise internacional vem afetando de forma desuniforme, entretanto as primeiras avaliações indicam que seus efeitos tendem a ser menores nas MPE.

A adesão crescente do auto-serviço por diversos segmentos tem esquentado também o mercado de tecnologia. O instituto de pesquisas Gartner considera irreversível a tendência do auto-serviço no mundo real: nos próximos 2 anos, 6 em cada 10 interações com clientes serão automatizadas.

O comércio eletrônico (e-commerce) no País, continua crescendo a taxas médias de 40% ao ano, porém um dos principais desafios do setor, que deve fechar 2008 com mais de R\$ 15 bilhões de faturamento, é inserir nesse ambiente as micros, pequenas e médias empresas. Outro instrumento que deve crescer de importância nos próximos anos é a utilização da telefonia móvel como instrumento de marketing, vendas e pagamentos pelo desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente porque o País atingiu mais de 150 milhões de aparelhos.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 259 projetos que beneficiam 186,9 mil clientes. Dentre esses projetos, 145 estão pactuados com 418 parceiros e possuem investimentos de R\$ 280,1 milhões, sendo R\$ 50,6 milhões (18%) pelo **SEBRAE** e R\$ 229,4 milhões (82%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos apontam para 42% (117 milhões) do previsto total. Coube ao **SEBRAE** a realização de 12,8% (R\$ 15 milhões) e aos parceiros, 87,2% (R\$ 102,5 milhões).

Dentre os destaques de 2008, podem ser citados os resultados dos seguintes projetos desenvolvidos pelas UFs: Comércio Varejista de Iguatú/CE, cujo faturamento real das empresas passou de R\$345.141,82 mil para R\$ 413.586 mil, representando crescimento de 19,83%, superando a meta de 10%. Além disso, houve acréscimo na quantidade de pessoas ocupadas de 211 para 240, representando crescimento de 13,74% também superando a meta de 3%; Comércio Varejista do Piauí, cujas vendas passaram de R\$ 6.492.000,00 para R\$ 8.212.800,00, com crescimento de 26%, superando a meta de 10%.

A carteira de clientes aumentou de 56.208 para 80.724, representando crescimento de 43%, superando a meta de 10%; "Varejo que dá Certo em Rondonópolis/MT", em que a inadimplência diminuiu e o número de inclusões baixou 4,6%, sendo 2.926 registros realizados em maio de 2008 contra 3.066 em maio de 2007. Houve ainda "Varejo em Movimento de Rondônia/RO", que realizou a 2ª edição do Prêmio Varejo de Merchandising. Segundo mensuração T3, o faturamento médio anual foi de 49,3%, superando as metas estipuladas até dezembro de 2008. O número de funcionários aumentou em 30% em 2008. O "Varejo Vivo em Dianópolis/TO" registrou aumento de lucratividade de 64,16% da T2 em relação a T0, superando a meta de 43%, dentre outros. Releva-se também o desenvolvimento da 1ª Chamada de Projetos, para todas as UFs, estimulando a construção de projetos específicos em 9 segmentos do Varejo.

Além desses resultados qualitativos e quantitativos, destacam-se ainda as parcerias firmadas com entidades de abrangência nacional como a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo – CNC, a qual realizou o estudo "A Competitividade nos Setores de Comércio, de Serviços e do Turismo no Brasil – Perspectivas até 2015" e desenvolveu os projetos "Automação Comercial", "Conectar" e "Central de Serviços em todos os Estados".

Estabeleceu-se parceria igualmente com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil - CACB, desenvolvendo o Projeto "Empreender Competitivo" e "Internacionalização do Empreender", levando essa metodologia a 5 países das Américas do Sul e do Norte e da África. Além disso, em parceria com a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores - ABAD, desenvolvem o "Programa de Capacitação do Pequeno e Médio Varejo" (focados em MPE voltadas ao comércio de alimentos – linha seca). Nesses trabalhos em parceria, foram aplicados mais de R\$ 15 milhões.

2.2.3 Carteira de Cultura e Entretenimento

Segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), produtos e serviços culturais movimentaram 1,3 trilhão de dólares no mundo em 2005, com crescimento previsto para 10% ao ano. Outro estudo da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) demonstra que 8% da riqueza gerada no mundo advém da economia criativa. A indústria cultural crescerá 6,4% ao ano até 2011, quando a receita atingirá US\$ 2 trilhões (mais de 3 vezes o valor de 2003; US\$ 607 Bilhões). Na América Latina, a indústria do entretenimento crescerá 8,9% ao ano, atingindo receita de R\$ 130 bilhões em 2011 (Fonte: PriceWaterhouse).

No Brasil, começam a ser sistematizados dados sobre a economia da cultura, a partir de estudos publicados por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação Seade e Ministério da Cultura (MINC). Pesquisas do IPEA - 2005 indicam que o setor da Economia Criativa no Brasil tem crescido a 6,5% ao ano, taxa superior à dos demais setores da economia. Estima-se que a Cultura seja responsável por 4% do PIB. Leis de incentivo disponibilizam cerca de R\$ 1,6 bilhões ao ano. O IPEA lançou o Indicador de Desenvolvimento Cultural (IDECULT), indicador que medirá os dados sobre o desenvolvimento da cultura no País. Um dado relevante do IDECULT apresenta que apenas 4% dos municípios são responsáveis por 74% do consumo cultural nacional.

O principal avanço da produção e do consumo de cultura ocorrerá nos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Internet, televisão e games serão responsáveis por metade do crescimento da indústria de entretenimento e mídia. As características tecnológicas e organizacionais dos segmentos culturais, com fortes interconexões e poderosas economias externas, reforçam as tendências à aglomeração e à formação de arranjos produtivos locais.

Segundo estudo mundial da Pricewaterhouse Coopers – "Global Entertainment and Media Outlook: 2007-2011" -, o aumento de renda e produtos mais baratos reduzirão a pirataria e estimularão o mercado de DVD. Continuará crescendo a migração de leitores para a Internet, diminuirá a receita de publicidade de revistas impressas, aumentará o mercado de

“audio-books” e cairão as vendas de CD, com pirataria e distribuição digital. Além disso, a distribuição de conteúdo via celular será o formato dominante e o mercado de jogos para computador pessoal (PC) crescerá.

Tais tendências denotam o valor da cultura transversalizada nos negócios, promovendo absorção de mão-de-obra representativa e geração de empregos. A cada milhão de reais aplicados no setor, geram-se 160 empregos, índice 53% superior ao da indústria automobilística e 90% acima da eletroeletrônica. De acordo com os dados aferidos pelo Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), um dos índices do Idecult que mede a participação das empresas culturais, os empregados na área são 4% do total brasileiro. Nas maiores cidades do País, o número é quase o dobro: 7,7%.

As MPE exercerão papel fundamental na renovação da criatividade e assumirão riscos que as grandes empresas não estão dispostas a assumir. Em síntese, os pequenos produtores cumprem o papel de descobrir e desenvolver novos talentos e estilos. A cultura brasileira, sua diversidade e sua criatividade, combinada com a singularidade de ter desenvolvido um sistema de inovação baseado em seus recursos naturais, pode fazer do Brasil um lugar em que “[...] a vasta maioria da população veja a si própria como contribuindo para um futuro mais inovador, próspero e sustentável!” (Fonte: Brazil: the natural knowledge-economy, lançado em Londres em 8 de julho de 2008. Elaborado pela organização inglesa DEMOS).

O apoio do **SEBRAE** setor dá-se por meio de 39 projetos que beneficiam 11,3 mil clientes. Dentre esses projetos, 12 estão pactuados com 49 parceiros e possuem investimentos de R\$ 16,4 milhões, sendo R\$ 4,9 milhões (30,2%) pelo **SEBRAE** e R\$ 11,5 milhões (69,3%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 16,9% (2,7 milhões) do previsto total. Coube ao **SEBRAE** a realização de 50,6% (R\$ 1,4 milhão) e aos parceiros, 49,4% (R\$ 1,3 milhão).

Dentre as principais ações e resultados, encontra-se o lançamento do Projeto “Esquina Brasil” (CE/RN/PB), em Pernambuco e São Paulo, e a “Rodada de Negócios do Audiovisual”, realizada em Goiás com mais de 150 agendamentos, dentro do Festival Internacional de Cinema Ambiental – FICA, seguida de outra rodada de música na “Feira Brasil Central Music”, fortalecendo a região Centro-Oeste.

Em setembro, ocorreu capacitação dos gestores da carteira de Cultura em Barcelona – Espanha, com 22 participantes de todas as regiões, pela Barcelona Media, entidade de referência mundial. O **SEBRAE/PI** realizou, na Feira do Empreendedor, a “1ª Feira da Música” com o **SEBRAE/MA**. A Região SE se reuniu para integrar projetos para a música, resultando em diagnóstico e plano de ação a ser executado a partir de 2009. O **SEBRAE/DF** lançou o mapeamento da cultura (<http://www.dfcriativa.com.br/>), assim como o ES lançou uma caixa de CDs e DVDs como catálogo e apresentação da música do ES. Este já foi levado para feiras na Alemanha e na Espanha.

2.2.4 Carteira de Serviços

O setor de Serviços vem crescendo em todo o mundo e, atualmente, já se configura em muitos países como o principal setor econômico. Podem-se destacar dois fenômenos que revelam tendências mundiais em relação ao setor. O primeiro refere-se ao crescimento quantitativo das atividades voltadas a serviços em termos de geração do emprego e do produto. O segundo refere-se à diversificação das atividades do setor.

Essas evidências são tão visíveis que, quando se considera o conjunto dos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE, a participação cresceu de 43% em 1960 para 65% em 1990. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a atividade terciária, em todo o mundo, representa 50% dos custos de produção e cerca de 50% dos empregos globais.

Apesar de 75% do comércio mundial de serviços concentrar-se em países desenvolvidos, sua importância para as economias em desenvolvimento vem mostrando-se cada vez mais significativa. No Brasil, de acordo com a Pesquisa Anual do Serviço - IBGE 2006, o setor de Serviços reunia 958.290 empresas, gerando R\$ 501,1 bilhões de receita operacional líquida, R\$ 278,2 bilhões de valor adicionado, pagando R\$ 95,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações e ocupando 8.152 mil pessoas. É setor responsável por 65% do PIB nacional e por 70% dos postos de trabalho gerados no País, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). É também o setor no qual encontra-se um número considerável de micro e pequenas empresas.

As exportações de serviços do Brasil cresceram 22,6% de janeiro a junho de 2007, taxa superior ao crescimento do comércio de serviços mundial. As mais de 23 mil empresas exportadoras de serviços do Brasil venderam ao exterior, no período, US\$ 10,3 bilhões.

Dentre as tendências vigentes em todos os segmentos do setor, destacam-se a automação e a incorporação de tecnologia e informação, a atenção crescente à importância das inovações tecnológicas e de gestão; o crescimento do número de empresas de serviços intensivos em conhecimento, a crescente demanda por mão-de-obra qualificada, a maior segmentação de mercado, a concentração espacial, a terceirização, o aumento do investimento estrangeiro direto no setor de Serviços no Brasil, a simplificação dos tributos, a crescente utilização do comércio eletrônico entre os segmentos do setor e a expansão dos serviços voltados à indústria e à agropecuária.

O apoio do **SEBRAE** ao setor em 2008 deu-se por meio de 91 projetos que beneficiam 12,5 mil clientes. Dentre esses projetos, 25 estão pactuados com 182 parceiros e possuem investimentos de R\$ 59,8 milhões, sendo R\$ 33,1 milhões (55,4%) pelo **SEBRAE** e R\$ 26,6 milhões (44,5%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos apontam para 9,2% (5,5 milhões) do previsto total. Coube ao **SEBRAE** a realização de 42,7% (R\$ 2,3 milhões) e aos parceiros, 57,3% (R\$ 3,1 milhões).

Após o lançamento da Chamada de Projetos Finalísticos para as Carteiras de Serviços e Comércio Varejista, em fevereiro de 2008, foram apresentados exatos 100 projetos ao **SEBRAE** Nacional para análise. Após avaliação, foram selecionados 44 projetos e previsto aporte de aproximadamente R\$ 27 milhões do **SEBRAE/NA**, alavancando uma contrapartida por parte de parceiros e empresários de aproximadamente R\$ 20 milhões.

Em relação ao desenvolvimento dos projetos nos estados, em 2008, podem ser citados os resultados dos seguintes projetos: "Projeto Brasília Capital da Beleza/DF": superou em 12% a meta referente ao resultado finalístico - "Aumentar em 5% participação da venda de produtos no faturamento da empresa" -, realizou a 4ª Edição Brasília Fashion Hair. Ocorreu ainda o Projeto "Pólo Regional de Reparação Veicular da Serra Gaúcha/RS", que na T1 superou a meta em 48% referente ao resultado "Aumentar o número de novos clientes em 15%", sendo 5% até dezembro de 2007, 10% até dezembro de 2008".

Aumentou em 91% o número de empresas com licenciamento ambiental. MPE participaram de oficina de capacitações focadas na preservação do meio ambiente com o objetivo de obter a licença ambiental no Poder Público Municipal. Conquistou-se o licenciamento ambiental por parte de 75 empresas de várias cidades da região, cerca de 25% dos integrantes do Projeto, que contempla 284 empreendimentos; Projeto "Desenvolvimento da Cadeia PRODUTIVA de Materiais REAPROVEITÁVEIS do Espírito Santo/ES", cuja meta foi ampliar em 50% até dez/2009 a oferta de materiais reaproveitáveis, provenientes de associações ou cooperativas de catadores locais, para empresas ou indústrias de reaproveitamento locais, que foi superada em 100%, dentre outros resultados e ações.

2.2.5 Carteira de Turismo

A indústria de viagens é a atividade econômica que tem no patrimônio natural e cultural seu principal insumo, portanto com interesse direto no desenvolvimento sustentável do País. Representa 10% do PIB mundial, conforme a Organização Mundial de Turismo (OMT).

O setor de Turismo é hoje o maior empregador do mundo com 230 milhões de pessoas, representando 8,3% dos empregos. Movimentou US\$ 7 trilhões em 2007 (*), com previsão de US\$ 13 trilhões até 2017. Novecentos milhões de turistas viajaram em 2007 (*) (Fonte – WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo).

No Brasil 5,5% do PIB são oriundos do Turismo, empregando 6,4% da população economicamente ativa, cujo parâmetro referencial é semelhante ao mundial, ou seja, emprega 1 em cada 12 pessoas. Movimentou US\$ 79,3 bilhões em 2007 (*), com previsão para 2017 de US\$ 123 bilhões. Mantém a posição dos últimos três anos de 5º item na pauta de exportações (Fontes – WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo, Banco Central).

No terceiro trimestre de 2008, houve reversão no comportamento da taxa de câmbio, com desvalorização do real frente à moeda norte-americana e o euro, ensejando redução da saída de turistas e conseqüente fortalecimento no fluxo do turismo interno, o que poderá contribuir para a redução dos déficits da balança de turismo ocorridos nos últimos 2 anos.

Os efeitos da crise internacional afetaram o nível de liquidez, repercutindo na provável redução de oferta de crédito para o turismo com efeitos na retração e na manutenção de investimentos em projetos e equipamentos turísticos, bem como na demanda por viagens, serviços e produtos associados ao Turismo.

Ainda persistem gargalos na logística de transporte, tanto na malha aérea quanto na viária, podendo ser revertidos com a utilização de modais de transportes, incluindo a ascendente utilização de cruzeiros marítimos e a sistematização de roteiros rodoviários.

O marco regulatório do Turismo brasileiro, com a aprovação da Lei Geral do Turismo, cria consistência para a sustentabilidade e a expansão do setor, incluindo aí a obrigatoriedade de todos os seus segmentos operarem a partir do cadastramento – Cadastur - obrigatório, junto no Ministério do Turismo.

As principais tendências estão referenciadas no documento Plano Nacional de Turismo - PNT 2007/2010, com ênfase em 65 destinos turísticos indutores, baseado nas experiências do Plano “Cores do Brasil”, do Plano “Aquarela” e no “Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional”, desenvolvido por MTUR/SEBRAE/FGV.

As cidades candidatas a sede e subsede para a Copa de 2014 representam boa oportunidade para o desenvolvimento de ambiente turístico favorável. O mercado crescente nos países emergentes, descentralizando os fluxos turísticos e elevando os padrões de competitividade, também é cenário importante.

O apoio do **SEBRAE** ao setor dá-se por meio de 179 projetos e beneficiam 62,3 mil clientes. Dentre esses projetos, 96 estão pactuados com 640 parceiros e possuem investimentos de R\$ 491,9 milhões, sendo R\$ 54,3 milhões (11%) pelo **SEBRAE** e R\$ 437,6 milhões (89%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 27,44% do previsto total. Coube ao **SEBRAE** a realização de 14,8% (R\$ 19,9 milhões) e aos parceiros, 85,2% (R\$ 115 milhões).

Desataque para ações realizadas pela carteira de Turismo, envolvendo os seus parceiros e a integração com os **SEBRAE** UFs, como implementação do Acordo de Cooperação SEBRAE e MTUR/EMBRATUR (valor estimado de R\$ 21 milhões) para Desenvolvimento do Turismo Brasileiro: Excelência em Turismo, Vivências Brasil, Estudo de Competitividade Destinos Indutores, Caravana Brasil Nacional, Rede de Cooperação Técnica, Economia da Experiência, Banco Brasileiro de Eventos - BBE; participação do SEBRAE no Salão de Turismo: Rodada de Negócios, Palestras nos Núcleos de Conhecimento (Bench, Estudo de Competitividade e Certificação, Orientações de Serviços Financeiros, Desenvolvimento Sustentável), Vitrine Brasil (Artesanato da Região Sul); Programas de Certificação, Gastronomia Competitiva.

Foi desenvolvido programa de Disseminação do Conhecimento para o Setor de Turismo nos 27 SEBRAE UFs, dos projetos componentes do I Convênio SEBRAE/MTUR - 2003-2007; realização de três “Seminários da Experiência da Nova Zelândia”, como destino de excelência nos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura; “Programa Aventura Segura: Gestão e Segurança no Turismo de Aventura e Lançamento da Campanha do Consumo Consciente”; projeto PROAGENCIA, com resultados focados na geração de conhecimentos e inovações, a exemplo do programa de Gestão Estratégica para Agentes de Viagens; realização do VIII Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais de Turismo dos SEBRAEs/Ufs.

Ocorreu também indicação nacional de “Casos de Sucesso 2008” para o Turismo relativo aos SEBRAE/UFs: MA, CE, RS; estruturação do “KIT EDUCATIVO - SABOR E GESTÃO: Alimentação Fora do Lar”; reedição dos materiais das “Missões do Bench”, edições 2005 e 2006, estruturadas em oito vídeos educativos de forma segmentada para utilização nas capacitações, tendo sido distribuídas 6.000 cópias; realização de seminário de disseminação da Lei Geral do Turismo, no SEBRAE/RJ, em parceria com a Unidade de Atendimento Coletivo - Comércio e Serviços (UACCS) / Unidade de Políticas Públicas (UPP) / Ministério do Turismo (MTUR).

2.3 ATENDIMENTO COLETIVO NO SETOR DO AGRONEGÓCIO

As exportações do agronegócio somaram, ao final de 2008, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), US\$ 71,8 bilhões, assegurando novo recorde para o setor. Em comparação com os resultados obtidos em 2007, houve crescimento de 22,9%, com aumento da receita em US\$ 13,3 bilhões. As exportações do agronegócio representaram 36,3% das exportações brasileiras, que totalizaram US\$ 197,9 bilhões. Mesmo considerando que as importações também cresceram 35,6%, somando US\$ 11,8 bilhões, houve superávit da balança comercial do agronegócio no montante de US\$ 59,9 bilhões, superior, portanto, aos US\$ 58,4 bilhões alcançados em 2007, representando novo recorde.

Os cinco principais setores responsáveis pela expansão das exportações em 2008 foram complexo soja (58%, de US\$ 11,3 bilhões para US\$ 17,9 bilhões); carnes (28,8%, de US\$ 11,2 bilhões para US\$ 14,5 bilhões); produtos florestais (5,7%, de US\$ 8,8 bilhões para US\$ 9,3 bilhões); complexo sucro-alcooleiro (19,7%, de US\$ 6,5 bilhões para US\$ 7,8 bilhões) e café (22,4%, de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 4,7 bilhões).

Quanto às importações, os setores com maior participação no valor importado em 2008 foram cereais, farinhas e preparações (38,2%, de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 3,2 bilhões) e produtos florestais (31,5%, de US\$ 1,9 bilhão para US\$

2,5 bilhões). No segmento de cereais, as aquisições de trigo apresentaram redução de 9,1% em volume, mas aumento de 34,6% no valor. As importações de trigo totalizaram 6 milhões de toneladas em 2008.

No que se refere ao destino das exportações do agronegócio, destaca-se o crescimento dos valores exportados para os seguintes blocos econômicos: Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) - excluindo MERCOSUL (62,9%); Ásia (49,2%); Europa Oriental (27,7%); África (26,6%); MERCOSUL (20,8%) e União Européia (13,8%).

Na análise por país, percebe-se relevante mudança nos principais importadores do agronegócio brasileiro. A forte elevação das vendas para China (69,7%) colocou este país como primeiro destino das exportações do agronegócio brasileiro, com participação de 11,% do total exportado, superando os Países Baixos, com 9,1%, e os Estados Unidos, que obtiveram participação de 8,7%. Destacou-se também o forte aumento das vendas para a Venezuela (111,9%), que passou da 15ª para a 9ª posição entre os importadores de produtos brasileiros do agronegócio.

O cenário do agronegócio para 2009 é de redução da produção. As incertezas geradas em razão da crise financeira internacional, da recessão nos países desenvolvidos, da redução na oferta de crédito, da queda no preço das *commodities* e da desvalorização do dólar, provocaram retração nos investimentos, redução na área plantada e redução de gastos com insumos, o que certamente gerará impactos na produtividade.

Segundo previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra 2008/2009 de grãos deverá ser 3,8% inferior à anterior, de 143,9 milhões de toneladas, caindo, portanto, para 140,2 milhões de toneladas. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) tem estimativa ligeiramente superior para a safra 2008/2009, de 140,3 milhões de toneladas. A redução da safra de soja de 60 milhões de toneladas (2007/2008) para 58,8 milhões de toneladas (2008/2009), como também a redução da safra de milho de 58,6 milhões de toneladas (2007/2008) para 54,4 milhões de toneladas (2008/2009), segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), são os dois principais fatores que explicam a redução da produção.

Vários analistas, todavia, concordam que os preços das *commodities* agrícolas não devem sofrer mais reduções. Assim sendo, como os estoques mundiais de grãos continuam baixos e deve permanecer tendência de incremento da demanda por alimentos nos países em desenvolvimento. Existe boa possibilidade de que os impactos da crise financeira internacional acabem sendo menores no agronegócio.

O SEBRAE tem contribuído de forma bastante relevante para o desenvolvimento dos agronegócios brasileiros de pequeno porte. A carteira de projetos da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios e Territórios Específicos (UAGRO), em 2008, apresentou 505 projetos que beneficiaram 111,5 mil clientes. Desse total, 270 projetos foram pactuados com 1.846 parceiros.

Nesse sentido, vêm sendo atendidos 14 setores dos agronegócios: agricultura orgânica, agroenergia, apicultura, aqüicultura e pesca, café, carnes, derivados de cana-de-açúcar (cachaça, açúcar mascavo, melado, rapadura), floricultura, fruticultura, horticultura, leite e derivados, mandiocultura, ovinocaprinocultura, plantas aromáticas e medicinais. Os projetos pactuados apoiados nesses setores, em 2008, executaram 140,3 milhões de reais, sendo 103,3 milhões de investimentos de parceiros e 37 milhões de investimentos do SEBRAE.

O SEBRAE priorizou, em 2008, as carteiras de Agricultura Orgânica (pelo mercado crescente, pela maior valorização dos produtos e pela adequação à pequena produção), de Agroenergia (pelas oportunidades para os pequenos produtores em cadeia produtiva em formação com grande potencial de mercado), de Aqüicultura e Pesca (pelo potencial do País, que dispõe de 13% da água doce do mundo e 8,5 mil km de costa oceânica) e de Plantas Medicinais e Aromáticas (pelas oportunidades para os pequenos produtores no fornecimento de matérias-primas para a indústria de condimentos e especiarias, chás, cosméticos e fármacos)

Quadro 7 – Demonstrativo da carteira de projetos do Setor de Agronegócios (quantidade em unidade)

Carteira	Setor	Finalísticos			Pactuados			
		Nº de Projetos	Estados	Qtd. Clientes	Público Alvo	Parceiros	Projetos	Estados
UAGRO	Agricultura Orgânica	42	18	10.986	1.853	115	17	13
	Agroenergia	18	8	12.228	572	36	6	4
	Apicultura	67	24	12.094	5.230	298	39	19
	Aqüicultura e Pesca	57	20	9.971	2.855	230	33	16
	Café	16	5	3.385	395	37	5	3
	Carne	24	10	3.618	818	34	12	5
	Derivados de Cana de Açúcar	31	10	6.620	562	60	13	7
	Floricultura	26	16	1.597	603	117	18	14
	Fruticultura	78	22	16.563	3.612	192	38	16
	Horticultura	23	13	4.212	791	63	8	7
	Leite e Derivados	58	22	13.093	2.276	225	30	19
	Mandiocultura	24	15	5.625	2.926	156	18	12
	Ovino e Caprino	36	15	10.931	4.513	271	31	14
	Plantas Medicinais e Aromáticas	5	4	593	146	12	2	2
	Total		505	-	111.516	27.152	1.846	270

Quadro 8 – Demonstrativo da carteira de projetos do Setor de Agronegócios (valores em R\$ 1,00)

Carteira	Setor	Pactuados					
		Valor			Executado		
		SEBRAE	Parceiros	Total	Sebrae	Parceiros	Total
UAGRO	Agricultura Orgânica	6.897.968	20.461.862	27.359.830	1.772.861	11.186.899	12.959.760
	Agroenergia	3.891.982	20.997.999	24.889.981	855.547	1.811.324	2.666.871
	Apicultura	15.947.140	29.393.920	45.341.060	6.728.565	7.146.028	13.874.593
	Aqüicultura e Pesca	12.052.093	26.804.003	38.856.096	5.814.679	12.528.833	18.343.512
	Café	1.418.120	3.860.245	5.278.365	665.000	1.232.152	1.897.152
	Carne	4.367.040	2.810.713	7.177.753	1.073.189	950.215	2.023.404
	Derivados de Cana de Açúcar	3.882.414	10.826.528	14.708.942	614.126	696.615	1.310.741
	Floricultura	4.819.881	9.553.308	14.373.189	1.790.454	2.941.497	4.731.951
	Fruticultura	16.720.779	55.041.754	71.762.533	3.262.944	15.712.886	18.975.830
	Horticultura	3.459.624	5.008.089	8.467.713	819.327	2.106.777	2.926.104
	Leite e Derivados	13.493.179	39.972.545	53.465.724	4.111.134	12.953.518	17.064.652
	Mandiocultura	7.632.998	60.280.759	67.913.757	4.002.062	18.848.528	22.850.590
	Ovino e Caprino	13.930.220	48.895.451	62.825.671	5.491.331	15.027.770	20.519.101
	Plantas Medicinais e Aromáticas	224.300	836.128	1.060.428	34.153	205.808	239.961
	Total		108.737.738	334.743.304	443.481.042	37.035.372	103.348.850

Gráfico 11 – Composição dos recursos dos projetos pactuados

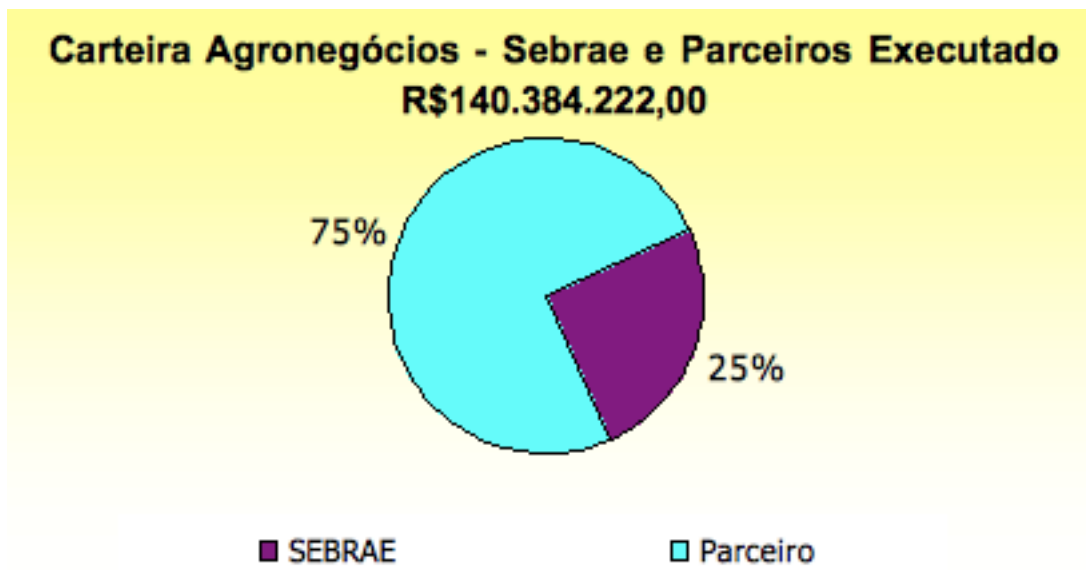


Gráfico 12 – Distribuição percentual dos valores executados dos projetos pactuados por segmentos

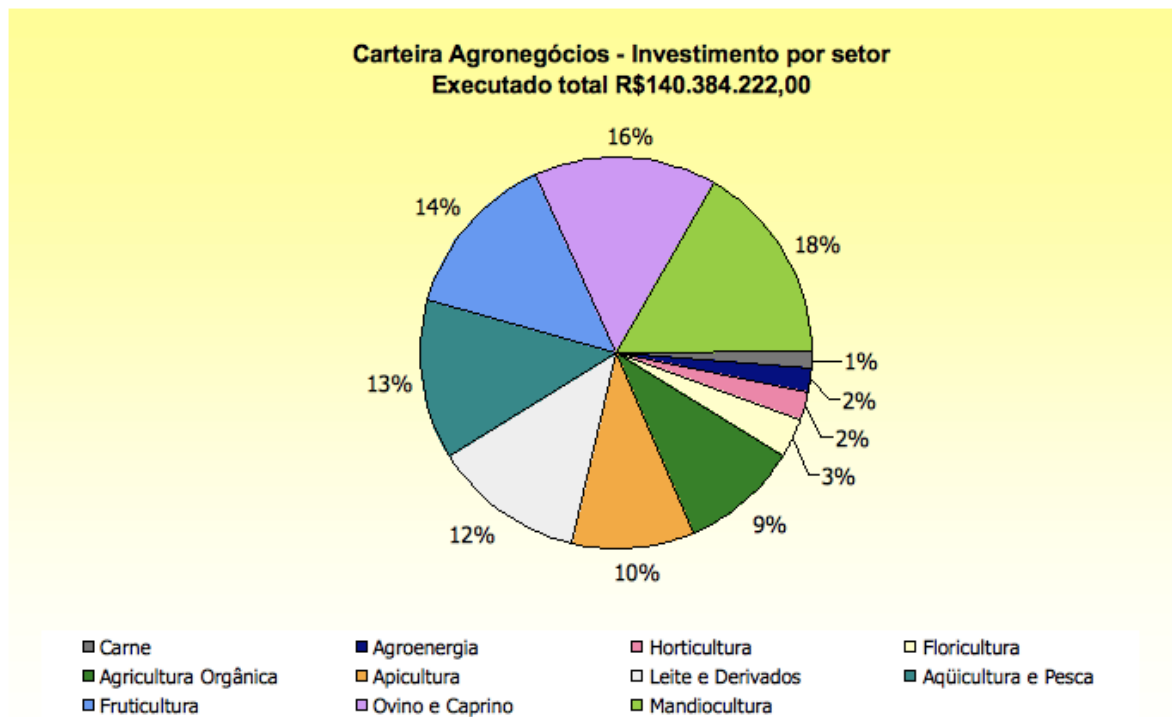
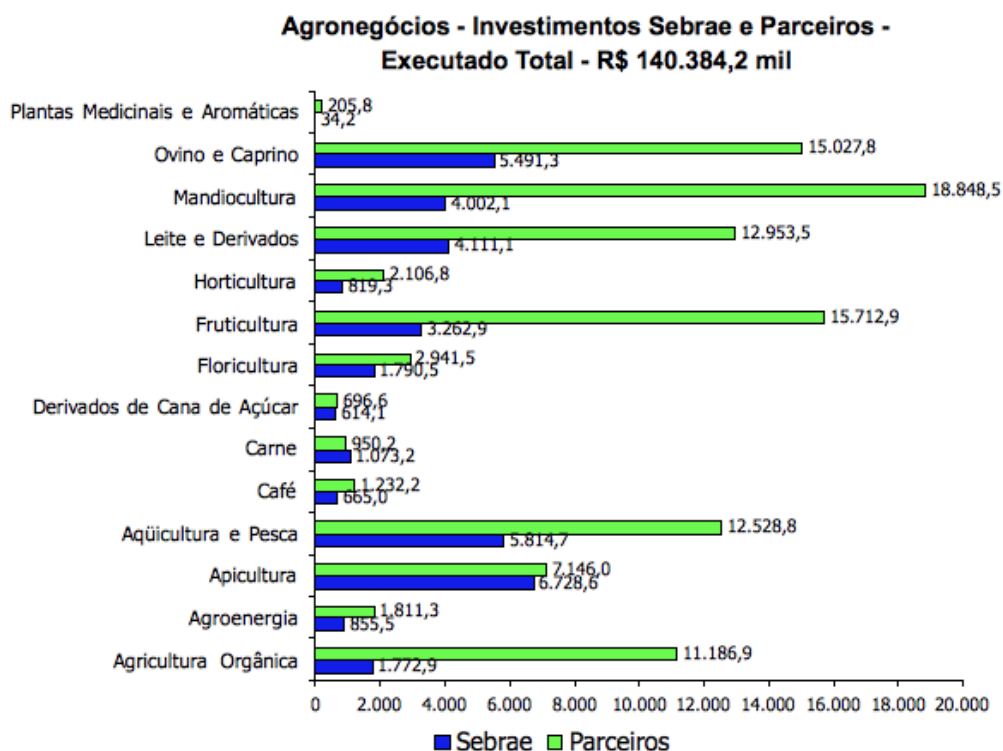


Gráfico 13 – Demonstrativo dos valores executados do SEBRAE e dos parceiros dos projetos pactuados por segmento econômico



2.3.1 Carteira de Agricultura Orgânica

Em 2006 o mercado mundial de produtos orgânicos foi dimensionado em US\$ 20 bilhões. O Brasil, que em 2007 exportou em torno de US\$ 21 milhões, conta com quase 300 mil hectares de área plantada, onde se produzem mais de 30 gêneros, que rendem faturamento anual próximo de R\$ 300 milhões, sendo 70% de toda a produção orgânica no Brasil destinada à exportação, cujo maior volume (64%) atende ao mercado dos Estados Unidos.

Cerca de 5% do mercado de alimentos dos países desenvolvidos é de orgânicos. Estimativas apontam que em 2010 o mercado internacional dos orgânicos deverá chegar a US\$ 60 bilhões.

Estima-se que 90% das unidades produtivas orgânicas no Brasil pertencem a agricultores familiares divididos em três grandes grupos: com certificação, sem certificação e em processo de conversão. Cada um desses grupos requer assistência diferenciada e possui diversas especificidades na sua relação com o mercado. Grande parte da produção deles se destina aos mercados locais. Segundo o MAPA, existem no Brasil 12.600 produtores certificados e o setor é responsável pela geração de 20 mil ocupações relacionadas à produção de orgânicos.

A recente regulamentação da Lei dos Orgânicos irá beneficiar o setor e ainda fornecer mais segurança aos produtores, fato que poderá consolidar a atividade como negócio rentável tanto no processo produtivo como na atividade de comercialização.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 42 projetos que beneficiam 10,9 mil clientes. Dentre esses projetos, 17 estão pactuados com 115 parceiros e possuem investimentos de R\$ 27,3 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões (25,2%) pelo SEBRAE e R\$ 20,4 milhões (74,8%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 47,36% (12,9 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 13,7% (R\$ 1,7 milhões) e aos parceiros, 86,3% (R\$ 11,1 milhão). Dentre as ações de destaque, está o acesso à comercialização, por vendas diretas, feiras e supermercados, e à tecnologia, com utilização de novas embalagens e rotulagens para agregar valor aos produtos.

2.3.2 Carteira de Agroenergia

Consiste em preocupação mundial a busca por alternativas de fontes energéticas de menos dependência ao petróleo e menos impactos ambientais. No Brasil, tais preocupações resultaram no Plano Nacional de Agroenergia, na inclusão do

biodiesel na matriz energética e na utilização de percentuais crescentes de biodiesel misturados ao diesel utilizado no País. Como todo novo mercado, a Agroenergia apresenta grandes desafios e grandes oportunidades. Um dos aspectos que mais demandarão investimentos é a melhoria da logística, em especial, de transportes e armazenagem.

No caso específico do biodiesel, o mercado ainda está em estruturação e necessita de melhor regulamentação e organização da cadeia produtiva, de forma a estabelecer em definitivo a confiança dos investidores no médio e longo prazo, característica desse segmento. Outro significativo aspecto se refere à política de inclusão da agricultura familiar, cuja regulamentação não assegura benefícios diretos aos agricultores, mas à indústria que adquire matéria-prima da agricultura familiar.

No caso do etanol, o Brasil é referência mundial em produtividade da cana, como detém a tecnologia da produção. Trata-se de mercado maduro, mas baseado em modelo de monocultivo e grandes usinas.

O ano de 2008 iniciou com grandes incertezas no cenário econômico mundial, com impactos na economia brasileira. Adicionalmente, nos últimos meses de 2008, o barril de petróleo apresentou quedas consecutivas e drásticas no preço internacional, desacelerando o entusiasmo mundial por bicombustíveis e o ritmo de novos investimentos. Não obstante o cenário, comparativamente a outros setores no contexto mundial, os segmentos de bicombustíveis continuam promissores, pelo crescimento das populações e pelo conseqüente aumento do consumo energético, assim como para menor dependência do petróleo ou para acesso à energia em localidades sem abastecimento regular.

No Brasil é esperado que haja investimentos crescentes, públicos e privados, nacionais e internacionais, mas em escalas condicionadas ao cenário econômico mundial. Persistem exigências crescentes por qualidade e padronização, mais transferência tecnológica para o campo e mais regulamentação. Nos próximos 2 a 5 anos, espera-se a redução da disparidade entre demanda e oferta por matérias-primas, movimento natural de ajuste entre os vários elos da cadeia produtiva. No momento, as usinas apresentam alta capacidade ociosa.

Outro aspecto importante registrado é a busca por alternativas econômicas para o aproveitamento de resíduos do processo de fabricação do biodiesel. Muitas recentes descobertas mostram que o País está longe de aproveitar o grande potencial e a versatilidade em usos de seus resíduos, seja para fins energéticos seja para outros.

No cenário internacional o biodiesel tende a se transformar em *commodity*, com perspectivas de exportação, mas o mercado interno continuará sendo estratégico e influenciado por políticas públicas. Na matriz energética brasileira, pela primeira vez a produção de etanol superou a de energia hidrelétrica. Permanecerá a busca por novas matérias-primas para o etanol (celulose, mandioca e batata-doce) e algumas novas tecnologias deverão se consolidar, com volumes modestos.

O uso do biogás deverá ser ampliado como solução para converter resíduos nocivos em fonte de energia para propriedades rurais, reduzindo custos e dependência externa. As florestas continuarão com forte ênfase nos modelos integrados entre pequenas propriedades e grandes indústrias. A Agroenergia de pequena produção seguirá explorando sistemas agroecológicos, o manejo agroextrativista, o consorciamento, a rotação de culturas e a integração produtiva.

Destaca-se também a questão das florestas energéticas, onde o cultivo de árvores volta-se para a produção de lenha ou carvão, muitas vezes associada à produção de celulose e outros usos da madeira. No aproveitamento de resíduos, existem grandes volumes de resíduos agropecuários e agroindustriais tais como serragem, dejetos de animais, gorduras animais e vegetais, manipueira da mandioca, bagaço de cana, palha de arroz e de milho. Muitos desses resíduos podem ser aproveitados na produção energética, como solução ambiental com benefícios de incremento de renda para pequenos empreendimentos.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 18 projetos que beneficiam 12,2 mil clientes. Dentre esses projetos seis estão pactuados com 36 parceiros e possuem investimentos de R\$ 24,8 milhões, sendo R\$ 3,8 milhões (15%) pelo SEBRAE e R\$ 20,9 milhões (84%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 10,7% (2,6 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 32% (R\$ 855 mil) e aos parceiros, 68% (R\$ 1,8 milhão).

Durante o ano de 2008, foram contratualizados seis projetos na GEOR. Dentre eles, destacam-se alguns importantes resultados:

- o Projeto “Cadeia Produtiva do Biodiesel no Estado de Alagoas,” que iniciou com apenas 77 hectares de mamona e em um ano alcançou 715 hectares de área cultivada em 19 municípios. Houve articulação e distribuição de 1.771 kg de semente de mamona, ponto de estrangulamento em projetos, pois o mercado apresenta oferta insuficiente de sementes de qualidade para atender às demandas;

- a importante parceria do SEBRAE/MG com a Universidade Federal de Lavras (UFLA) possibilitou que os projetos tivessem acesso à transferência tecnológica e à assistência técnica, limitante para a agricultura familiar com forte impacto na produtividade e na rentabilidade na produção de commodities;
- a experiência do Projeto do SEBRAE/SP, pioneiro para cana-de-açúcar, em que a Associação de Fornecedores de Cana de Açúcar de Bariri e Região - ASSOBARI, que congrega na sua maioria pequenos agricultores, e a Usina de Álcool e Açúcar Dela Coletta, firmaram parceria técnica com a Organização Internacional Agropecuária - OIA e o SEBRAE/SP para desenvolver o “Protocolo Sócio-Agro-Ambiental para Fornecedores de Cana-de-açúcar”. Esse Protocolo contempla, além das boas práticas agrícolas, aspectos relacionados ao meio ambiente, à segurança e ao bem-estar do trabalhador rural. O objetivo é produzir o álcool sustentável a partir da certificação da produção da cana-de-açúcar, demonstrando que o processo produtivo atende às exigências socioambientais das sociedades brasileira e internacional. A certificação abrangerá 4 mil hectares de cana, cultivada por 50 produtores, muitos deles agricultores familiares.

2.3.3 Carteira de Apicultura

Em 2008, o Brasil, 11º produtor mundial de mel e 9º maior exportador, dobrou o valor das exportações, US\$ 43,57 milhões (incremento de 106%), e aumentou em 42% as quantidades comercializadas de mel com o mercado externo, 18,27 mil toneladas, em relação ao ano anterior. O preço médio em 2008 foi de US\$ 2,38/kg, o mais alto da história das exportações brasileiras. Esse preço superou os US\$ 1,64/kg pagos pelo mel brasileiro em 2007, bem como quebrou o recorde de 2003, que foi de US\$ 2,36/kg.

O principal destino das exportações brasileiras de mel, em 2008, foram os Estados Unidos, que responderam por 73,1% do total comercializado, com receita de exportação de US\$ 31,84 milhões, ao preço de US\$ 2,32/kg de mel. Entretanto, com o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, publicado em 14/3/2008, 16,5% das nossas exportações de mel (US\$ 7,19 milhões) já foram comercializadas com a Alemanha, ao preço de US\$ 2,66/kg, portanto, bem acima da média geral (US\$ 2,38/kg).

Das 45 empresas que exportaram mel em 2008, apenas seis responderam por 60% das exportações, sendo três empresas de São Paulo, uma de Santa Catarina, uma do Ceará e uma do Piauí. Somente 13 empresas realizaram 85% do valor total de mel exportado, pelos seguintes estados: três de SP; duas de SC; duas do CE; duas do RS; duas do PR; uma do PI e uma do RN. Sete empresas exportaram mel para a União Européia em 2008, sendo três do Ceará, duas de Santa Catarina, uma de São Paulo e uma do Paraná.

Para reduzir a vulnerabilidade do setor, em face de sua alta dependência do mercado externo, observada em 2008 e, ainda, e do baixíssimo consumo por pessoa, 128 gramas de mel/pessoa/ano, um dos focos da carteira de Apicultura do SEBRAE é promover articulações para ampliação do consumo interno via compras governamentais/merenda escolar; promoção do uso de mel pela indústria de alimentos; definição de estratégia e articulação de campanhas de promoção do mel em nichos de mercado definidos.

O Agronegócio apícola envolve 350 mil apicultores e cerca de 300 estabelecimentos industriais com Sistema de Inspeção Federal - SIF (entrepósitos/agroindústrias) e centenas de estabelecimentos com Sistemas de Inspeção Estadual e Municipal (SIE e SIM). A apicultura gera 450 mil ocupações diretas no campo e 16 mil empregos diretos no setor industrial, sendo 9 mil na indústria de processamento (entrepósitos) e 7 mil na indústria de insumos (máquinas e equipamentos).

Os projetos da carteira de Apicultura do SEBRAE abrangem 533 municípios, em 24 estados, respondendo por produção anual de oito mil toneladas de mel, representando 23% da produção nacional - de 34.747 toneladas (IBGE 2007).

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 67 projetos que beneficiam 12 mil clientes. Dentre esses projeto, 39 estão pactuados com 298 parceiros e possuem investimentos de R\$ 45,3 milhões, sendo R\$ 15,9 milhões (35,2%) pelo Sebrae e R\$ 29,3 milhões (64,8%) pelos parceiros. A execução no período para esse projetos aponta para 30,6% (13,8 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 48,4% (R\$ 6,7 milhões) e aos parceiros, 51,5% (R\$ 7,1 milhões).

Como resultado de articulação interna com a Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia (UAIT), destaca-se o desenvolvimento de três importantes ações de caráter estrutural. A primeira foi a elaboração de cinco Normas Técnicas Brasileiras para o setor apícola, em parceria com ABNT, Embrapa, CBA e ABEMEL. A segunda ação foi o desenvolvimento da metodologia e a implantação do “Programa de Alimentos Seguros – PAS MEL” (Sistema APPCC), capacitando duas turmas de multiplicadores em âmbito nacional e implantando o Sistema APPCC (garantia da qualidade) em nove entrepostos exportadores, 25 Casas de Mel (Unidades de Extração), atendendo 475 apiários em oito estados (PI, CE, MG, RS, PR, SC, RJ e SP).

O desenvolvimento da metodologia e a implantação do PAS MEL contribuíram muito para o processo de habilitação dos entrepostos na exportação de mel para a União Européia. A terceira ação, em parceria com a UAIT, foi o desenvolvimento de um Termo de Referência, com orientações para elaboração do projeto de implantação do Sistema de Inteligência Competitiva para o setor apícola.

Ainda dentre as ações de destaque da carteira de Apicultura, cita-se a inauguração da CASA APIS, cooperativa central que reúne mais de mil apicultores do Piauí e do Ceará e já realizou as primeiras exportações de mel para o mercado americano. Outra ação relevante foi a participação de caravanas de apicultores de 25 estados no XVII Congresso Brasileiro de Apicultura e IV de Meliponicultura, no qual apicultores atendidos pelos projetos do SEBRAE foram premiados nas categoria de melhor mel, melhor pólen e melhor própolis.

Outro destaque foi o início da implantação de um projeto integrado de apicultura para a Região Nordeste (Projeto APIS Nordeste). No concernente à comercialização, destaca-se a elaboração de Termo de Referência, que subsidiará a elaboração do Projeto de "Promoção do Consumo de Mel", a ser elaborado e executado pela Confederação Brasileira de Apicultura - CBA.

2.3.4 Carteira de Aqüicultura e Pesca

O Brasil, com todas as suas potencialidades para a aqüicultura, é um dos países com mais possibilidades de desenvolver a atividade aqüícola no mundo. A produção total de pescado em 2006 foi de 1.050.808 toneladas, com crescimento de 4,1%. A aqüicultura continental se destaca com produção de 191.183,5 toneladas e crescimento de 6,4%, seguida da pesca extrativa marinha com produção de 527.871,5 toneladas, representando 3,9% da produção total de pescado. A pesca extrativa continental, com produção de 251.241,0 toneladas, e a maricultura, com 80.512 toneladas, vêm em seguida com crescimento de 3,2%. Em 2006, a carcinicultura foi a atividade mais expressiva da maricultura brasileira, com participação de 80,7%. Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco são os maiores produtores.

As vendas ao exterior estiveram concentradas nos estados da Região Nordeste, que contribuíram com 74,48% das exportações totais. Em 2006, a França foi o maior comprador de camarão do Brasil, mas a Balança Comercial registrou saldo negativo de US\$ 76,7 milhões, resultado da diferença entre as exportações (US\$ 368,5 milhões) e as importações nacionais (US\$ 445,3 milhões).

O ano de 2007 foi marcado pela consolidação do mercado interno de pescado. De janeiro a setembro de 2007, importaram-se 145 mil toneladas de pescado. Em 2006, foram 126 mil toneladas no mesmo período; em 2005, 102 mil. As importações brasileiras têm batido recordes nesta década.

A piscicultura marinha, no entanto, é atividade ainda em fase experimental de implantação, com poucos casos de criação, ainda não representativos economicamente para a atividade. Estima-se que a cadeia produtiva dos setores aqüícola e pesqueiro, que hoje representa 1,51% do PIB no Brasil (ou cerca de R\$ 2,9 bilhões), possa chegar a 11,57% do PIB em 2030.

O gargalo para a expansão das atividades aqüícolas e pesqueiras se encontra na falta de estruturas adequadas para captura, cultivo, movimentação, armazenagem, beneficiamento e comercialização de pescado. O licenciamento ambiental permanece o grande entrave para o desenvolvimento da atividade em todo o Brasil, segundo o público-alvo. Nesse sentido, o SEBRAE soma esforços com a Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP) e com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) para criar mecanismos de desburocratização dos processos, reduzir valores de taxas e dar tratamento diferenciado às MPE.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 57 projetos que beneficiam 9,9 mil clientes. Dentre esses projetos, 20 estão pactuados com 230 parceiros e possuem investimentos de R\$ 38,8 milhões, sendo R\$ 12 milhões (31%) pelo SEBRAE e R\$ 26,8 milhões (69%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 47,2% (18,3 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 31,7% (R\$ 5,8 milhões) e aos parceiros, 68,3% (R\$ 12,5 milhões).

Dentre as ações do período, destaca-se a organização social e empreendedora dos piscicultores do Piauí, que em apenas sete meses constituíram, fortaleceram e reestruturaram as associações de piscicultores de 6 municípios, representando 50% do público-alvo do projeto.

Outro projeto importante foi ampliação e adequação da Unidade de Beneficiamento do CEAq – Central de Apoio ao Agricultor em São Domingos do Norte - ES, para aquisição do selo de Inspeção Estadual – SIE, dando mais competitividade aos produtores dessa região.

O Governo brasileiro anunciou o lançamento de campanha para fomentar o consumo de pescado entre a população, mediante o aumento da produção, e alcançar assim os 9 quilos por pessoa recomendados por alguns organismos internacionais. Mediante a implantação de políticas dirigidas a aumentar a oferta de créditos de interesse do setor, o Governo busca elevar a produção de pescado de cerca de 1.050.000 toneladas a 1,4 milhão de toneladas em 2011. Para os próximos três anos, o Governo tem previsto realizar investimentos de 1.075 milhões de reais. Com esse orçamento, não só oferecerá ajuda aos produtores, como também buscará reforçar a cadeia de distribuição e estimular a oferta e a demanda de pescado.

Em balanço feito pelo Ministro da Pesca, Altemir Gregolin, 2008 foi positivo para o setor pesqueiro nacional. Ele apontou dois indicadores para comprovar essa avaliação: aumento do consumo e das vendas (cerca de 15%) de pescado nos supermercados nos últimos três anos e o ressurgimento da indústria pesqueira no País.

Em 2008, 35% dos pedidos de serviços de inspeção federal para a construção de novas plantas industriais na área de carnes no Ministério da Agricultura foram para o setor de Pescado. Isso não acontecia pelo menos há 20 anos.

2.3.5 Carteira de Café

O Brasil é o 1º produtor mundial e maior exportador de café. É também o 2º maior consumidor do produto (o maior consumidor são os Estados Unidos da América). Seus principais concorrentes são Colômbia (melhor cotação internacional para o Café Arábica), Vietnã e Etiópia. Hoje a produção brasileira está concentrada no Café Arábica (cerca de 90%), sendo Minas Gerais o maior produtor. Produtores importantes são ainda os estados do Paraná, São Paulo (Café Arábica), do Espírito Santo e Rondônia (Café Conilon). Nos últimos anos a ABIC tem feito esforços significativos para reposicionar o Brasil (interna e externamente) como produtor de café de qualidade.

A busca de certificações para o café tais como Café Orgânico, Fair Trade, RainForest e Indicações Geográficas, como a do Café do Cerrado, tem possibilitado avanços no reposicionamento de mercado. O maior problema do setor tem sido não conseguir transferir para o produtor os ganhos recentes de preços internacionais (o mais elevado dos últimos anos) devido a fortíssimo aumento dos preços dos insumos.

Em 2008, confirmou-se a expectativa de safra recorde de café (foram colhidas cerca de 48 milhões de sacas). Houve também recorde na exportação com cerca de 28 milhões de sacas destinadas ao mercado externo e receita próxima a 4,5 bilhões de dólares. Para 2009, prevê-se safra bem menor (próxima de 32 milhões de sacas), devido à bianualidade típica da colheita do café, com safras maiores num ano e menores no outro.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 16 projetos que beneficiam 3,3 mil clientes. Dentre esses projetos, 5 estão pactuados com 37 parceiros e possuem investimentos de R\$ 5,2 milhões, sendo R\$ 1,4 milhão (26,9%) pelo SEBRAE e R\$ 3,8 milhões (73,1%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 35,9% (1,8 milhão) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 35% (R\$ 665 mil) e aos parceiros, 65% (R\$ 1,2 milhão).

A ação de destaque do período foi a articulação com órgãos representativos do setor mediante participações nos principais encontros setoriais como AgroCafé e Encafé.

2.3.6 Carteira de Carnes

A receita das exportações da carne bovina brasileira cresceu 20,4% em 2008, em relação ao ano anterior. A receita cambial somou US\$ 5,3 bilhões em 2008 contra US\$ 4,5 bilhões de 2007. De janeiro a dezembro de 2008, houve redução de 14% no volume de carcaça embarcada em relação ao mesmo período de 2007. No ranking dos países importadores de carnes do Brasil, a Rússia manteve a liderança na compra de carne bovina in natura, com US\$ 1,4 bilhão, enquanto os Estados Unidos lideraram as compras de carne industrializada, com US\$ 279 milhões.

As exportações de carne suína do Brasil em 2008 atingiram 529,41 mil toneladas, queda de 12,71% em relação ao recorde de 606,51 mil toneladas embarcadas em 2007. Em valores houve crescimento de 20%, passando de US\$ 1,23 bilhão em 2007 para US\$ 1,48 bilhão em 2008, devido aos preços altos obtidos durante o ano e à ampliação do consumo no mercado interno.

Em 2008, nas vendas para a Rússia, principal mercado importador da carne suína brasileira, foram embarcadas 225,79 mil toneladas, correspondendo ao total de US\$ 741,52 milhões, acarretando queda de 18,99% em volume e 11,08% em valor, em relação ao mesmo período de 2007.

Entre janeiro e dezembro de 2008, exportações de carne de frango totalizaram 3,6 milhões de toneladas, registrando crescimento de 11% em relação ao mesmo período de 2007. Nos doze meses de 2008, a receita cambial somou US\$ 6,9 bilhões, o que representou aumento de 40% em relação a 2007.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 24 projetos que beneficiam 3,6 mil clientes. Dentre esses projetos, 12 estão pactuados com 34 parceiros e possuem investimentos de R\$ 7,1 milhões, sendo R\$ 4,3 milhões (60,9%) pelo SEBRAE e R\$ 2,8 milhões (39,1%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 28,2% (2 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 53% (R\$ 1 milhão) e aos parceiros, 47% (R\$ 950 mil).

O destaque da carteira de Carnes foi a concessão do Serviço de Inspeção Federal - SIF, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, para a Cooperativa de Criadores de Jacaré do Pantanal - COOCRIJAPAN, que possui uma planta frigorífica instalada na sua sede. É o primeiro frigorífico da América Latina apto para o abate de jacaré. Está localizado em Cáceres e contava apenas com o Selo de Inspeção Sanitária Estadual (SISE), que permitia a comercialização da carne do réptil apenas na esfera estadual.

A Cooperativa é atendida pelo "Projeto de Animais Silvestres", conduzido e executado pelo SEBRAE/MT e pelos parceiros. A solenidade de entrega do certificado ocorreu em 1º de julho de 2008, na sede da Cooperativa.

O SIF garantirá à COOCRIJAPAN a comercialização da carne do jacaré tanto em território nacional como no exterior. Com um plantel em torno de 130 mil animais, o frigorífico abaterá também os animais criados no município de Poconé, que possui o maior plantel de jacaré em cativeiro do País. A Cooperativa conta atualmente com 22 cooperados.

2.3.7 Carteira de Derivados de Cana-de-açúcar

Estima-se que o mercado de Cachaça no Brasil seja hoje composto por cerca de 30 mil produtores, responsáveis pelas mais de duas mil marcas de cachaça registradas no MAPA. Esses produtores geram mais de 400 mil empregos diretos, além de faturamento anual de mais de US\$600 milhões. Em relação ao volume produzido, estima-se em 1,2 bilhão de litros do produto por ano.

Desse total, 70% são representados pela cachaça industrial (980 milhões de litros) e 30% pela cachaça de alambique, como observado pela Coocachaça. Partindo dessa premissa, pode-se concluir que o volume produzido de cachaça de alambique ou artesanal gira em torno de 420 milhões de litros. Isso significa crescimento médio de 8% ao ano, fruto do incentivo criado por vários programas de promoção da cachaça, além da própria mudança de status da bebida, que passou a ser consumida nacionalmente por um público mais exigente e de maior poder aquisitivo, além da penetração internacional via exportações.

A cachaça é bebida típica do Brasil e sua expansão no mercado externo tem sido muito difícil. Seus principais concorrentes são a tequila, o uísque e o rum. Somente nos últimos 15 anos, a cachaça passou a ser mais conhecida internacionalmente, pela caipirinha. Da produção anual de cerca de 1,2 bilhão de litros, menos de 1%, é exportado. Desse total, cerca de 80% da exportação é de cachaça de coluna (exportada em grande parte a granel) e somente cerca de 20% é de cachaça de alambique, sendo que o valor por litro de cachaça de coluna exportada é, em média, menos de 1 dólar enquanto o de cachaça de alambique é de 3,5 dólares o litro.

Em 2008, houve incremento de 25% no volume exportado em relação a 2007, com receita de cerca de US\$ 16,5 milhões. Apesar dos esforços da APEX, o volume exportado tem crescido a passos lentos e beneficiado, basicamente, os produtores de cachaça de coluna. Há necessidade de encontrarem-se formas de viabilizar o acesso de micro e pequenos produtores de cachaça de alambique ao mercado externo.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 31 projetos que beneficiam 6,6 mil clientes. Dentre esses projetos, 13 estão pactuados com 60 parceiros e possuem investimentos de R\$ 14,7 milhões, sendo R\$ 3,8 milhões (26,4%) pelo SEBRAE e R\$ 10,8 milhões (73,6%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 8,9% (1,3 milhão) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 46,9% (R\$ 614 mil) e aos parceiros, 53,1% (R\$ 696 mil).

Dentre as ações de destaque da carteira, encontram-se parcerias estratégicas com o MDA (apoio a projetos de cachaça da agricultura familiar), o INMETRO (Certificação de acordo com o Regulamento de Avaliação de Conformidade da Cachaça) e o INPI (Indicações Geográficas para a Cachaça), que têm propiciado efetivo ganho de mercado para os produtores. Outro destaque foi o patrocínio e a participação nas principais feiras e encontros do setor tais como a Brasil Cachaça, Expo-Cachaça, Rio Sabor Cachaça e Salão Internacional da Cachaça (Pernambuco), além da participação em feiras internacionais de alimentos tais como Anuga (Alemanha) e SIAL (França).

2.3.8 Carteira de Floricultura

A dimensão do mercado internacional da Floricultura é de 75 bilhões de euros. O fluxo internacional do setor apresenta mercado de cerca de US\$ 9.4 bilhões anuais. Os principais países exportadores são Holanda, Colômbia, Itália, Dinamarca e Bélgica.

Em 2008, o Brasil exportou US\$ 35.596 milhões em produtos de floricultura, apresentando aumento de 1% em relação a 2007. As importações atingiram total de US\$ 14.104 milhões, aumento de 31%. O resultado da Balança Comercial Brasileira no período foi de US\$ 21.492 milhões -12% em relação a 2007.

Os 10 principais países importadores participaram com US\$ 34.601 milhões, representando 97% das exportações nacionais. Os cinco principais produtos exportados participaram com US\$ 34.331 milhões, correspondentes a 96% do total das exportações.

Os dez principais estados exportadores de 2008 foram São Paulo, com US\$ 25.490 milhões; Ceará, com US\$ 4.883 milhões; Rio Grande do Sul, com US\$ 2.360 milhões; Minas Gerais, com US\$ 1.423 milhão; Santa Catarina, com US\$ 527 mil; Pará, com US\$ 398 mil; Rio Grande do Norte, com US\$ 211 mil; Pernambuco, com US\$ 82 mil; Rio de Janeiro, com US\$ 76 mil, e Mato Grosso do Sul, com US\$ 62 mil. Eles representaram US\$ 35.513 milhões, 99,76% das exportações. Países Baixos (Holanda); Colômbia; Chile; Argentina e Itália foram os 5 principais países exportadores para o Brasil.

A seguir, ressaltam-se alguns dos gargalos da Floricultura trabalhados pelo SEBRAE e pelos parceiros: novas oportunidade e expansão do mercado interno; planejamento da produção em função do mercado; organização e profissionalização do setor; diferenciação de produtos pela qualidade; prospecção e difusão de informação de novos mercados; pesquisa, formação de técnicos e trabalhadores especializados, fortalecimento das ações coletivas e das entidades de representação do setor, além da ampliação das parcerias.

Para 2009, além da continuidade das ações para superação dos desafios anteriores, terão prioridade a segmentação de mercados e o desenvolvimento de estratégia de marketing para o mercado interno, o desenvolvimento e a implantação do "Programa de Qualidade da Floricultura e do Sistema de Inteligência Competitiva", bem como a otimização do portal do setor, todos em processos de negociação com o setor e os parceiros.

Além dessas, há esforço para fortalecimento de uma entidade representativa do setor em âmbito nacional. Busca-se no Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO) seu fortalecimento e sua representatividade na cadeia como um todo e não apenas na produção, bem como fortalecimento e, em muitos estados, criação da Câmara Setorial da Floricultura.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 26 projetos que beneficiam 1,5 mil clientes. Dentre esses projetos, 18 estão pactuados com 117 parceiros e possuem investimentos de R\$ 14,3 milhões, sendo R\$ 4,8 milhões (33,5%) pelo SEBRAE e R\$ 9,5 milhões (66,5%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 32,9% (4,7 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 37,8% (R\$ 1,7 milhão) e aos parceiros, 62,2% (R\$ 2,9 milhões).

Os resultados que merecem destaque são missão técnica e empresarial à Costa Rica com 31 participantes (superintendente dos SEBRAE/AP e PA, gestores dos projetos, técnicos e empresários dos sete estados da Região Norte) e missões à Hortitec e ao Enflor, em Holambra/SP, com a participação de empresários e técnicos de mais de 12 estados. Ocorreu ainda participação da floricultura tropical no 20º Congresso Mundial de Intercoiffure, realizado em maio, no RJ, com a participação de cerca de 1.000 profissionais de 40 países; realização de levantamento de critérios técnicos em sete estados (PA, CE, PE, MG, SP, GO e RS) para elaboração do programa de qualidade na floricultura em parceria com a UAIT.

Barbacena/MG registrou alguns resultados em relação a 2007 como aumento de 40% da exportação de rosas para Portugal; melhoria tecnológica da produção; aumento de 83,5% da área média de produção de 0,79ha para 1,45ha; aumento da produção no inverno em 60%; aumento de vendas de rosas e gérberas em 37,3%; lançamento de novas variedades de rosas negociadas durante a missão ao Equador e à Colômbia em outubro de 2007. No RS, os projetos dos Vales do Caí, dos Sinos e da Região Metropolitana aumentaram em 10% a produção local de flores e plantas ornamentais e implantaram controles gerenciais e custos de produção em 80% das propriedades; o projeto Flores de Pilões foi novamente premiado pela FINEP.

2.3.9 Carteira de Fruticultura

Embora o Brasil venha aumentando suas exportações de frutas frescas, é ainda um país marginal no comércio mundial, mesmo sendo o segundo maior produtor de frutas no mundo. A participação da exportação não ultrapassa 3%, mas a

fruticultura nacional apresenta todas as condições para reverter o quadro, inclusive aumento do consumo de frutas no mercado interno. De acordo com o Instituto Brasileiro de Fruticultura - IBRAF, o consumo per capita de frutas no Brasil é de apenas 57 kg/ano, bem abaixo de países como Itália (114 kg/ano) ou Espanha (120 kg/ano).

As tendências para o consumo de frutas são fortemente influenciadas pela realidade econômica, pelas necessidades da vida moderna e pelas informações conhecidas pelo consumidor, refletindo na busca de alimentos que traduzam sabor, saúde, funcionalidade e praticidade, sem abrir mão da aparência.

De modo geral, há dois perfis distintos de consumidores: os de baixa renda, que consomem predominantemente frutas frescas, em que o custo é fator preponderante na decisão de compra, e os consumidores de maior poder aquisitivo, exigentes e segmentados (ex.: fitness, público infantil, idosos, diabéticos). Este grupo apresenta mais desafios e também melhores oportunidades para as MPE, pela possibilidade de agregação de valor.

É necessário investir em diferenciação no produto e na embalagem - frutas de sabores e aparências diferenciados; alimentos funcionais; identidades visuais de acordo com a segmentação do público; embalagens práticas e de fácil manuseio e facilitadores de transporte; embalagens em pequenas porções ou individuais; como também nos processamentos e nos beneficiamentos das frutas minimamente processadas, desidratadas, polpas, mix, processados sem adição de açúcar.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 78 projetos que beneficiam 16,5 mil clientes. Dentre esses projetos, 38 estão pactuados com 192 parceiros e possuem investimentos de R\$ 71,7 milhões, sendo R\$ 16,7 milhões (23,3%) pelo SEBRAE e R\$ 55 milhões (76,7%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 26,4% (18,9 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 17,2% (R\$ 3,2 milhões) e aos parceiros, 82,8% (R\$ 15,7 milhões).

Dentre as ações de destaque no período, estão a articulação com diversas unidades da Embrapa para customização e/ou compartilhamento de conteúdos de interesse mútuo; a aproximação com a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) para elaboração e atualização de cartilhas de interesse da fruticultura; desenvolvimento da capacitação para exportação de frutas, a partir da demanda de pólos frutícolas apoiados pelo SEBRAE, e mapeamento, disseminação e participação nos principais eventos do setor como a Bio Brazil Fair, Frutal, Frutal Amazônia, Congresso Brasileiro de Fruticultura, Fenagri, Biofach América Latina e Expofruit.

2.3.10 Carteira de Horticultura

O tamanho do mercado mundial da produção hortícola gira em torno de US\$ 2,5 bilhões por ano. A produção dos 15 mil estabelecimentos existentes no mercado nacional de horticultura corresponde a 9,8% da movimentação financeira do agronegócio ou a 3,5% do PIB agrícola. Com volume produzido de 16 milhões de toneladas, alcançou a cifra de R\$12 bilhões.

A tendência de exportação de produtos para os Estados Unidos, principalmente devido à grande concentração de imigrantes latinos, possibilita ao mercado crescer; porém, para entrar nesse mercado competitivo e exigente, é necessário compreender a cadeia de distribuição de vegetais frescos nos EUA, como avalia a Associação Brasileira de Horticultura – ABH, que também estimou em 2005 volume exportado de US\$173,5 milhões.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 23 projetos que beneficiam 4,2 mil clientes. Dentre esses projetos, 8 estão pactuados com 63 parceiros e possuem investimentos de R\$ 8,4 milhões, sendo R\$ 3,4 milhões (40,9%) pelo SEBRAE e R\$ 5 milhões (59,1%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 34,5% (2,9 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 28% (R\$ 819 mil) e aos parceiros, 72% (R\$ 2,1 milhões).

Dentre os resultados das ações dessa carteira, destacam-se a expansão de áreas cultivadas, o incremento da renda dos produtores pela oportunidade de aquisição de equipamentos, a implementação de novas tecnologias de produção e o maior acesso a mercados.

2.3.11 Carteira de Leite e Derivados

De acordo com o estudo do Cepea, o cenário para produção, consumo e superávit exportável aponta que em 2017 a produção nacional de leite deve ser de 38,58 bilhões de litros, representando aumento de quase 48%. Esse percentual de crescimento é próximo ao estimado pelo Fapri (sigla em inglês para Instituto de Pesquisa de Políticas para Universidade de Iowa e de Missouri/Colômbia). Essa Instituição aponta 41,77 bilhões de litros a serem produzidos no Brasil em 2017, o que representaria aumento de 56% frente aos 26,75 bilhões que seriam produzidos em 2007, segundo estimativa da mesma Instituição.

Ao analisar as estimativas de crescimento da produção leiteira do Fapri também para outros países, constata-se que o aumento no Brasil é muito superior ao esperado para outros importantes produtores, como Estados Unidos (7,23%), Nova Zelândia (10,17%) e União Européia (4,14%). Isso mostra que o Brasil é o país com mais potencial de crescimento das exportações, podendo ser o grande abastecedor de mercados em crescimento, como os asiáticos.

Esse cenário positivo possibilita a conquista de mercados. Isso reflete na participação dos produtos no valor total exportado em 2008: leite condensado (14,2%), queijos (7,8%), iogurtes (0,8%), manteiga (3,7%), fluido e cremes (2,3%) e leite em pó (71,2%).

A tendência do setor aponta para apoio e fortalecimento de cooperativas e associativismo, principalmente da agricultura familiar. Outras tendências importantes são o manejo de rebanho sustentável, a difusão de novas tecnologias geradoras de maior produtividade, rentabilidade, qualidade e estímulo à agregação de valor. A produção de leite orgânico ou ambientalmente sustentável, por exemplo, abre oportunidades para inovações envolvendo o leite pasteurizado com elevada qualidade, seja na forma de distribuição, embalagem, vida maior de prateleira, seja de marketing. A atuação de entidades que auxiliem produtores, cooperativas e pequenas indústrias a conquistar esses mercados poderá ser importante.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 58 projetos que beneficiam 13 mil clientes. Dentre esses projetos, 30 estão pactuados com 225 parceiros e possuem investimentos de R\$ 53,4 milhões, sendo R\$ 13,4 milhões (25,%) pelo SEBRAE e R\$ 39,9 milhões (75%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 31,9% (17 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 24% (R\$ 4,1 milhões) e aos parceiros, 76% (R\$ 12,9 milhões).

Dentre as ações de destaque do período, estão o apoio à estruturação de câmaras setoriais estaduais em Alagoas, Ceará e Rondônia, fortalecendo a governança setorial; a utilização da metodologia “Balde Cheio” em Alagoas, em parceria com o Governo do Estado e o Banco do Nordeste, dentre outros; a conclusão do planejamento e da gestão estratégica do sistema agroindustrial do leite no estado de São Paulo, em parceria com o Pensa/USP, e o diagnóstico da cadeia produtiva no estado do Ceará em parceria com a Embrapa.

2.3.12 Carteira de Mandioca

A mandioca é praticada em todas as regiões do País e apresenta vários usos, segundo o tipo de raiz, subdividindo-se em mandioca de mesa (aipim ou macaxeira) e mandioca para a indústria. Há produtos gerados a partir da parte aérea (folhas e hastes) usados na alimentação animal. As folhas desidratadas também podem ser utilizadas como suplemento na alimentação humana, na forma de farinhas.

De acordo com a CONAB, no Centro-Sul a cadeia produtiva gera cerca de 3.500 empregos diretos e mais de 56 mil indiretos. Na região Noroeste do Paraná, por exemplo, gera em torno de 15 mil empregos entre diretos e indiretos.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – Dezembro 2008, divulgado pelo IBGE, indica que a safra de mandioca em 2008 foi de 26.567.653 toneladas, o que representa uma queda de 1,3% em relação a 2007.

No setor agrícola, os principais entraves à comercialização são a instabilidade nos preços, o volume inadequado de oferta, a gestão inadequada da matéria-prima, a falta de infra-estrutura que favoreça as exportações e o maior conhecimento de mercados potenciais. Além desses, há outros gargalos, como a necessidade de desenvolvimento de defensivos específicos para a cultura, de maiores avanços nas relações entre os agentes da cadeia (coordenação) e de aumentar o volume de crédito ao setor.

A tendência é que a fécula seja cada vez mais utilizada como matéria-prima em diversos setores industriais. A fécula e seus derivados têm competitividade crescente no mercado de produtos amiláceos para alimentação humana ou como insumos em diversos ramos industriais: alimentos embutidos, embalagens, colas, mineração, têxtil e farmacêutica. É nesse mercado que ocorre a maior agregação de valor.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 24 projetos que beneficiam 5,6 mil clientes. Dentre esses projetos, 18 estão pactuados com 156 parceiros e possuem investimentos de R\$ 67,9 milhões, sendo R\$ 7,6 milhões (11,2%) pelo SEBRAE e R\$ 60,2 milhões (88,8%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 33,6% (22,8 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 17,5% (R\$ 4 milhões) e aos parceiros, 82,5% (R\$ 18,8 milhões).

Após o apoio financeiro expressivo concedido pelo SEBRAE, com orientações gerenciais e tecnológicas, já existe diferencial para o setor. Na Bahia, por exemplo, houve expressivo aumento na produtividade, de 12 para 16 toneladas por hectare. Como destaques para o período, sobressai a realização dos cursos de desenvolvimento da cultura da cooperação,

a realização de consultorias tecnológicas e as visitas em parceria com a CONAB para esclarecimento sobre o “Programa de Aquisição de Alimentos”. Dentre os projetos de destaque, está a “Pesquisa da Produção Integrada da Mandioca” no Mato Grosso do Sul, sob a Coordenação da Embrapa/CPAO. No Pará, foi dado início ao plantio de novas cultivares de mandioca disponibilizadas pela Embrapa.

O destaque no evento foi a Expo Brasil Desenvolvimento Local 2008, em Cuiabá, de 12 a 14 de novembro. A mandioca esteve presente durante o Evento, no espaço “Amostra de Tecnologias Sociais”. No dia 14/11, foi realizado o lançamento da Cartilha “Aproveitamento Sustentável da Rama da Mandioca e da Manipueira” e a oficina de “Aproveitamento Sustentável da Manipueira” (fabricação de vinagre, sabão e tijolos), onde o professor, extensionista rural e consultor do SEBRAE/PI, Antônio Paixão, e o Gestor do Projeto Mandiocultura do Território Araripe, Felipe Vieira, participaram da Amostra durante os três dias de evento.

Alguns projetos de mandioca foram aprovados na Chamada de Projetos SEBRAE 02/2008 - Seleção de Propostas para Apoio a Projetos de Difusão de Tecnologias Sociais, em que se pode destacar um projeto do estado de PE, fruto de parceria entre a Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para reativação de usina de etanol de mandioca. O projeto propõe o aproveitamento dos resíduos líquidos das casas de farinha (manipueira) como bicomcombustível ou álcool farmacêutico. A usina está localizada no município de Feira Nova (a 78 km de Recife).

2.3.13 Carteira de Ovinocaprinocultura

O rebanho brasileiro é de 25.689 milhões de cabeças, sendo 16.239 milhões de ovinos (63,2%) e 9.450 milhões de caprinos (36,8%). No Brasil, existem 435.697 estabelecimentos trabalhando com ovinos e 286.553, com caprinos. Ressalta-se que ambos em caráter de pluriatividade, ou seja, conjugada com outras criações e lavouras. Isso representa 8,4% do total com ovinos e 5,5% com caprinos. De acordo com estimativa da Embrapa, há cerca de 640.000 pessoas ocupadas com ovinos e caprinos no País. A balança comercial da ovinocaprinocultura apresenta déficit em carnes em cerca de 50% do consumo interno.

O setor apresenta importantes gargalos sendo trabalhados pelo SEBRAE nos projetos coletivos. Dentre os gargalos, destacam-se a baixa intersectorialidade e multidisciplinaridade nas ações, não só entre as áreas finalísticas, como também nas de conhecimento, tecnologia e mercado. O crédito e o financiamento ao setor ainda enfrentam restrições devido, entre outros motivos, à baixa escolaridade e capacitação dos produtores, a altíssima informalidade, a ausência de planos de negócios, a falta de divulgação das linhas de crédito. Além disso, a visão estratégica e de mercado ainda é muito restrita à produção primária e de “dentro da porteira”. Há pouca integração com a agroindústria (abatedouros frigoríficos, laticínios e curtumes), as barreiras sanitárias restringem a circulação de animais e produtos derivados e os governos estaduais ainda são omissos ou pouco atuantes em termos de apoio concreto ao setor.

Apesar de o cenário conter muitos entraves, o setor traz tendência positiva: os empresários rurais estão diversificando a atividade, muitos oriundos de pecuária bovina de corte e leite. No âmbito de crédito, também há mudanças, com a ampliação do acesso ao crédito orientado: o número de agricultores familiares que utilizam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) para incremento de rebanho e linhas específicas para ovinocaprinocultura é cada vez maior em função de melhor divulgação dessas linhas/programas.

Agricultores comerciais, por seu turno, tendem a ter melhores opções em termos de prazo e taxa de juros, pois os agentes financeiros vêm melhorando sua visão acerca da atividade. O manejo genético e reprodutivo está cada vez mais moderno e acessível a pequenos produtores (inseminação artificial e transferência de embriões), de modo a acelerar a expansão do rebanho. Festivais e eventos gastronômicos constituem vetor de desenvolvimento da atividade. Há proliferação de sites com informações e gradual agregação de valor nos produtos, como carne de cordeiro, e no leite de cabra e derivados.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 36 projetos que beneficiam 10,9 mil clientes. Dentre esses projetos, 31 estão pactuados com 271 parceiros e possuem investimentos de R\$ 62,8 milhões, sendo R\$ 13,9 milhões (22,2%) pelo SEBRAE e R\$ 48,8 milhões (77,8%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos aponta para 32,7% (20,5 milhões) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 26,8% (R\$ 5,4 milhões) e aos parceiros, 73,2% (R\$ 15 milhões).

Alguns avanços da carteira são perceptíveis no período analisado, como melhor qualidade dos rebanhos assistidos pelos projetos, maior e melhor associativismo na produção primária, com compras e vendas em conjunto e desenvolvimento de ações de gastronomia. Desde a região Sul até a Nordeste, observam-se a tradição e as peculiaridades de cada local.

2.3.14 Carteira de Plantas Medicinais e Aromáticas

A estimativa do mercado mundial para medicamentos é de US\$ 300 bilhões/ano, sendo US\$ 20 bilhões derivados de substâncias ativas de plantas medicinais. Já a estimativa do mercado nacional de medicamentos é de aproximadamente US\$ 8 bilhões/ano, com os derivados de plantas medicinais correspondendo a US\$ 1,5 bilhão daquele total.

O mercado mundial de fitoterápicos movimenta cerca de 50 bilhões de dólares anuais, com cerca de US\$ 3 bilhões somente na Alemanha, considerada o maior mercado mundial de fitoterápicos e com a mais desenvolvida indústria de remédios à base de vegetais, seguida pela França e pela Itália. No Brasil, esse mercado começou a se expandir recentemente e movimenta cerca de 500 milhões de dólares por ano, segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria de Fitoterápicos (Abifito).

No caso dos cosméticos, o Brasil desde 2007 consome cerca de US\$ 22 bilhões em artigos do setor e ocupa atualmente a 3ª posição no ranking mundial no consumo, atrás somente do Japão e dos EUA, segundo pesquisa do Instituto Euromonitor.

Caso considere-se a biodiversidade brasileira e a tendência dos consumidores em buscar produtos saudáveis, trata-se de mercado promissor, com conexões com indústrias de medicamentos, cosméticos, higiene, limpeza, alimentos, chás, condimentos, dentre outras.

Em 2008, o Brasil exportou US\$ 12.912 milhões em plantas medicinais e aromáticas, apresentando aumento de 42% em relação a 2007. As importações totalizaram US\$ 4.095 milhões, aumento de 17%. O resultado da Balança Comercial Brasileira no período foi de US\$ 8.817 milhões, aumento de 57% em relação a 2007.

Os 10 principais países importadores participaram com US\$ 12.733 milhões, representando 98,6% das nossas exportações. Foram eles: Alemanha, US\$ 7.134 milhões; Estados Unidos, US\$ 2.629 milhões; França, US\$ 1.125 milhões; Japão, US\$ 731 mil; Itália, US\$ 569 mil; Bélgica, US\$ 207 mil; África do Sul, US\$ 165 mil; Hong Kong, US\$ 80 mil; Reino Unido, US\$ 62 mil, e Indonésia, US\$ 29 mil.

Os cinco principais estados exportadores em 2008 foram: Paraná, com US\$ 4.829 milhões; Minas Gerais, com US\$ 2.550 milhões; Bahia, com US\$ 1.625 milhões; São Paulo, com US\$ 970 mil e Pará, com US\$ 638 mil. Eles participaram com US\$ 10.614 milhões, 82% das exportações. Os cinco principais países exportadores para o Brasil foram Alemanha, com US\$ 703 mil; Egito, com US\$ 575 mil; Chile, com US\$ 475 mil; Índia, com US\$ 472 mil e Turquia, com US\$ 308 mil. Eles participaram com US\$ 2.533 milhões, 62% das importações.

O foco estratégico do **SEBRAE**, neste setor, em 2008 foi a sensibilização dos estados quanto às diferentes oportunidades de negócios, com vistas ao atendimento as várias cadeias demandantes como a indústria de Alimentos, Bebidas Não-alcoólicas, Indústria de Higiene e Limpeza, Cosméticos, Fármacos e Fitoterápicos.

Buscou-se trabalhar na sensibilização e no comprometimento de entidades parceiras, tendo em vista o potencial brasileiro e a sua rica biodiversidade.

Um dos grandes desafios do setor é a disponibilização de informações atualizadas sobre sua competitividade, além da oferta, da demanda, das exigências de qualidade, da frequência e dos volumes, tendo em vista as distintas cadeias demandantes.

O apoio do SEBRAE ao setor dá-se por meio de 5 projetos que beneficiam 593 clientes. Dentre esses projetos, quatro estão pactuados com 12 parceiros e possuem investimentos de R\$ 1,06 milhão, sendo R\$ 224,3 mil (21,1%) pelo SEBRAE e R\$ 836 mil (78,9%) pelos parceiros. A execução no período para esses projetos, aponta para 22,6% (239,9 mil) do total previsto. Coube ao SEBRAE a realização de 14,2% (R\$ 34,1 mil) e aos parceiros, 85,8% (R\$ 205,8 mil).

Além desse, foi aprovado também o Projeto “Estruturante de Manejo Florestal Não-madeireiro da Amazônia”, para 2007-09, no valor de R\$ 3,3 milhões, beneficiando os sete estados da Região Norte, contemplando plantas medicinais e frutas.

2.3.15 Carteira de Projetos Multissetoriais/Territoriais

A abordagem do desenvolvimento territorial é uma visão essencialmente integradora de espaços, atores sociais, agentes, mercados e políticas públicas, que tem na equidade, no respeito à diversidade, na solidariedade, na justiça social, no sentimento de pertencimento, na valorização da cultura local e na inclusão social, objetivos fundamentais a serem atingidos e conquistados.

As ações de infra-estrutura e serviços com foco no desenvolvimento territorial têm como principal objetivo apoiar projetos voltados à dinamização das economias territoriais, ao fortalecimento das redes sociais de cooperação e da gestão social, estimulando mais articulação das políticas públicas nos territórios, sejam eles rurais ou sejam urbanos.

No final do primeiro semestre do ano, foi lançado o Edital nº. 05/2008 – Chamada Nacional de Projetos Finalísticos de Apoio ao Desenvolvimento nos Territórios da Cidadania, o qual teve como público-alvo as unidades federadas do SEBRAE, por meio do qual foram apresentados projetos de apoio técnico e financeiro nos 60 “Territórios da Cidadania”, Programa lançado pelo Governo Federal que visa combater a pobreza rural no País.

Foram apresentados 57 projetos, dos quais 55 foram aprovados. O total dos projetos foi de R\$ 84.136.757,44, dos quais R\$ 47.309.162,73 (56,23%) representaram apoio financeiro direto do SEBRAE. A maioria dos projetos aprovados tem caráter multisetorial e foco na agricultura familiar. Há, porém, projetos em outros setores econômicos, como Pecuária Leiteira, Mandiocultura, Hortifruticultura, Turismo, Artesanato, Apicultura e Desenvolvimento Territorial.

2.4 ATENDIMENTO INDIVIDUAL

a) Central de Relacionamento (Call Center): iniciou suas operações nesse ano e já realizou 1,5 milhão de atendimentos. A nacionalização do sistema ocorreu em julho/2008;

b) Circuito de Feiras do Empreendedor: um dos eventos de maior sucesso promovido pelo SEBRAE, realizado em todas as unidades da Federação. Objetiva oferecer, em um único local, produtos e serviços, informações para abertura de empresas, tecnologia, cursos, treinamentos direcionados para desenvolvimento e estímulo à cultura empreendedora a fim de gerar oportunidades para surgimento de centenas de novos negócios. Em 2008, foram 168 mil inscritos/visitantes nas 12 feiras promovidas em todo o Brasil, com a capacitação de aproximadamente 58 mil empreendedores no âmbito do circuito das Feiras do Empreendedor, implantação da versão online da Feira do Empreendedor e do “Prêmio Melhor Feira do Empreendedor do Circuito Nacional”;

c) Desafio SEBRAE: 92 mil inscritos/capacitados em 2008;

d) Educação SEBRAE - Cursos pela Internet – 2008: 273 mil capacitados em 2008 e lançamento de 5 novos títulos, totalizando hoje 10 títulos relativos à implantação e à gestão de negócios;

e) Educação SEBRAE pelo Rádio: projeto de educação aberta e atendimento, por meio de diferentes séries de programas, veiculados em emissoras de todo o País. O objetivo é disseminar a cultura empreendedora entre a população de baixa renda e a escolaridade e àqueles que estão em locais de difícil acesso à informação. A Rádio possui vinculação com 520 emissoras;

f) Portal SEBRAE: conjunto de famílias de sites, abrangendo setores, estados e momentos empresariais, além de sites especiais como, por exemplo, o de Estudos e Pesquisas. Foram lançados cinco novos sites setoriais e oito novos estaduais, além do site TV SEBRAE e Blogosfera Mundo SEBRAE. Em 2008, houve 6,2 milhões de visitas ao Portal;

g) Bússola SEBRAE: ferramenta de georreferenciamento que amplia a visão do mercado, agregando inteligência aos negócios, quando analisa a distribuição geográfica, perfil de consumidores, concorrentes e fornecedores. Permite acesso fácil e rápido às informações de nichos de mercado consumidor local não explorado (idosos e população da “melhor idade”, por exemplo), elos faltantes em determinada cadeia produtiva local (fornecedores de embalagens no mercado de fast-food, por exemplo), segmentos detentores de apoio governamental diferenciado (indústrias em regiões com foco na substituição de importações, por exemplo) e problemas não solucionados ou necessidades não atendidas em determinada comunidade local (falta de curso pré-vestibular em determinada cidade de pequeno porte, por exemplo). Lançou-se ferramenta de acesso os bancos de dados georreferenciados sobre os 1000 mais importantes municípios brasileiros;

h) TV – Foco em Orientação Empresarial: em junho de 2008, ocorreu o lançamento da TV SEBRAE pela web com 91.000 acessos em 6 meses;

i) Decasségui Empreendedor: realizadas cinco visitas técnicas (SEBRAE Itinerante) para atendimento em território japonês, incluindo participação em todos os grandes eventos dirigidos à comunidade brasileira naquele País, pertinente à atuação deste Serviço;

j) Contabilizando o sucesso: em 2008 foram capacitados aproximadamente 1.000 contabilistas, atingindo cerca de 30 mil MPE;

k) Blogosfera SEBRAE: lançamento da blogosfera – Mundo SEBRAE – como solução de expressão no mundo digital, tirando proveito da Web 2.0. O Mundo SEBRAE centraliza e realiza a gestão dos 33 blogs existentes no Wordpress, criados pelos seus blogueiros oficiais, além de permitir maior participação do público, pelo destaque dos comentários sobre os temas abordados nos blogs, com 18.500 visitas de julho a dezembro/2008;

3 - CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS

3.1 CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

- a)** Programa SEBRAE para Empresas Avançadas: composto de um conjunto de sete soluções direcionadas a empresas que já tenham as questões básicas de gestão resolvidas: Estratégias Empresariais, Encontros Empresariais, Gestão Financeira – do controle à decisão, Decisões Empresariais na Visão Sistêmica, Gestão da Inovação – inovar para competir, Planejando para Internacionalizar e Ferramentas de Gestão Avançada;
- b)** Pequenas Empresas Desafios do Crescimento: evento realizado em 9/10 em São Paulo com 8 horas de duração e mais de 400 participantes, que contou na programação com palestras e painéis com empresários. Durante o evento, houve lançamento do Programa SEBRAE para Empresas Avançadas;
- c)** Novas soluções educacionais: desenvolvida a capacitação inicial para os Agentes Locais de Inovação (ALI) com carga de 196 horas. A partir da experiência do SEBRAE/PR, foi desenvolvida a solução “Gestão do Visual de Lojas”. Em parceria com a Fundacentro, foi concebida a solução de “Segurança e Saúde no Trabalho”. Para serem aplicadas via Internet, foram disponibilizadas as seguintes soluções: Boas Práticas nos Serviços de Alimentação, Gestão de Cooperativas de Crédito, Atendimento ao Cliente, Formação Empreendedora para a Educação Profissional e Tecnológica;
- d)** Customização de soluções educacionais para setores prioritários: para o setor de Comércio Varejista, foram customizadas as seguintes soluções: Formação de Preço de Venda, Gestão de Pessoas e Técnicas de Vendas. Para o setor de Artesanato, as soluções Formação de Preço e Desenvolvimento de Equipes. Para o setor de Petróleo, Gás e Energia, as soluções: Controles Financeiros, Análise e Planejamento Financeiro, Como Vender Mais e Melhor, módulos 1, 2 e 3;
- e)** Atualização das seguintes soluções educacionais: “Programa SEBRAE de Gestão da Qualidade” composto de sete cursos: Técnicas de Vendas, Gestão de Pessoas, Desenvolvimento de Equipes, Técnicas de Negociação e Formação de Preço. Palestras: Fluxo de Caixa, Custos e Capital de Giro;
- f)** Vídeos educacionais do “Projeto Excelência em Turismo”: elaborados vídeos para os seguintes segmentos: Eco-turismo, Turismo de aventura, Mergulho, Turismo Cultural, Sol e Praia, Pesca Esportiva, eventos culturais e esportivos e Turismo Rural. Foram produzidas 6.000 cópias do conjunto de vídeos e disponibilizadas para os SEBRAE/UF e os parceiros utilizarem no atendimento individual e no coletivo;
- g)** Idéias de Negócio: elaboração e disponibilização no Portal SEBRAE de 146 novas Idéias de Negócio de diversos segmentos econômicos, como, por exemplo, Fabricação de gelo, Fabricação de temperos secos em saquinhos, Marchetaria, dentre outros;
- h)** Ferramenta de Busca no Portal SEBRAE: implementação para facilitar a localização de informações;
- i)** Cadastro Único de Clientes SEBRAE: concluída a implementação do cadastro único de clientes do Sistema SEBRAE; Integração com diversos sistemas informatizados e o desenvolvimento da nova versão do Sistema Informatizado SIACweb (Sistema de Atendimento a Clientes via internet) totalmente integrado com o Novo Modelo de Atendimento do Sistema SEBRAE e com a Base de Informação para o Atendimento aos Clientes;
- j)** Projeto “Parceria com Editoras”: edição do livro Empreendedorismo na veia, com a impressão de 3.000 exemplares;
- k)** Estratégia de Abordagem da Cultura da Cooperação: implantação, nacionalizada, a partir da experiência do SEBRAE/MG, em seis estados: ES, SP, BA, PE, RO e AC;
- l)** Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP): parceria com o objetivo de desenvolver o projeto “Construindo a dimensão inovativa na gestão das MPE brasileiras”;
- m)** Fundação Roberto Marinho: parceria para desenvolver o Projeto educativo “Futura, o Canal do Conhecimento” e para patrocinar um conjunto de 20 programas da Série “Globo Ciência”, com foco em inovação tecnológica.

3.2 ACESSO A TECNOLOGIA E AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Em 2008 iniciaram-se novos desafios: planejamento, construção do processo de trabalho e proposta de nova estrutura interna da unidade, que passou a operar com quatro células:

a) Cultura da Inovação: o desafio de 2008 foi desmitificar a questão da inovação. Foram trabalhados o conteúdo do programa de rádio “Inovação e Tecnologia”, a ser lançado no primeiro semestre de 2009, em parceria com a Unidade de Atendimento Individual; o curso de educação à distância - EAD de saúde e segurança no trabalho, com parceria técnica com a Fundacentro; a série de 20 programas “Globo Ciência” com temática de inovação nas MPE em parceria com o Canal Futura e a Fundação Roberto Marinho, veiculados no segundo semestre de 2008; Contratou-se ainda a Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (ANPEI), para desenvolver, em conjunto, o conteúdo de Workshop de Inovação e realizar 100 edições em todo território nacional, em 2009;

b) Acesso a Tecnologia: o SEBRAE participou do Grupo de Trabalho (GT) do Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI), responsável pela elaboração da proposta de Projeto de Lei que dispõe sobre a proteção das Indicações Geográficas, cujo texto base foi encaminhado para a Casa Civil da Presidência da República. Ainda no tema das Indicações Geográficas, o SEBRAE apoiou técnica e financeiramente a implementação de 22 projetos piloto nos segmentos do agronegócio e do artesanato. Em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), o SEBRAE apoiou, por meio do Bônus Certificação, sete projetos de certificação de produtos e serviços. Para que essas chamadas tivessem êxito, a unidade desenvolveu atividades de capacitação das equipes dos SEBRAE estaduais, que envolveu apoio via treinamento, publicação de conteúdos e consultoria na implementação dos projetos. Nessa linha, foram desenvolvidos mais dois projetos-piloto, em 2008, na área de ciclo de vida de produto e marca coletiva (Projeto de Desenvolvimento da Marca Coletiva ACAVITIS – parceria com o SEBRAE/SC). No âmbito do convênio firmado com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), foi disponibilizada no Portal SEBRAE consulta às bases de dados de informações sobre máquinas e equipamentos de natureza mecânica dos setores de Madeira e Móveis, Rochas Ornamentais, Couro e Calçados, Têxtil e Confecções, Artesanato, Apicultura e Ovinocaprinocultura. No período de setembro a dezembro de 2008, totalizamos 41.599 acessos à base de dados. Em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Serviço Social da Indústria (SESI), foi implementado o Programa “Alimento Seguro” (PAS). Firmaram-se ainda, parcerias com Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro (ABRAMEQ), Assintecal e SENAI de interesse das unidades de atendimento coletivo. Por fim, a grande novidade nesta área foi o bônus de normalização, em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que permite à MPE adquirir a norma técnica com um terço do preço de capa, viabilizando assim o acesso desse porte de empresa a essa informação tecnológica.

c) Promoção da Inovação: foi lançada no final de 2008 uma chamada de projetos de apoio a inovação tecnológica no setor de Economia e da Cultura – em fase de recepção de propostas - e enviada a 12 UFs a encomenda para elaboração de 21 projetos – indução de projetos para aquelas UFs que não tiveram, no mínimo, 3 projetos aprovados nos editais 2005-2006 (toda essa mobilização com 13 UFs para submissão de propostas - até 3 por UF) e análise prévia pelo Comitê Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)-SEBRAE, realizada em 2008. Ainda durante este ano, foi realizada a estruturação do “Programa de Trabalho 2008”, o qual, por questões operacionais da FINEP, só poderá ser executado em 2009. Foram construídas novas modalidades de edital para apoiar a inovação em MPE produtoras de bens de capital para MPEs.

No início de 2008, os SEBRAE do Distrito Federal e Paraná, foram selecionados para implantar o piloto do Projeto Agentes Locais de Inovação - ALI, com a meta de atender 3.000 empresas inovadoras até o final de 2010, sendo 1.500 em cada um desses estados. Em razão do sucesso alcançado, nesta implantação, em outubro de 2008 foi aprovada e lançada uma Chamada Nacional para selecionar nove estados: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe para a implantação do Projeto ALI, cuja meta será atender 10.200 empresas inovadoras até o final de 2011. Houve uma Chamada, também, em outubro para a Região Norte observando suas especificidades, com a adesão dos sete estados, com a meta de atender 3.600 empresas inovadoras até o final de 2011.

Neste ano, foram realizadas 3 Chamadas Públicas de Projetos de Promoção de Empreendimentos Inovadores: Edital 01/08 – Duplicação de Empresas em Incubadoras (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) – como resultado, 220 novas empresas serão incubadas em 40 Incubadoras dessas regiões; Edital 06/08 – Incremento de Faturamento das Empresas – serão apoiadas 21 empresas incubadas, que se comprometeram a duplicar seu faturamento, as quais estão presentes em 19 Incubadoras; Edital 08/08 – Prestação de Serviços de Atendimento Empresarial – 33 incubadoras foram habilitadas na primeira etapa e serão capacitadas, em 2009, para posteriormente submeter um Plano de Trabalho para análise, aprovação e contratação.

d) Ambiente favorável à inovação: contribuição em diversos fóruns criados pelo Governo Federal nas áreas de indicação geográfica, produção sustentável, produção mais limpa, acessibilidade de normas técnicas, dentre outras. No ambiente privado, atuou também na Confederação Nacional da Indústria (CNI) e no Fórum de Inovação da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Por fim, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desenvolveu o mapeamento de potencial inovador das MPE por UF, acessível no site de inovação. Com relação às parcerias, contratou a RedeSist para realizar pesquisa sobre expansão, consolidação e compreensão do conceito, do papel e das políticas brasileiras e internacionais para o setor de Serviços, focalizando áreas com alta intensidade cultural e mobilizadoras do desenvolvimento social e cultural

Em parceria com a Unidade de Capacitação Empresarial, foram desenvolvidas as seguintes soluções para o tema Inovação: Palestra sobre inovação como fator de competitividade em parceria com Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Paraná (IBQP-PR); cartilha de gestão do conhecimento nas MPE em parceria com o IBQP/PR; Curso “Gestão da Inovação” – IBQP; cartilha de Sensibilização de Inovação – IBQP; Roteiros Inovativos – IBQP; site temático de inovação na MPE no Portal; promoção da inovação; ambiente de inovação e apoio ao acesso a tecnologia;

3.3 ACESSO A MERCADOS

a) Acesso a Grandes Compradores pelas MPE: no ano de 2008 foi iniciada a elaboração do “Termo de Referência de Acesso a Grandes Compradores”; por meio da contratação da Fundação Dom Cabral. Além disso, como apoio ao evento “Fomenta”, realizado pela Unidade de Políticas Públicas do SEBRAE Nacional, foi executada a mobilização de todo o Sistema SEBRAE para o mesmo, bem como realizada a reunião de divulgação do Fomenta junto aos agentes de mercado do Programa Comércio Brasil;

b) Acesso a Mercados na Economia Digital: no final de 2008 foi contabilizado um total de 8.236 empresas cadastradas e mais de 10.500 produtos e serviços anunciados cadastrados na Bolsa de Negócios. Os estados cujas empresas mais estiveram presentes na Bolsa de Negócios foram: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. Já os setores que mais promoveram seus produtos e serviços foram: serviços, tecnologia da informação, comércio varejista, comércio atacadista, têxtil e confecções. Ao todo foram 177.998 visitas ao site, realizadas por 145.194 visitantes diferentes de 96 países, 172.756 visitas de usuários do Brasil, de 328 cidades diferentes – uma média de 500 visitas por dia. Países com maior presença na visitação – Estado Unidos, Portugal e Japão;

c) Comércio Justo e Solidário: realização da Missão Técnica de Comércio Justo e Solidário para Holanda e Bélgica, com a participação de 7 estados. Apoio na realização da Missão Fruit Logistic, com visita técnica a centro de distribuição, varejo e importadores de Comércio Justo (Alemanha e Inglaterra). Realização da “Semana Internacional do Comércio Justo” em 9 estados. Apoio na realização do Seminário Internacional e Encontro de Negócios de Comércio Justo e Solidário, no Rio de Janeiro. Realização de Chamada pública de Projetos com 298 projetos inscritos e 79 aprovados;

d) Estudos e Pesquisas de Mercado: em 2008, a Unidade de Acesso a Mercados (UAM) do Sebrae Nacional apresentou o estudo “Atitudes dos Consumidores e Acesso a Mercados das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras”. Destaca-se ainda, o lançamento de 20 Estudos de Mercado, que abrangem os seguintes segmentos: biscoitos, pães, cosméticos, softwares, móveis, cerâmica vermelha, café, cachaça, hortaliças, queijos, mandioca, suínos, música, artesanato e produção audiovisual;

e) Gestão e Acompanhamento de Projetos de Acesso a Mercados: em 2008, a UAM Nacional realizou o Mapeamento das Centrais e Redes de Negócios no Brasil, contabilizando um total de 841 (oitocentos e quarenta e uma). Realizou ainda, a implantação da 2ª Edição do Prêmio TOP 100 de Artesanato que teve 1.025 inscrições e o início do Projeto Foco no Mercado, que atende a 10 Estados: AP, RR, PA, MA, RN, PB, DF, MT, ES e SC, com o objetivo de incrementar as ações mercadológicas dos projetos finalísticos;

f) Desenvolvimento de franquias para MPE: por meio de convênio de parceria com a ABF – Associação Brasileira de Franchising, foi desenvolvido e lançado, em junho de 2008, o Programa Sebrae de Franquias que contempla produtos destinados a orientar franqueados na escolha da franquia certa: palestras, curso de 16 horas e ferramenta multimídia. Para candidato a franqueador: cartilha e ferramentas multimídia;

g) Programa Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas: lançamento do Termo de Referência e do Manual de Implementação do Programa de Internacionalização das MPEs, lançamento do Programa de Internacionalização das

MPEs, lançamento do Autodiagnóstico para verificar o potencial de internacionalização das empresas - realização de 400 autodiagnósticos on-line, lançamento do site do Programa (www.internacionalizacao.sebrae.com.br), repasse da metodologia do Programa de Internacionalização para 60 técnicos do Sistema Sebrae e 58 consultores externos, disponibilização de 2 cursos gratuitos on-line no site de Internacionalização, com 400 alunos inscritos, implementação de 2 projetos estaduais de apoio à internacionalização de MPEs (ES e RJ), estabelecimento do Termo de Cooperação Técnica com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para o Projeto Apoio à Inserção Internacional das Pequenas e Médias Empresas Brasileiras;

h) Promoção Comercial: nas rodadas realizadas, obteve-se um total de 130 grandes empresas compradoras e 978 MPE vendedoras. O retorno sobre o investimento do SEBRAE Nacional foi de R\$ 2.441,58 para cada real investido e o volume médio total estimado de negócios foi de R\$ 1.642.205,50 reais;

i) Rede Nacional de Agentes de Mercado: em 2008, destaca-se a implantação do Projeto nos 9 estados faltantes – AC, ES, MA, MS, PA, PE, RJ, RS e SE, consolidando assim, o grande objetivo do mesmo desde sua implantação – a formação da Rede Nacional de Agentes de Mercado. Agora com caráter nacional, o Comércio Brasil contabilizou os seguintes resultados em 2008: efetivação de cerca de 56% de vendas interestaduais, incremento de negócios estimado em R\$ 4.622.434,00 (quatro milhões, seiscentos e vinte e dois mil, quatrocentos e trinta e quatro reais) de incremento de venda no 1º semestre do ano, com a participação de 300 novas empresas dos setores de móveis, confecções, apicultura, artesanato, calçados, fruticultura, cachaça, alimentos e outros, previsão de aumento de vendas para as empresas atendidas para o ano é de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais).

3.4 ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS

Em 2008, foram oficializadas e ratificadas as parcerias de cooperação técnica para ampliar o acesso a serviços financeiros a micro e pequenos empresários:

a) Convênio com a CAIXA: assinatura do Convênio de Cooperação Técnica entre as duas Instituições visando o estabelecimento de ações voltadas ao fortalecimento da capacidade empresarial e da competitividade de micro e pequenas empresas, por meio de instrumentos de capacitação técnica e gerencial, ações voltadas à ampliação do acesso ao crédito e aos serviços financeiros de micro e pequenas empresas, ao aumento do intercâmbio de informações e a outras atividades correlatas entre as conveniadas, inclusive no atendimento aos negócios orientados para Arranjos Produtivos Locais;

b) Convênio com a ECOSOL: aprovado na reunião DIREX de 13/05/2008, o Convênio de Cooperação Financeira com o Sistema de Cooperativas de Crédito de Economia Solidária – ECOSOL, visa ampliar e consolidar as cooperativas de crédito solidário para atender os pequenos negócios urbanos e rurais, situados em regiões de baixo IDH no Brasil;

c) Convênio com a ANCOSOL: estabelecimento de Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com a Associação Nacional das Cooperativas de Crédito da Economia Familiar e Solidária - ANCOSOL, para desenvolver ações de capacitação dos sistemas cooperativos afiliados e ampliação das microfinanças solidárias no agronegócio familiar;

d) Convênio com Bradesco: continuidade do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com o Banco Bradesco, firmado desde outubro de 2005, que busca conjugar esforços no estabelecimento de ações para o desenvolvimento competitivo das MPE, por meio da ampliação ao crédito e da capacitação técnica dessas empresas, e ainda aumentar o intercâmbio de informações e outras atividades correlatas entre as conveniadas;

e) Convênio com HSBC: desenvolvimento do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira com o Banco HSBC, firmado desde junho de 2007, que busca conjugar esforços no estabelecimento de ações para o desenvolvimento competitivo das MPE, por meio da ampliação ao crédito e da capacitação técnica dessas empresas. Participação no Projeto “Contabilizando o Sucesso” e ainda aumento do intercâmbio de informações e outras atividades correlatas entre as conveniadas;

f) Convênio BNB: realização de ações em parceria com o Ambiente de Negócios de Pessoa Física e Pequenos Negócios, com destaque para articulação e desenvolvimento de metodologias de orientação a acesso a serviços financeiros e acompanhamento pós-crédito orientado;

g) Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas – FAMPE: durante o ano de 2008 houve incremento significativo no volume de operações de crédito, com garantia do FAMPE, impulsionado, principalmente, pelas melhorias aprovadas pelo

CDN em agosto/2007, para as condições de utilização e operacionalização do produto. No ano de 2007, os financiamentos concedidos com garantia foram de aproximadamente R\$ 23 milhões, volume esse que atingiu a casa dos R\$ 2.071 milhões no ano de 2008, dos quais R\$ 1.604 milhão contou com a garantia do FAMPE. O número de operações garantidas pelo FAMPE, no ano de 2008, chegou a mais de 65 mil no período, contratadas em sua maioria junto ao Banco do Brasil, parceiro histórico do Sebrae no âmbito do FAMPE. Foram concretizadas ainda novas parceiras, envolvendo as seguintes Instituições Financeiras: Agência de Fomento do Rio Grande Norte, Agência de Fomento do Rio Grande do Sul – Caixa RS e Agência de Fomento do Paraná, Banco de Brasília – BRB e Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC.

Em razão das estratégias anunciadas por essas Instituições Financeiras em favor do segmento das micro e pequenas empresas, o Sebrae disponibilizou R\$ 8 milhões para lastrear a garantia do FAMPE nas operações de crédito, o que permitiu o atendimento a mais de 3.000 empresas.

Os números consolidados do FAMPE, envolvendo todas as Instituições Financeiras conveniadas ao Sebrae, registram, desde a sua criação em julho/1995 até o final de 2008, o atendimento a mais de 84 mil micro e pequenas empresas. Em conjunto, levantaram financiamentos que atingiram volume superior a R\$ 2,6 bilhões, com o FAMPE garantindo aproximadamente R\$ 1,9 bilhões;

h) Sociedades de Garantia de Crédito – SGC: o Sistema Sebrae tem envidado esforços no sentido de implementar e consolidar Sociedades de Garantia de Crédito voltadas para micro e pequenas empresas no país, como forma de ampliar o acesso ao crédito, sob custos reduzidos. É um dos principais apoiadores da experiência vigente no país.

Na busca de aumentar a eficácia deste mecanismo de acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas, o Sebrae lançou em Março de 2008, uma Chamada Pública com o objetivo de selecionar propostas de parcerias para apoio técnico e/ou financeiro do SEBRAE destinadas à constituição de Sociedades de Garantia de Crédito – SGC. Até o final do ano, como fruto das mobilizações realizadas em 18 estados e no Distrito Federal, com inúmeras reuniões e palestras de sensibilização junto a lideranças empresariais, haviam sido entregues 11 cartas consultas.

4 - ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 AÇÕES INTERNACIONAIS

a) Participação em fóruns de representação e redes internacionais, como INSME – Rede Internacional para as MPES com sede na Organização Mundial do Turismo – OMT e no MERCOSUL;

b) Apoio a realização de cerca de 30 missões internacionais realizadas pelo Sistema SEBRAE. No campo das missões realizadas a países em desenvolvimento, destacam-se os objetivos de conhecimento dos ambientes político-institucionais de atuação de modo a viabilizar a implementação de troca de conhecimentos por meio da cooperação técnica prestada. Enquadram-se nesse caso Timor Leste, Honduras, Guatemala, Paraguai, países africanos de expressão portuguesa, dentre outros;

c) Igualmente a cooperação horizontal foi objeto do trabalho da UAIN, tendo em conta o grande potencial para intercâmbio mútuo de experiências praticadas em ambientes assemelhados ao contexto brasileiro. Aqui se destacam Chile, Argentina, Colômbia, Peru, Venezuela, Índia e África do Sul. Em todos esses casos, o conhecimento do terreno proporcionado pelas visitas de prospecção permitirá o delineamento de estratégias de penetração nesses mercados por parte de nossas pequenas empresas;

d) No que respeita a missões recebidas pelo Nacional, receberam-se representantes de Chile, Índia, Bolívia, Moçambique e África do Sul. Os objetivos dessas missões podem ser resumidos em três eixos básicos: conhecer o Sistema SEBRAE como um todo e colher elementos de políticas públicas para estruturação de serviços de apoio ao pequeno negócio no país de origem, tal foi o caso da delegação boliviana. O segundo eixo é conhecer programa específico do SEBRAE com a finalidade de avaliar a possibilidade de transferência e adaptação em país de origem, tal como no caso chileno (CORFO), que se interessou pelo sistema de gestão estratégica orientada a resultados – SIGEOR. O terceiro eixo é o do conhecimento institucional no contexto de iniciativas de aproximação bilateral resultantes de diálogos anteriores entre o SEBRAE e instituições homólogas, como no caso da Índia e da África do Sul.

4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS

a) Aprovação da Lei Complementar 128/08: foi aprovada a criação do Microempreendedor Individual, com vistas à formalização empresarial; criação da Sociedade de Propósito Específico, que abrigará centrais de negócios, conferindo personalidade jurídica e sem bitributação, possibilidade do empresário individual se transformar em sociedade, mediante a admissão de sócio, declaração de suspensão temporária de atividades de empresas sem atividade por até 3 anos; baixa automática de pequenas empresas, após 3 anos de inatividade;

b) Ações para implementação de capítulos da lei geral: foram realizadas diversas ações para efetivação do capítulo de acesso à Justiça como efetivação da 3ª etapa do convênio com a Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB para consolidar a utilização dos métodos extrajudiciais de acesso à justiça – MESCAs, art. 75 da Lei Geral da MPE e formalização de parceria com o Conselho Nacional de Justiça – CNJ, com o objetivo de institucionalizar uma política pública nacional de acesso à justiça, em especial para a MPE, por meio de métodos alternativos de resolução de controvérsias. Para o capítulo de Compras Governamentais houve ações institucionais junto a governos e instituições municipalistas e os eventos regionais “A Lei 123/06, as Micro e Pequenas Empresas e as Repercussões nas Licitações e nos Contratos” realizados nas regiões Nordeste (Maceió - AL), Norte (Manaus - AM) e Sul (Porto Alegre - RS), realização do evento “FOMENTA – Encontro de Oportunidades para Micro e Pequenas Empresas nas Compras Governamentais. Como resultado houve aumento de 375% (2007/2006) nas compras federais (incremento de R\$7,5 bi sobre R\$ 2 bi), regulamentação de Compras em 11 Estados (ES, MG, RN, AL, SE, MT, AP, AC, PE, AM, PA e MS). Para a efetivação do capítulo de desburocratização foram realizadas ações de articulação e adoção de novas tecnologias cujo resultados foi a nacionalização de cadastros sincronizados em sete estados (AL, BA, MA, MG, PA, RN e SP) e redução do tempo de abertura de empresas, como exemplo em Maceió que está em três dias;

c) Ações para efetivação da Lei Geral nos Municípios: Lançamento do Guia do Candidato Empreendedor, distribuição do Guia Prático do Prefeito Empreendedor, ações de articulação cujos resultados foram 1,3 mil projetos inscritos no Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor e 519 municípios com Lei Geral regulamentada.

5 - GESTÃO INTERNA

A Unidade de **Marketing e Comunicação** elaborou, em 2008, as Diretrizes para Atuação das UMC do Sistema SEBRAE, trabalho coletivo que envolveu todos os gerentes de marketing em encontros regionais e nacionais que culminaram com a elaboração e a aprovação do documento que, ao estabelecer padrões de atuação, vai permitir maior integração e unificação dos trabalhos, unidade visual e melhores resultados para o SEBRAE.

Também foi discutida, elaborada e aprovada a Política de Patrocínios do SEBRAE, que estabelece três modalidades de concessão: a “Escolha Direta” pela qual, de forma proativa, a Instituição define, a priori, os eventos que deseja apoiar; a “Seleção de projetos”, que consiste na divulgação de chamada pública para identificar e apoiar projetos de interesse das MPÉs e do SEBRAE, e a modalidade “Oportunidade”, para ações relevantes que não se enquadrem nas duas modalidades anteriores.

Em 2008 foram analisadas 243 solicitações de patrocínio e aprovadas 142, com investimento total de R\$ 13,8 milhões.

Na publicidade, a UMC veiculou, nas cinco emissoras de TV, ao longo do ano, uma série de cinco filmes institucionais, nos quais o SEBRAE demonstra a importância da busca do conhecimento para o sucesso dos pequenos negócios. Essa campanha ficou no ar de maio a novembro e obteve ótima aceitação e alto grau de compreensão e lembrança (recall), conforme constatado por pesquisa do Ibope, contratada para avaliar a percepção do público. Também foi produzida campanha na TV e na Internet para o Desafio Sebrae, cujo filme foi contemplado com o “Prêmio Colunistas”, que viabilizou atingir a meta de 92 mil inscritos.

Além dessas, foram realizadas outras 35 campanhas ou ações de comunicação de menor porte, o que demonstra falta de priorização, o que será resolvido em 2009 com a limitação a 12 campanhas. Também foi renovado o contrato com o “Programa Pequenas Empresas Grandes Negócios”, da Rede Globo, e o patrocínio ao “Programa O Aprendiz”, na Rede Record. Foram também renovados os contratos com as revistas Pequenas Empresas Grandes Negócios, Globo Rural e Dinheiro Rural, que publicam encartes de quatro páginas do SEBRAE em todas as edições do ano.

Foi ainda publicada edição especial da Revista Conhecer Sebrae, com matérias sobre as principais realizações do Serviço no ano. A Revista foi encartada na Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios, da Editora Globo, com tiragem de 80 mil exemplares. Foram distribuídos 10 mil exemplares diretamente para o mailing do SEBRAE e elaborado um publi-editorial de oito páginas na Revista Exame, que tem tiragem de 174 mil exemplares. O SEBRAE também conquistou espaços importantes na mídia espontânea, por meio do atendimento profissional a jornalistas, incluindo convites para conhecer projetos e fluxo permanente de produção de matérias jornalísticas – 4.290 no ano - disponibilizadas pela Internet aos meios de comunicação.

Na comunicação interna, foi lançada a “Nossa Web”, a nova Intranet do SEBRAE Nacional, piloto da Intranet corporativa do Sistema SEBRAE. Ela organiza as informações e oferece notícias de interesse dos colaboradores, com atualização diária.

No ano, foram realizados 96 eventos de portes variados, com destaque para as reuniões integradas do CDS-CDT-CDA; a festa de premiação do “Prêmio SEBRAE de Jornalismo”; o evento “Desafios do Crescimento”, que contou com a participação de cerca de 500 pessoas; a premiação do “Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor”, com a presença de 800 pessoas; o “Prêmio Mulher de Negócios”, com 400 participantes; a reunião especial do CDN, com palestra de James Teboul, com 300 presentes; o lançamento da Universidade Corporativa, com 200 presentes; o “Fomenta, Compras Governamentais”, com 600 presentes; a “Agenda 2009 – Por um Brasil mais Simples”, com 350 pessoas, e o Fórum Ibero-americano de Sistemas de Garantia de Crédito, em Salvador, com a presença de cerca de 600 pessoas do Brasil e do exterior.

Em relação à **Gestão Estratégica**, o ano de 2008 foi marcado por duas inovações relevantes. Primeiro, foi o desenvolvimento, ao longo dos meses de março a junho, do novo Direcionamento Estratégico do Sistema Sebrae que contou com a participação de cerca de 900 pessoas, entre dirigentes, colaboradores, especialistas, parceiros e membros da sociedade que tiveram a oportunidade de compartilhar suas expectativas para ajudar a construir as novas linhas de atuação do Sebrae que servirão para pautar o processo de planejamento de todos os estados e do Sebrae Nacional para o horizonte 2009 a 2015. Outra inovação foi a finalização e implementação do Sistema de Gestão Estratégica (SGE), desenvolvido numa parceria entre as Unidades do Sebrae Nacional de Gestão Estratégica (UGE) e Tecnologia da Informação (UTI), que integrou e substituiu os sistemas Sistema de Informação de Planejamento (SIPLAN), Sistema de Informação de Orçamento (SIORC) e Sistema de Informação da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (SIGEOR) com uma plataforma mais robusta, dinâmica e amigável. Como resultado da implementação dessas iniciativas, o Sistema Sebrae avança na trajetória histórica de uma gestão eficiente, transparente e responsável na aplicação dos recursos para benefício da sociedade em geral.

6 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

6.1 BALANÇO ORÇAMENTÁRIO⁷

Quadro 8 – Balanço orçamentário do Sistema SEBRAE

Balanço Orçamentário do Sistema SEBRAE				R\$ 1.000			
Receitas	Reprogra- mado	Executado	%	Despesas	Reprogra- mado	Executado	%
RECEITAS CORRENTES	1.483.787	1.788.399	120,53	DESPESAS CORRENTE	1.594.121	1.439.594	90,31
Contribuição Social Ordinária	1.179.339	1.510.433	128,07	Pessoal, Encargos e Benefí	430.716	417.768	96,99
Convênios com Terceiros	82.344	46.389	56,34	Serviços Profissionais Contr	560.166	487.319	87,00
Aplicações Financeiras	129.834	140.301	108,06	Demais Despesas Operacio	334.107	352.365	105,46
Próprias	92.270	91.276	98,92	Encargos Diversos	55.905	55.065	98,50
				Transferências	213.228	127.077	59,60
Déficit Corrente				Superávit Corrente		348.805	
RECEITAS DE CAPITAL	397.064	398.443	100,35	DESPESAS DE CAPITA	286.730	34.424	12,01
Saldos de Exerc. Anteriores	397.064	398.443	100,35	Investimentos / Inversões	286.730	34.424	12,01
Déficit de Capital				Superávit de Capital		364.019	
RECEITAS TOTAIS	1.880.851	2.186.842	116,27	DESPESAS TOTAIS	1.880.851	1.474.018	78,37
Resultado - Déficit				Resultado - Superávit		712.824	
TOTAL GERAL	1.880.851	2.186.842	116,27	TOTAL GERAL	1.880.851	2.186.842	116,27

O Quadro 8 apresenta o balanço orçamentário do Sistema SEBRAE que, no exercício de 2008, apresentou superávit corrente de R\$ 348,80 milhões, sendo R\$ 43,90 milhões nos SEBRAE/UF e R\$ 304,90 milhões no SEBRAE/NA.

As receitas arrecadadas no exercício representaram 120,53% da reprogramação aprovada, enquanto as despesas correntes atingiram 90,31%. Dessa forma, não houve necessidade de utilizar saldos de exercícios anteriores para atender a despesas do exercício corrente.

A não-utilização de saldos de exercícios anteriores para cobrir despesas do exercício propiciou que o balanço orçamentário, ao conjugar fontes e aplicações, apresentasse superávit de R\$ 712,82 milhões.

Das receitas previstas na reprogramação, a de convênios com terceiros foi a que apresentou o menor índice de realização (56,34%). Esse índice, entretanto, poderia ter atingido 87%, se recursos financeiros recebidos pelos SEBRAE/UF, de 25 milhões⁸, fossem aplicados em despesas em 2008. As receitas de convênios, para serem consideradas contabilmente como tal, dependem de ser executadas como despesas, pois são correlacionadas.

6.2 RECEITAS DO SISTEMA

Quadro 9 – Composição das Receitas – Sistema SEBRAE

Composição das Receitas - Sistema SEBRAE					
Receitas	Executado 2007	% Participação	Executado 2008	% Participação	% 2008/2007
Contribuição Social Ordinária	1.319.715	64,50	1.510.433	69,07	114,45
Convênios com Terceiros	44.026	2,15	46.389	2,12	105,37
Aplicações Financeiras	123.220	6,02	140.301	6,42	113,86
Próprias	80.736	3,95	91.276	4,17	113,05
Sub-Total	1.567.697	76,62	1.788.399	81,78	114,08
Saldos de Exercícios Anteriores	478.273	23,38	398.443	18,22	83,31
TOTAL GERAL	2.045.970	100,00	2.186.842	100,00	106,89

⁷ Em anexo são apresentadas as receitas e as despesas por região e SEBRAE/UF.

⁸ Crescimento do passivo de convênios.

O Quadro 9 apresenta, de forma sumarizada, a composição das receitas (fontes) do Sistema SEBRAE em comparação com a execução de 2007. As receitas arrecadadas no exercício suplantaram as do mesmo período do exercício anterior. Destaca-se o crescimento de 14,45% nas receitas de Contribuição Social Ordinária (CSO) que, em valores absolutos, superou em R\$ 190,72 milhões a arrecadação de 2007.

6.3 TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL ORDINÁRIA (CSO) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL ADICIONAL (CSA)

Quadro 10 – Transferências por região

Transferências por Região								R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	CSO			CSA			Convênios	TOTAL
	Ordinário	Viagens	Total	Adicional	Especial	Total		
Norte	108.666	1.360	110.025	26.224	12.373	38.597	521	149.142
AC	12.477	169	12.645	3.024	1.470	4.494	217	17.357
AM	20.322	235	20.556	4.896	1.165	6.061	190	26.807
AP	12.477	197	12.674	3.024	1.153	4.177		16.850
PA	25.961	147	26.108	6.208	3.188	9.396	114	35.618
RO	12.477	268	12.745	3.024	2.634	5.658		18.402
RR	12.477	221	12.698	3.024	771	3.795		16.493
TO	12.477	123	12.599	3.024	1.992	5.016		17.615
Nordeste	202.036	1.315	203.351	45.709	25.080	70.789	3.490	277.630
AL	14.251	148	14.398	3.427	2.586	6.013	225	20.637
BA	42.768	118	42.886	7.482	2.966	10.448	203	53.538
CE	28.654	159	28.813	6.832	3.194	10.026	569	39.408
MA	22.106	118	22.224	5.280	2.481	7.761		29.985
PB	17.770	186	17.955	4.288	3.042	7.330	540	25.826
PE	31.249	167	31.416	7.536	4.275	11.811	1.251	44.478
PI	15.356	150	15.506	3.696	2.304	6.000	309	21.814
RN	16.740	136	16.876	4.000	2.870	6.870	337	24.083
SE	13.142	135	13.276	3.168	1.362	4.530	56	17.862

Transferências por Região								R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	CSO			CSA			Convênios	TOTAL
	Ordinário	Viagens	Total	Adicional	Especial	Total		
Centro-Oeste	81.830	350	82.180	19.883	8.920	28.803	999	111.981
DF	18.255	24	18.279	4.384	2.486	6.870	426	25.576
GO	26.169	73	26.242	6.363	2.574	8.936		35.178
MS	18.160	134	18.294	4.560	2.545	7.105	492	25.890
MT	19.246	119	19.366	4.576	1.316	5.892	81	25.338
Sudeste	319.092	531	319.623	44.944	10.022	54.966	6.313	380.902
ES	23.697	139	23.836	5.744	1.661	7.405		31.241
MG	67.377	129	67.507	11.728	1.756	13.484	2.370	83.361
RJ	57.832	148	57.980	10.016	5.352	15.368	898	74.246
SP	170.186	114	170.300	17.456	1.252	18.708	3.045	192.053
Sul	117.351	482	117.833	22.736	8.120	30.856	6.107	154.796
PR	42.289	154	42.443	7.424	4.062	11.486	1.525	55.454
RS	45.332	162	45.495	8.048	1.538	9.586	2.619	57.700
SC	29.730	165	29.895	7.264	2.520	9.784	1.962	41.642
Total UF	828.975	4.037	833.011	159.496	64.515	224.011	17.429	1.074.452
% de Participação	77,53%			20,85%			1,62%	100,00%

O Quadro 10 apresenta as transferências do SEBRAE para os SEBRAE/UF, distribuídas por região, com destaque para a Contribuição Social Ordinária (77,53%); a Contribuição Social Adicional (20,85%) e os Convênios (1,62%).

Além das transferências da CSO, que correspondem à distribuição da arrecadação do exercício destinada aos agentes, o SEBRAE/NA transferiu de seu patrimônio para os SEBRAE/UF:

- R\$ 224,01 milhões, como receitas de Contribuição Social Adicional;
- R\$ 17,43 milhões, na forma de convênios, e
- R\$ 4,03 milhões como ressarcimento de despesas de viagens.

6.4 DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Quadro 11 – Comparativo das aplicações por natureza de despesa – Sistema SEBRAE

Comparativo das Aplicações por Natureza de Despesa - Sistema SEBRAE					R\$ 1.000
Despesas	Executado 2007	% Participação	Executado 2008	% Participação	% 08/07
Pessoal, Encargos e Benefícios	375.802	27,98	417.768	28,34	111,17
Serviços Profissionais Contratados	381.141	28,38	487.319	33,06	127,86
Demais Despesas Operacionais	312.021	23,23	352.365	23,91	112,93
Encargos Diversos	58.407	4,35	55.065	3,74	94,28
Transferências	167.737	12,49	127.077	8,62	75,76
Sub-Total	1.295.109	96,43	1.439.594	97,66	111,16
Despesas de Capital / Investimentos	47.936	3,57	34.424	2,34	71,81
Total	1.343.045	100,00	1.474.018	100,00	109,75

O Quadro 11 apresenta a distribuição das despesas do Sistema **SEBRAE** por sua natureza em comparação com a do exercício anterior. Os principais itens de despesas foram Serviços Profissionais e Contratados (28,38%); Pessoal, Encargos e Benefícios (27,98%) e Demais Despesas Operacionais (23,23%).

O montante das despesas realizadas no âmbito do Sistema **SEBRAE** em 2008, (R\$ 1,47 bilhão)⁹ superou em 9,75% o verificado no exercício de 2007 (R\$ 1,34 bilhão). Na comparação entre os exercícios de 2008 e 2007, merecem destaque:

- o crescimento das despesas de Pessoal, Encargos e Benefícios (11,17%), inferior ao crescimento da arrecadação (14,08%);
- a redução nas transferências para parceiros. A redução está relacionada com o fato de 2008 ser ano de eleições municipais;
- a redução nos investimentos de capital. A redução justifica-se pela aquisição do imóvel para construção da sede do

SEBRAE Nacional em 2007 e

- o fato de as despesas totais crescerem 9,75%, enquanto as receitas totais cresceram 14,08%. Esse superávit orçamentário contribuiu para o crescimento do patrimônio do Sistema **SEBRAE** e auxiliará o equilíbrio do orçamento de 2009, caso haja redução nas receitas motivada pelo reflexo da crise financeira internacional.

⁹Excluídas as transferências intra-sistemas.

6.5 EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO E UTILIZAÇÃO DAS RECEITAS

Quadro 12 – Grau de execução do Orçamento

Grau de execução do orçamento			R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	Orçamento Reprogramação	Despesas Executadas	% Exec.
Norte	184.418	167.536	90,85
AC	22.344	20.237	90,57
AP	23.374	27.767	118,79
AM	33.597	27.456	81,72
PA	43.805	35.608	81,29
RO	20.920	19.918	95,21
RR	20.501	18.433	89,92
TO	19.878	18.117	91,14
Nordeste	343.546	299.571	87,20
AL	24.783	21.252	85,75
BA	67.264	54.525	81,06
CE	56.224	46.596	82,88
MA	34.484	34.730	100,71
PB	30.621	26.059	85,10
PE	55.552	45.991	82,79
PI	21.666	22.171	102,33
RN	26.907	25.679	95,43
SE	26.045	22.568	86,65

Grau de execução do orçamento			R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	Orçamento Reprogramação	Despesas Executadas	% Exec.
Sudeste	457.292	422.185	92,32
ES	33.701	33.151	98,37
MG	101.965	96.800	94,93
RJ	79.155	75.679	95,61
SP	242.471	216.555	89,31
Sul	218.235	177.859	81,50
PR	67.928	64.719	95,28
RS	91.950	64.730	70,40
SC	58.357	48.410	82,96
Centro-Oeste	144.140	130.380	90,45
DF	33.657	29.956	89,00
GO	41.387	38.070	91,98
MS	32.094	29.457	91,78
MT	37.002	32.897	88,91
SEBRAE/UF	1.347.631	1.197.531	88,86

O Quadro 12 apresenta o índice de execução do orçamento considerando a reprogramação de julho de 2008. Os SEBRAE/UF executaram 88,86% das despesas autorizadas. No exercício de 2007, a execução do orçamento ficou em 71,50%.

Quadro 13 – Demonstrativo das Receitas e das Despesas executadas

Demonstrativo das Receitas e Despesas Executadas							R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	Receitas Orçamentárias			Despesas Orçamentárias			%
	Correntes (a)	Saldos	Total	Correntes	Capital	Total (b)	
Norte	171.916	17.290	189.206	162.266	5.270	167.536	97,45
AC	19.629	3.400	23.029	20.007	230	20.237	103,10
AP	26.987	572	27.559	26.640	1.127	27.767	102,89
AM	29.708	3.928	33.636	27.189	267	27.456	92,42
PA	38.539	5.181	43.720	33.723	1.885	35.608	92,40
RO	20.748	1.124	21.872	19.144	774	19.918	96,00
RR	17.333	2.509	19.842	18.030	403	18.433	106,35
TO	18.972	575	19.547	17.533	584	18.117	95,50
Nordeste	309.565	33.505	343.070	294.152	5.419	299.571	96,77
AL	23.289	2.411	25.700	20.784	468	21.252	91,25
BA	59.719	7.508	67.227	53.284	1.241	54.525	91,30
CE	47.416	4.530	51.946	46.237	359	46.596	98,27
MA	33.208	2.627	35.835	34.354	376	34.730	104,58
PB	28.628	1.723	30.351	25.929	130	26.059	91,03
PE	47.723	8.650	56.373	45.552	439	45.991	96,37
PI	22.825	159	22.984	21.130	1.041	22.171	97,13
RN	26.527	898	27.425	25.053	625	25.679	96,80
SE	20.230	5.000	25.230	21.830	738	22.568	111,56

Demonstrativo das Receitas e Despesas Executadas							R\$ 1.000
Regiões e Sebrae/UF	Receitas Orçamentárias			Despesas Orçamentárias			%
	Correntes (a)	Saldos	Total	Correntes	Capital	Total (b)	
Sudeste	413.444	38.055	451.499	412.286	9.899	422.185	102,11
ES	34.613	145	34.758	32.671	480	33.151	95,78
MG	92.575	8.886	101.461	96.236	564	96.800	104,56
RJ	79.897	3.651	83.548	75.305	374	75.679	94,72
SP	206.359	25.373	231.732	208.074	8.481	216.555	104,94
Sul	188.308	22.461	210.769	174.156	3.703	177.859	94,45
PR	64.572	5.479	70.051	62.918	1.801	64.719	100,23
RS	71.850	10.625	82.475	64.730	0	64.730	90,09
SC	51.886	6.357	58.243	46.508	1.902	48.410	93,30
Centro-Oeste	130.792	17.904	148.696	127.267	3.113	130.380	99,68
DF	28.853	4.855	33.708	29.634	322	29.956	103,82
GO	39.622	2.400	42.022	37.134	936	38.070	96,08
MS	29.292	4.710	34.002	28.988	469	29.457	100,56
MT	33.025	5.939	38.964	31.511	1.386	32.897	99,61
TOTAL	1.214.026	129.213	1.343.240	1.170.126	27.404	1.197.531	98,64

O Quadro 13 apresenta o grau de execução das receitas correntes obtidas pelos agentes no decorrer do exercício 2008.

As despesas executadas pelos SEBRAE/UF atingiram 98,64% das receitas arrecadas ou recebidas por transferências no exercício. Em 2007, esse índice foi de 95,83%. Ambos os indicadores demonstram nível elevado de eficiência na utilização das receitas pelas despesas do exercício, não havendo necessidade de utilizar saldos de exercícios anteriores.

6.6 APLICAÇÕES POR TIPOLOGIA

Quadro 14 – Aplicações por tipologia – Sistema SEBRAE

Aplicações por Tipologia - Sistema Sebrae						R\$ 1.000
Tipologias	Executado 2007	Reprogramado 2008	Executado 2008	% Participação	% Execução	% 2008/2007
Articulação Institucional	115.357	143.747	132.776	9,01	92,37	115,10
Conhecimento e Tecnologia	218.119	312.416	223.777	15,18	71,63	102,59
Gestão Interna	315.793	330.325	267.074	18,12	80,85	84,57
Projetos Finalísticos	693.768	860.911	850.391	57,69	98,78	122,58
Sub-Total	1.343.037	1.647.400	1.474.018	100,00	89,48	109,75
Inversões Financeiras	8	233.451	0	0	0	
Total	1.343.045	1.880.851	1.474.018	100,00	78,37	109,75

O Quadro 14 apresenta a composição das despesas do Sistema SEBRAE por tipologia. A dimensão “Tipologia” espelha o direcionamento estratégico da intervenção do Sistema SEBRAE nos espaços econômico e institucional. Na tipologia “Inversões Financeiras”, estão alocados fundos de reserva para aplicação de saldos de exercícios anteriores, caso necessários.

Do total das aplicações do Sistema, 57,69% foram destinados aos Projetos Finalísticos, no exercício de 2008¹⁰. O percentual, somado aos 15,18% aplicados em Conhecimento e Tecnologia e 9,01% em Articulação Institucional, demonstra que mais de 80% das aplicações do Orçamento ocorreram na área-fim.

Na tipologia “Gestão Interna”, foram aplicados 18,12% do Orçamento. Nela estão incluídas as taxas pagas ao INSS pela arrecadação da Contribuição Social. (1,54%).

¹⁰ Em 2007 foram aplicados 51,66% em projetos finalísticos.

Quadro 15 – Aplicações por setor econômico – Sistema SEBRAE

Aplicações por Setor Econômico - Sistema SEBRAE			
EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00			
Setor Econômico		Setor Econômico	
Multisetorial/Individual	186.925	Indústria de Alimentos e Bebidas	4.651
Multisetorial/territorial	53.789	Agricultura Orgânica	4.123
Comércio Varejista	40.891	Mandiocultura	2.638
Turismo	31.659	Floricultura	2.521
Têxtil e Confeções	19.846	Came	2.514
Artesanato	12.266	Derivados de Cana de Açúcar	2.400
Leite e Derivados	10.960	Horticultura	2.328
Fruticultura	9.433	Oleiro Cerâmico	2.305
Madeira e Móveis	8.553	Café	1.977
Apicultura	8.345	Agroenergia	1.685
Couro e Calçado	8.305	Biotecnologia	1.290
Aqüicultura e Pesca	6.984	Gemas e Jóias	1.287
Metal-Mecânica	6.758	Pedras e Rochas Ornamentais	1.270
Ovino e Caprino	6.442	Equipamentos médico, odontológico e hospitalar	1.152
Serviços	6.376	Eletroeletrônico	949
Tecnologia da Informação	6.094	Cosméticos	886
Cultura e Entretenimento	5.494	Química e Plásticos	566
Petróleo e Gás	5.375	Indústria Gráfica	421
Construção Civil	5.261	Plantas Medicinais e Aromáticas	362
Total			475.082

Fonte: UGOC

O Quadro 15 apresenta a execução, por setor econômico, dos projetos finalísticos para atender a solicitação dos órgãos de controle externo.

6.7 METAS DE ATENDIMENTO¹¹

Quadro 16 – Metas de atendimento – consolidado do Sistema SEBRAE

Aplicações por Setor Econômico - Sistema SEBRAE			
EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00			
Setor Econômico		Setor Econômico	
Multisetorial/Individual	186.925	Indústria de Alimentos e Bebidas	4.651
Multisetorial/territorial	53.789	Agricultura Orgânica	4.123
Comércio Varejista	40.891	Mandiocultura	2.638
Turismo	31.659	Floricultura	2.521
Têxtil e Confecções	19.846	Came	2.514
Artesanato	12.266	Derivados de Cana de Açúcar	2.400
Leite e Derivados	10.960	Horticultura	2.328
Fruticultura	9.433	Oleiro Cerâmico	2.305
Madeira e Móveis	8.553	Café	1.977
Apicultura	8.345	Agroenergia	1.685
Couro e Calçado	8.305	Biotecnologia	1.290
Aqüicultura e Pesca	6.984	Gemas e Jóias	1.287
Metal-Mecânica	6.758	Pedras e Rochas Ornamentais	1.270
Ovino e Caprino	6.442	Equipamentos médico, odontológico e hospitalar	1.152
Serviços	6.376	Eletroeletrônico	949
Tecnologia da Informação	6.094	Cosméticos	886
Cultura e Entretenimento	5.494	Química e Plásticos	566
Petróleo e Gás	5.375	Indústria Gráfica	421
Construção Civil	5.261	Plantas Medicinais e Aromáticas	362
Total			475.082

Fonte: UGOC

O Quadro 16 apresenta a execução das metas físicas, ou seja, instrumentos e métricas informadas na fase de reprogramação e sua realização. A estrutura das metas físicas está de acordo com o documento “Revisão/Atualização do ‘Modelo de Atendimento’ do Sistema **SEBRAE** – Parte I: Categorias e Métricas”, no qual foram estabelecidos os conceitos dos indicadores de esforço do Sistema **SEBRAE** com seu público-alvo.

Quando comparados com os números da “Execução com a Reprogramação” de 2008, observa-se que a execução das metas de ação está dentro dos parâmetros traçados pelo CDN, tendo como aceitável a variação de 15%.

¹¹ Em anexo são apresentadas as Metas de Atendimento por **SEBRAE/UF**.

6.8 LIMITES ORÇAMENTÁRIOS

Quadro 17 – Limites orçamentários por SEBRAE/UF e SEBRAE Nacional

Limites Orçamentários - Por SEBRAE/UF e SEBRAE Nacional								
UF	Projetos Finalísticos Coletivos	Inovação Tecnologia %	Capacitação Rec. Humanos	Pessoal, Encargos e Benefícios	Divulgação Publicidade Propaganda	Recursos da CSO %	Bens Móveis %	Custeio Administrativo %
AC	77,21	11,99	5,85	46,55	1,17	87,14	1,54	52,44
AL	60,18	18,37	5,17	43,33	1,67	88,38	2,34	74,79
AM	64,16	11,76	7,26	40,89	1,83	92,22	1,12	64,19
AP	81,59	30,44	8,35	25,71	5,75	40,50	1,23	16,14
BA	65,14	14,73	7,48	38,35	3,04	90,04	2,39	38,82
CE	67,26	13,39	4,93	35,48	3,14	80,87	0,57	38,13
DF	77,37	15,35	8,52	51,50	2,66	81,26	1,41	68,50
ES	82,24	10,79	4,15	43,37	3,24	89,50	0,94	70,56
GO	73,74	10,94	6,87	46,11	3,07	89,73	2,83	37,33
MA	67,98	18,10	4,03	41,31	2,39	90,20	1,45	109,82
MG	63,75	11,49	10,53	43,00	3,02	87,35	0,70	66,06
MS	70,57	18,69	6,30	42,10	3,49	86,75	2,09	58,29
MT	61,95	13,53	5,98	37,28	2,07	71,30	2,47	23,64
PA	67,97	12,35	2,88	41,20	2,35	94,64	5,22	93,29
Limites Orçamentários - Por SEBRAE/UF e SEBRAE Nacional								
UF	Projetos Finalísticos Coletivos	Inovação Tecnologia %	Capacitação Rec. Humanos	Pessoal, Encargos e Benefícios	Divulgação Publicidade Propaganda	Recursos da CSO %	Bens Móveis %	Custeio Administrativo %
PB	63,46	12,93	6,83	42,48	1,39	87,18	0,50	53,05
PE	63,10	16,48	4,17	38,65	2,76	92,75	1,73	86,69
PI	71,05	13,09	2,30	41,71	3,12	94,86	2,90	88,52
PR	57,56	16,29	4,58	36,22	2,74	85,04	2,48	32,39
RJ	71,70	10,41	8,89	41,04	0,83	93,06	0,83	72,70
RN	57,43	13,33	5,81	40,87	3,20	89,04	2,86	59,08
RO	60,02	25,14	6,09	44,02	2,00	89,01	5,11	40,86
RR	70,87	13,81	7,95	45,65	2,72	98,35	2,77	68,40
RS	72,22	11,64	8,74	34,27	2,37	76,54	0,58	46,59
SC	51,66	15,55	4,50	31,71	3,09	73,84	2,51	41,70
SE	59,47	21,27	7,78	35,66	3,37	89,81	4,21	76,50
SP	41,81	22,79	4,02	33,20	1,64	94,99	2,00	91,97
TO	58,99	21,19	2,82	45,74	2,31	93,44	3,75	74,19
NA	-	29,63	6,95	9,63	3,01	NA	0,12	26,23
Limites	Min. 60%	Min. 10%	Min. 2%	Máx. 55%	Máx. 3,5% Máx. 5,5%	Máx. 90%	Máx. 3%	Máx. 100%

O Quadro 17 apresenta os limites apurados na execução comparados com os parâmetros estabelecidos pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) para o Sistema **SEBRAE**¹². Os limites orçamentários são divididos em dois grupos distintos: no primeiro, há um conjunto de indicadores que estabelecem limite efetivo para a ação dos **SEBRAE/UF** e do **SEBRAE/NA**. Neste conjunto estão os limites de gastos com pessoal, encargos e benefícios, custeio administrativo e bens móveis.

O segundo conjunto impõe desafio de gestão a ser vencido pelo Sistema **SEBRAE**. Neste conjunto estão os Projetos Finalísticos Coletivos, a aplicação em Inovação e Tecnologia, a capacitação de Recursos Humanos e o esforço de captação de recursos próprios da ordem de dez por cento das receitas de Contribuição Social do exercício.

Os limites de Pessoal, Encargos e Benefícios, Capacitação de Recursos Humanos e Inovação e Tecnologia foram atendidos por todos os agentes. Destaca-se que o percentual de 9,63% verificado no indicador de Pessoal, Encargos e Benefícios dos

¹² Devido problemas operacionais na transmissão de dados do RM, ficamos impossibilitados de conhecer os limites do SEBRAE/RS no mês de dezembro. Consideramos a posição de novembro.

SEBRAE/NA resulta da exclusão das transferências realizadas para os agentes da base de cálculo. O parâmetro fixado a partir deste exercício é de 15%.

O limite de alocação de 60% (sessenta por cento) dos recursos destinados aos Projetos Finalísticos em iniciativas coletivas não foi alcançado pelos **SEBRAE**: PR/RN/SC/SE/SP/TO, cujas explicações fornecidas pelos agentes foram:

a) **SEBRAE/PR**: incremento no volume de recursos destinados à realização da Feira do Empreendedor, computado em Projetos de Atendimento Individual. Caso se expurguem os valores da Feira do Empreendedor, o percentual passa para 64,84%;

b) **SEBRAE/RN**: não-execução dos valores oriundos das chamadas de territórios da cidadania por solicitação do público-alvo dos projetos envolvidos, em face do acréscimo das vendas de final de ano, após acordo com parceiros e comitês gestores. A execução foi postergada para 2009;

c) **SEBRAE/SC**: realização abaixo do limite, devido ao aumento nos investimentos em projetos finalísticos individuais e na realização da Feira do Empreendedor. O **SEBRAE/SC** é referência nacional no atendimento individual, por meio dos projetos “Faça e Aconteça”, “Negócio Certo” e “Programa de Capacitação a Distância”;

d) **SEBRAE/SE**: realização do projeto Feira do Empreendedor, considerado finalístico individual. Ao se retirar a aplicação desse Projeto, a aplicação em projetos finalísticos coletivos ficaria em 63,21%;

e) **SEBRAE/SP**: concentração de esforços no desenvolvimento de projetos finalísticos coletivos e na sua expansão, condicionada a padrões aceitáveis de qualidade e conforme o compromisso assumido de atingir o percentual estipulado no exercício de 2009. Trata-se de processo que demanda trabalho contínuo e prolongado e requer certo tempo para maturação. Além disso, cabe referir que novo entendimento quanto ao enquadramento de certos projetos, adotado e aprovado no planejamento deste exercício, contribuirá para tornar viável a consecução da meta ao longo de 2009;

f) **SEBRAE/TO**: política de expansão das ações do **SEBRAE/TO** definiu como princípio maior a interiorização das atividades individuais. Embora houvesse acréscimo de mais 55,12% em projetos finalísticos com padrão de organização coletivo, ainda assim foi insuficiente para o alcance do limite mínimo estabelecido. Outros fatores prejudicaram a execução: descontinuidade de projetos, cancelamentos de ações previstas nos projetos que seriam realizadas com recursos de parceiros e não-execução dos projetos de “Editais de Chamadas Públicas”, nos quais o **SEBRAE/TO** atua como agente responsável pelo recebimento dos recursos do **SEBRAE/NA** e os repassa por convênio com proponentes dos projetos aprovados, bem como toda a gestão desses convênios./

O limite de “Divulgação, Publicidade e Propaganda” (3,5%) foi atendido pelos agentes, com exceção do **SEBRAE/AP**, o qual informou que “[...] o excesso observado foi motivado pela montagem e administração dos eventos, 45ª Expo-Feira do Estado do Amapá e Feira de Negócios 2008, na cidade de Macapá; Feira do Amapá – AGROPESC, no município de Amapá; e Feira Agroextrativista do Vale do Jarí, no município de Laranjal do Jarí”.

A meta de esforço de captação de 10% de recursos próprios em relação ao montante de recursos de contribuição social, materializada no limite de Recursos da CSO (90%), foi impactada pelo excesso de arrecadação de 2007, incorporado ao Orçamento na reprogramação de julho de 2008. Além disso, 2008 foi ano de eleições municipais, o que reduz a captação e a execução de parcerias pelas mudanças ocorridas nas gestões locais.

No caso do “Custeio Administrativo”, o **SEBRAE/MA** alegou que “[...] o fato do estado ser carente de grandes e médias empresas, principalmente no setor industrial, deixa poucas opções para captação de recursos, levando o **SEBRAE** a trabalhar diretamente junto aos Governos Estadual e Municipal na busca de celebrar convênios com o propósito de geração de receitas próprias. Em 2008 o excedente em tela ocorreu em razão de ter celebrado convênio com o Governo de Estado do Maranhão no mês de agosto e os recursos recebidos em outubro no valor de R\$1.600.000,00 (hum milhão e seiscentos mil reais) com objetivo de parceria na implementação de 21 (vinte um) Arranjos Produtivos Locais – APLs. Entretanto, por razões técnicas não foi possível sua implantação dentro do exercício conforme o planejado, ficando os recursos em caixa para aplicação em 2009”.

6.9 CONSOLIDAÇÃO DOS BALANÇOS DOS SEBRAE/UF – EXERCÍCIO 2008

Quadro 18 – Balanço Patrimonial dos SEBRAE/UF – Consolidação – Ativo e Passivo

Balanço Patrimonial dos Sebrae/UF - Consolidado			R\$ 1.000
ATIVO	2008	2007	Varição
CIRCULANTE	344.045	317.337	8,42%
Caixa e Bancos	19.797	38.821	-49,00%
Aplicações Financeiras	211.376	167.936	25,87%
Creditos a Receber	6.313	5.049	25,03%
Outros créditos	51.577	49.367	4,48%
Estoque	2.572	2.511	2,43%
Despesas Pagas Antecipadamente	761	833	-8,64%
Transações do Sistema SEBRAE	51.649	52.820	-2,22%
NÃO CIRCULANTE	287.094	271.860	5,60%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	100.297	90.503	10,82%
Depositos Realizáveis a Longo Prazo	22.414	19.362	15,76%
Convenios e Contratos a Receber	390	662	-41,09%
Aplicações de Longo Prazo	74.759	66.368	12,64%
Fundo de Empresas Emergentes	2.734	4.111	-33,50%
PERMANENTE	186.797	181.357	3,00%
Investimento	712	1.473	-51,66%
Imobilizados Tangíveis	180.325	175.497	2,75%
Imobilizados Intangíveis	5.484	3.623	51,37%
Diferido	276	764	-63,87%
TOTAL ATIVO	631.139	589.197	7,12%
PASSIVO	2008	2007	Varição
CIRCULANTE	179.046	154.423	15,95%
Empréstimos e Financiamentos	1.848	1.669	10,72%
Salários, Encargos Sociais e Imp. a pagar	15.197	9.993	52,08%
Obrigações Com Convenios e Contratos	74.668	48.854	52,84%
Contas a Pagar	39.677	35.092	13,07%
Provisões Trabalhistas e outras	41.512	34.608	19,95%
Transações do Sistema SEBRAE	6.144	24.207	-74,62%
NÃO CIRCULANTE	45.732	44.892	1,87%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	45.732	44.892	1,87%
Provisões de Longo Prazo	45.732	44.892	1,87%
PATRIMONIO SOCIAL	406.361	389.882	4,23%
Resultado Social	406.361	389.882	4,23%
Superavit ou Deficit Acumulado	375.471	336.765	11,49%
Superavit ou Deficit Exercício	16.296	38.052	-42,83%
Reservas	14.594	15.065	-3,13%
de reavaliação	13.965	14.214	-1,75%
de doações e Subvenções	629	851	-26,09%
TOTAL PASSIVO	631.139	589.197	7,12%

Quadro 19 – DRE – SEBRAE/UF - Consolidado

DRE - SEBRAE/UF - CONSOLIDADO			R\$ 1.000
DESCRIÇÃO	2008	2007	Variação
(+) RECEITAS OPERACIONAIS	1.182.033	1.060.873	11,42%
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.054.954	961.895	9,67%
Contribuição Social Ordinária	829.423	762.768	8,74%
Contribuição Social Adicional	221.521	194.876	13,67%
CSO - Viagens	4.010	4.251	-5,67%
RECEITAS DE EMPRESAS BENEFICIADAS	66.837	56.260	18,80%
RECEITAS DE CONVÊNIOS, SUBVENÇÕES E AUXÍLIOS	51.155	34.342	48,96%
Receitas de Convênios com Terceiros	48.426	32.483	49,08%
Receitas de Convênios com SEBRAE/NA	2.729	1.859	46,80%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	9.087	8.376	8,49%
(-) CUSTOS E DESPESAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	-1.200.803	-1.047.520	14,63%
Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais	-371.804	-334.871	11,03%
Serviços Profissionais e Contratados	-414.798	-326.213	27,16%
Custos e Despesas de Operacionalização	-276.318	-248.694	11,11%
Encargos Diversos	-10.660	-14.624	-27,11%
Transferências	-94.350	-96.224	-1,95%
Despesas com provisões	-14.260	-9.718	46,74%
Depreciação e Amortização	-18.613	-17.176	8,37%
(+/-) RESULTADOS FINANCEIROS LIQUIDOS	27.386	19.505	40,41%
(+) Receitas Financeiras	30.775	23.426	31,37%
(-) Despesas Financeiras	-2.193	-1.674	31,00%
(-) Variações Monetárias Passivas	-1.033	-3.351	-69,17%
(+) Variações Monetárias Ativas	-163	1.104	-114,76%
(=) RESULTADO OPERACIONAL	8.616	32.858	-73,78%
DESPESAS E RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	7.680	5.194	47,86%
(-) Despesas não Operacionais	-633	-1.174	-46,08%
(+) Receitas não Operacionais	8.313	6.368	30,54%
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	16.296	38.052	-42,83%

Os Quadros 18 e 19 apresentam a posição patrimonial e a econômica dos **SEBRAE/UF**, por meio do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). O patrimônio social dos **SEBRAE/UF** apresentou crescimento de R\$ 16,29 milhões pelo equilíbrio da execução orçamentária; as despesas foram mantidas com a arrecadação do próprio exercício, sem necessidade de utilização de saldos. Mesmo aqueles agentes que usaram saldos de exercícios anteriores utilizaram poucos recursos dessa fonte.

Na comparação com o exercício de 2007, merece destaque a redução de 74,62% nas transações do Sistema **SEBRAE**. Essa redução se refere à devolução da Contribuição Social Ordinária pelo **SEBRAE/SP** ao **SEBRAE/NA**, relativamente ao exercício de 2007, no valor de R\$ 17,79 milhões.

Quadro 20 – Superávit financeiro dos SEBRAE/UF – Regiões Norte e Nordeste

Superávit Financeiro dos Sebrae/UF					
Regiões e Sebrae/UF	Ativo Circulante (a)	Passivo Circulante (b)	Superávit Financeiro (c) = a-b	Aplicação de Longo Prazo	Cenário de Saldos do PPA 2009
Norte	45.100	13.947	31.153	0	15.500
AC	4.074	1.382	2.692	0	3.000
AP	1.374	940	434	0	500
AM	14.115	3.344	10.771	0	4.000
PA	12.320	3.774	8.546	0	5.000
RO	3.533	1.563	1.970	0	1.500
RR	7.106	675	6.431	0	1.000
TO	2.578	2.269	309	0	500
Nordeste	95.799	48.816	46.983	826	23.442
AL	9.360	4.724	4.636	0	1.927
BA	21.863	10.440	11.423	215	1.500
CE	12.439	7.737	4.702	237	3.700
MA	5.965	5.173	792	0	1.650
PB	7.936	4.322	3.614	140	1.250
PE	22.503	7.107	15.396	215	7.665
PI	2.894	1.912	982	0	150
RN	5.028	4.796	232	19	1.600
SE	7.811	2.605	5.206	0	4.000

Quadro 21 – Superávit financeiro dos SEBRAE/UF – Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste

Superávit Financeiro dos Sebrae/UF					
Regiões e Sebrae/UF	Ativo Circulante (a)	Passivo Circulante (b)	Superávit Financeiro (c) = a-b	Aplicação de Longo Prazo	Cenário de Saldos do PPA 2009
Sudeste	88.134	58.402	29.732	67.225	34.190
ES	4.061	4.015	46	-	2.190
MG	29.097	21.870	7.227	-	4.000
RJ	22.914	9.854	13.060	1.425	3.000
SP	32.062	22.663	9.399	65.800	25.000
Sul	80.901	42.767	38.134	9.428	28.039
PR	19.878	7.164	12.714	9.428	7.625
RS	35.052	18.804	16.248	-	14.614
SC	25.971	16.799	9.172	-	5.800
Centro-Oeste	34.107	15.110	18.997		14.100
DF	7.472	3.958	3.514	-	4.000
GO	10.646	5.680	4.966	-	3.000
MT	8.787	2.778	6.009	-	3.600
MS	7.202	2.694	4.508	-	3.500
TOTAL	344.041	179.042	164.999	77.479	115.271

Fonte UGOC

O Quadro 21 apresenta a situação financeira de 2008 dos **SEBRAE/UF** e a sua projeção para o Orçamento de 2009, aprovada pelo CDN. Os **SEBRAE/UF** apresentam superávit financeiro (diferença positiva entre o ativo financeiro e o passivo financeiro) de R\$ 165 milhões.

A projeção de utilização de recursos financeiros de saldos de exercícios anteriores (superávit financeiro) no Orçamento de 2009, aprovada no PPA 2009/2011, no montante de R\$ 115 milhões, está compatível com o montante apurado nos agentes.

Os **SEBRAE/AC/AP/TO/MA/RN/ES/DF**, entretanto, terão de efetuar ajustes nas suas projeções de saldos que não se materializaram no montante previsto.

Quadro 22 – Índice de liquidez corrente – Regiões Norte e Nordeste

Índice de Liquidez Corrente					
Regiões e Sebrae/UF	Ativo Circulante (a)	Passivo Circulante (b)	Aplicação de Longo Prazo (ALP)	Índice de liquidez corrente	Índice de liquidez com ALP
Norte	45.100	13.947	0	3,23	3,23
AC	4.074	1.382	0	2,95	2,95
AP	1.374	940	0	1,46	1,46
AM	14.115	3.344	0	4,22	4,22
PA	12.320	3.774	0	3,26	3,26
RO	3.533	1.563	0	2,26	2,26
RR	7.106	675	0	10,53	10,53
TO	2.578	2.269	0	1,14	1,14
Nordeste	95.799	48.816	826	1,96	1,96
AL	9.360	4.724	0	1,98	1,98
BA	21.863	10.440	215	2,09	2,11
CE	12.439	7.737	237	1,61	1,64
MA	5.965	5.173	0	1,15	1,15
PB	7.936	4.322	140	1,84	1,87
PE	22.503	7.107	215	3,17	3,20
PI	2.894	1.912	0	1,51	1,51
RN	5.028	4.796	19	1,05	1,05
SE	7.811	2.605	0	3,00	3,00

Quadro 23 – Índice de Liquidez corrente – Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste

Índice de Liquidez Corrente					
Regiões Sebrae/UF	Ativo Circulante (a)	Passivo Circulante (b)	Aplicação de Longo Prazo (ALP)	Índice de liquidez corrente	Índice de liquidez com ALP
Sudeste	88.134	58.402	67.225	1,51	2,66
ES	4.061	4.015	-	1,01	1,01
MG	29.097	21.870	-	1,33	1,33
RJ	22.914	9.854	1.425	2,33	2,47
SP	32.062	22.663	65.800	1,41	4,32
Sul	80.901	42.767	9.428	1,89	2,11
PR	19.878	7.164	9.428	2,77	4,09
RS	35.052	18.804	-	1,86	1,86
SC	25.971	16.799	-	1,55	1,55
Centro-Oeste	34.107	15.110		2,26	2,26
DF	7.472	3.958	-	1,89	1,89
GO	10.646	5.680	-	1,87	1,87
MT	8.787	2.778	-	3,16	3,16
MS	7.202	2.694		2,67	2,67
TOTAL	344.041	179.042	77.479	1,92	2,35

O Quadro 23 apresenta os índices de liquidez corrente dos **SEBRAE/UF**. O índice acima de 1,0 permite manter a imagem positiva do Sistema **SEBRAE** perante seus credores. O índice superior a 1,0 demonstra que a Entidade possui recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos de curto prazo.

Os **SEBRAE/UF** apresentam índice de 1,92, que pode ser elevado para 2,35 se se considerarem que alguns agentes possuem aplicações de longo prazo que podem ser convertidas em curto prazo, para efeito de liquidez.

Além da imagem positiva, o índice pode representar economia nas compras e nas contratações, pois os fornecedores conhecedores da capacidade financeira dos compradores acabam reduzindo as cotações de seus preços.

7 - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O Plano de Benefícios do **SEBRAE**, o Sebraeprev, administrado pelo Instituto **SEBRAE** de Seguridade Social, instituição de Direito Privado, focaliza na segurança e na qualidade de vida dos colaboradores do Sistema **SEBRAE** quando de sua aposentadoria, assegurando renda mensal complementar à aposentadoria paga pelo INSS. O Plano foi desenhado com base nos mais modernos conceitos e modelos de planos de previdência privada complementar do Brasil.

O Sebraeprev tem como patrocinadores o **SEBRAE** Nacional, denominado patrocinador fundador; as 27 unidades estaduais e a do Distrito Federal do **SEBRAE** e a Associação Brasileira dos **SEBRAE** estaduais (Abase).

Os resultados demonstram a consolidação do Plano. Em dezembro de 2008, contava com 3.885 participantes ativos, representando 80,95% do total de empregados do Sistema **SEBRAE** (4.799), além de 121 participantes autopatrocinados, 35 em benefícios proporcionais diferidos e 42 assistidos.

O Plano de Benefícios está com todos os atos constitutivos e as obrigações legais em situação regular, auditados pela BDO Trevisan auditoria independente.

Os ativos garantidores dos compromissos previdenciários, em dezembro/2008, somam R\$ 166,713 milhões, aplicados no mercado sob a administração dos gestores de investimentos contratados - Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, mandatários que seguem política de investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da Entidade, a qual determina que a maior parte dos recursos seja aplicada no mercado de renda fixa, dada a característica do Plano e também a postura conservadora que a governança sinaliza para os contratados.

ANEXOS

ANEXO A – RECEITAS

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Receitas	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Contribuição Social Ordinária	12.543	12.645	12.570	12.674	20.411	20.551	26.048	26.108	12.582	12.745	
Contribuição Social Adicional	4.193	4.494	3.709	4.177	6.125	6.060	7.766	9.396	4.932	5.658	
Convênios com Terceiros	1.917	1.631	5.523	8.788	1.818	1.211	2.850	900	528	540	
Aplicações Financeiras	200	278	100	71	365	891	610	965	100	282	
Próprias	91	324	900	1.238	850	839	1.150	1.002	1.654	1.482	
Diversas	0	257	0	39	100	156	200	168	0	41	
Sub-Total	18.944	19.629	22.802	26.987	29.669	29.708	38.624	38.539	19.796	20.748	
Saldos de Exercícios Anteriores	3.400	3.400	572	572	3.928	3.928	5.181	5.181	1.124	1.124	
Total	22.344	23.029	23.374	27.559	33.597	33.636	43.805	43.720	20.920	21.872	

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Receitas	Roraima		Tocantins		Região Norte		Alagoas		Bahia		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Contribuição Social Ordinária	12.584	12.700	12.521	12.600	109.259	110.022	15.909	14.399	43.603	42.886	
Contribuição Social Adicional	3.608	3.795	3.903	5.016	34.235	38.597	4.120	6.013	7.877	10.448	
Convênios com Terceiros	850	0	1.594	414	15.080	13.484	1.153	1.842	4.070	2.766	
Aplicações Financeiras	150	566	170	202	1.695	3.255	340	408	600	1.393	
Próprias	350	272	565	673	5.560	5.830	700	530	3.606	2.226	
Diversas	450	0	550	67	1.300	728	150	97	0	0	
Sub-Total	17.992	17.333	19.303	18.972	167.129	171.916	22.372	23.289	59.756	59.719	
Saldos de Exercícios Anteriores	2.509	2.509	575	575	17.290	17.290	2.411	2.411	7.508	7.508	
Total	20.501	19.842	19.878	19.547	184.419	189.206	24.783	25.700	67.264	67.227	

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Receitas	Ceará		Maranhão		Paraíba		Pernambuco		Piauí		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Contribuição Social Ordinária	28.747	28.813	22.164	22.224	17.849	17.947	31.327	31.415	15.413	15.506	
Contribuição Social Adicional	7.342	8.081	6.150	7.761	4.503	7.330	7.646	11.813	3.764	6.000	
Convênios com Terceiros	11.144	6.478	320	997	4.033	1.186	4.332	963	751	311	
Aplicações Financeiras	320	691	150	283	90	137	1.089	1.303	75	140	
Próprias	3.291	3.333	2.844	1.943	2.423	2.028	2.287	2.170	920	794	
Diversas	850	20	230	0	0	0	221	59	584	74	
Sub-Total	51.694	47.416	31.858	33.208	28.898	28.628	46.902	47.723	21.507	22.825	
Saldos de Exercícios Anteriores	4.530	4.530	2.626	2.627	1.723	1.723	8.650	8.650	159	159	
Total	56.224	51.946	34.484	35.835	30.621	30.351	55.552	56.373	21.666	22.984	

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Receitas	Rio Grande do Norte		Sergipe		Região Nordeste		Espírito Santo		Minas Gerais		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Contribuição Social Ordinária	16.800	16.876	13.204	13.276	205.015	203.342	23.752	23.836	67.425	67.478	
Contribuição Social Adicional	4.752	6.869	3.618	4.530	49.772	68.845	5.794	7.405	11.893	13.484	
Convênios com Terceiros	2.636	1.416	2.446	901	30.886	16.860	2.602	1.823	5.430	1.274	
Aplicações Financeiras	150	179	540	540	3.354	5.073	0	155	1.500	1.454	
Próprias	1.671	1.187	1.132	914	18.875	15.125	1.408	1.391	7.091	8.885	
Diversas	0	0	105	69	2.140	320	0	3	0	0	
Sub-Total	26.009	26.527	21.045	20.230	310.042	309.565	33.556	34.613	93.339	92.575	
Saldos de Exercícios Anteriores	898	898	5.000	5.000	33.504	33.505	145	145	8.626	8.886	
Total	26.907	27.425	26.045	25.230	343.546	343.070	33.701	34.758	101.965	101.461	

Fonte: UGOC

ANEXO A – RECEITAS

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Receitas	Rio de Janeiro		São Paulo		Região Sudeste		Distrito Federal		Goiás			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Contribuição Social Ordinária	57.917	57.980	170.255	170.300	319.349	319.594	18.262	18.278	26.657	26.689		
Contribuição Social Adicional	10.466	15.368	17.506	18.709	45.659	54.966	5.446	6.770	6.596	8.512		
Convênios com Terceiros	3.237	1.966	10.077	167	21.345	5.231	3.156	1.091	3.586	1.952		
Aplicações Financeiras	600	1.502	10.324	10.364	12.424	13.475	165	465	397	793		
Próprias	4.404	3.081	8.238	6.819	21.142	20.175	1.623	2.203	1.657	1.652		
Diversas	0	0	698	0	698	3	150	46	94	24		
Sub-Total	76.624	79.897	217.098	206.359	420.617	413.444	28.802	28.853	38.987	39.622		
Saldos de Exercícios Anteriores	2.531	3.651	25.373	25.373	36.675	38.055	4.855	4.855	2.400	2.400		
Total	79.155	83.548	242.471	231.732	457.292	451.499	33.657	33.708	41.387	42.022		

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Receitas	Mato Grosso		Mato Grosso do Sul		Região Centro-Oeste		Paraná		Rio Grande do Sul			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Contribuição Social Ordinária	19.295	19.366	18.214	18.293	82.429	82.626	42.351	42.442	45.433	45.509		
Contribuição Social Adicional	4.751	5.891	5.070	7.104	21.863	28.278	8.669	11.486	8.088	9.569		
Convênios com Terceiros	2.446	2.568	2.780	1.540	11.968	7.152	5.065	2.463	14.531	3.285		
Aplicações Financeiras	400	500	300	413	1.262	2.170	1.000	2.469	1.000	2.626		
Próprias	4.171	4.680	750	1.825	8.201	10.359	5.214	5.603	12.273	10.861		
Diversas	0	20	270	117	513	207	150	109	0	0		
Sub-Total	31.063	33.025	27.384	29.292	126.236	130.792	62.449	64.572	81.325	71.850		
Saldos de Exercícios Anteriores	5.939	5.939	4.710	4.710	17.903	17.904	5.479	5.479	10.625	10.625		
Total	37.002	38.964	32.094	34.002	144.139	148.696	67.928	70.051	91.950	82.475		

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00

Natureza de Receitas	Santa Catarina		Região Sul		Total Agentes	
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008
Contribuição Social Ordinária	29.805	29.895	117.589	117.846	833.641	833.430
Contribuição Social Adicional	7.783	9.784	24.540	30.839	176.069	221.525
Convênios com Terceiros	5.998	2.618	25.594	8.366	104.873	51.092
Aplicações Financeiras	600	1.827	2.600	6.922	21.334	30.895
Próprias	7.814	7.762	25.301	24.226	79.079	75.717
Diversas	0	0	150	109	4.802	1.368
Sub-Total	52.000	51.886	195.774	188.308	1.219.798	1.214.027
Saldos de Exercícios Anteriores	6.357	6.357	22.461	22.461	127.834	129.213
Total	58.357	58.243	218.235	210.769	1.347.632	1.343.240

Fonte: UGOC

ANEXO B – DESPESAS

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Despesas	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Pessoal, Encargos e Benefícios	6.631	7.042	5.798	5.855	9.336	9.530	12.180	11.901	6.584	6.624		
Serviços Profissionais Contratados	8.146	7.711	11.493	13.524	8.859	6.525	11.993	11.987	6.823	5.520		
Custos e Despesas de Operacionalização	4.563	4.462	5.357	6.957	8.316	7.834	10.406	8.561	4.451	6.347		
Encargos Diversos	191	150	140	108	250	356	371	429	220	285		
Transferências	1.216	642	280	196	4.323	2.944	3.418	845	509	368		
Sub-Total	20.747	20.007	23.068	26.640	31.084	27.189	38.368	33.723	18.587	19.144		
Despesas de Capital / Investimentos	1.597	230	306	1.127	2.513	267	5.437	1.885	2.333	774		
Inversões												
Total	22.344	20.237	23.374	27.767	33.597	27.456	43.805	35.608	20.920	19.918		

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Despesas	Roraima		Tocantins		Região Norte		Alagoas		Bahia			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Pessoal, Encargos e Benefícios	6.615	6.181	6.638	6.383	53.781	53.516	7.629	7.335	20.298	19.013		
Serviços Profissionais Contratados	6.525	4.519	6.524	5.480	60.363	55.266	6.663	6.522	22.827	17.349		
Custos e Despesas de Operacionalização	5.090	4.888	4.851	5.158	43.034	44.207	4.855	5.481	14.281	14.993		
Encargos Diversos	277	139	114	194	1.564	1.661	200	182	626	612		
Transferências	1.281	2.303	302	319	11.329	7.617	1.699	1.264	1.770	1.317		
Sub-Total	19.788	18.030	18.429	17.533	170.071	162.267	21.046	20.784	59.802	53.284		
Despesas de Capital / Investimentos	713	403	1.449	584	14.347	5.270	3.737	468	7.462	1.241		
Inversões					0	0						
Total	20.501	18.433	19.878	18.117	184.418	167.537	24.783	21.252	67.264	54.525		

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Despesas	Ceará		Maranhão		Paraíba		Pernambuco		Piauí			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Pessoal, Encargos e Benefícios	13.291	13.001	10.710	10.512	9.532	9.058	14.480	13.547	6.930	6.897		
Serviços Profissionais Contratados	27.614	21.374	13.822	14.438	8.758	7.871	15.779	13.086	6.673	7.114		
Custos e Despesas de Operacionalização	12.509	10.705	7.246	8.749	8.281	8.250	9.109	8.985	5.799	6.668		
Encargos Diversos	682	564	270	259	404	266	292	490	349	238		
Transferências	1.559	593	12	396	1.148	484	13.510	9.444	926	213		
Sub-Total	55.655	46.237	32.060	34.354	28.123	25.929	53.170	45.552	20.677	21.130		
Despesas de Capital / Investimentos	569	359	2.424	376	2.498	130	2.382	439	989	1.041		
Inversões												
Total	56.224	46.596	34.484	34.730	30.621	26.059	55.552	45.991	21.666	22.171		

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00												
Natureza de Despesas	Rio Grande do Norte		Sergipe		Região Nordeste		Espírito Santo		Minas Gerais			
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008		
Pessoal, Encargos e Benefícios	8.036	8.034	5.748	5.525	96.654	92.923	10.882	10.794	32.466	34.006		
Serviços Profissionais Contratados	8.039	8.260	10.487	10.629	120.661	106.642	13.651	10.427	35.774	23.861		
Custos e Despesas de Operacionalização	7.162	7.966	7.274	5.315	76.516	77.112	5.373	8.063	16.795	27.466		
Encargos Diversos	178	252	115	188	3.117	3.050	154	318	600	819		
Transferências	1.226	541	251	173	22.101	14.425	2.952	3.069	13.740	10.084		
Sub-Total	24.641	25.053	23.875	21.830	319.049	294.152	33.012	32.671	99.375	96.236		
Despesas de Capital / Investimentos	2.266	625	2.170	738	24.497	5.419	689	480	2.590	564		
Inversões					0	0						
Total	26.907	25.679	26.045	22.568	343.546	299.571	33.701	33.151	101.965	96.800		

Fonte: UGOC

ANEXO B – DESPESAS

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Despesas	Rio de Janeiro		São Paulo		Região Sudeste		Distrito Federal		Goiás		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Pessoal, Encargos e Benefícios	23.261	26.073	62.697	60.758	129.306	131.631	11.253	9.819	14.171	14.041	
Serviços Profissionais Contratados	18.898	19.263	75.525	93.258	143.847	146.809	11.152	10.186	18.446	13.279	
Custos e Despesas de Operacionalização	11.633	11.911	34.244	30.647	68.046	78.087	4.098	6.371	6.453	8.708	
Encargos Diversos	754	680	3.088	2.708	4.596	4.525	300	351	337	462	
Transferências	16.290	17.378	38.991	20.703	71.973	51.234	4.702	2.907	727	644	
Sub-Total	70.836	75.305	214.545	208.074	417.768	412.286	31.505	29.634	40.134	37.134	
Despesas de Capital / Investimentos	8.319	374	27.926	8.481	39.524	9.899	2.152	322	1.253	936	
Inversões					0	0					
Total	79.155	75.679	242.471	216.555	457.292	422.185	33.657	29.956	41.387	38.070	

Fonte: UGOC

EXERCÍCIO 2008 - Valores em R\$1.000,00											
Natureza de Despesas	Mato Grosso		Mato Grosso do Sul		Região Centro-Oeste		Paraná		Rio Grande do Sul		
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	
Pessoal, Encargos e Benefícios	10.414	10.108	9.041	9.124	44.878	43.093	20.247	18.547	19.611	19.423	
Serviços Profissionais Contratados	10.386	9.585	11.460	10.350	51.445	43.399	23.291	23.617	29.380	20.942	
Custos e Despesas de Operacionalização	9.276	11.117	7.115	8.239	26.942	34.435	12.595	15.628	11.390	14.695	
Encargos Diversos	434	452	100	92	1.171	1.357	763	903	352	695	
Transferências	563	249	1.435	1.183	7.427	4.983	6.316	4.223	20.034	8.975	
Sub-Total	31.073	31.511	29.151	28.988	131.863	127.267	63.212	62.918	80.767	64.730	
Despesas de Capital / Investimentos	5.929	1.386	2.943	469	12.277	3.113	4.716	1.801	11.183	0	
Inversões					0	0					
Total	37.002	32.897	32.094	29.457	144.140	130.380	67.928	64.719	91.950	64.730	

Fonte: UGOC

Natureza de Despesas	Santa Catarina		Região Sul		Total Agentes	
	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008	Reprogramado 2008	Executado 2008
Pessoal, Encargos e Benefícios	14.027	12674	53.885	50.644	378.503	371.806
Serviços Profissionais Contratados	21.479	18121	74.151	62.680	450.467	414.797
Custos e Despesas de Operacionalização	10.510	12156	34.494	42.479	249.032	276.319
Encargos Diversos	653	666	1.768	2.264	12.216	12.856
Transferências	7.103	2891	33.453	16.089	146.284	94.349
Sub-Total	53.772	46508	197.751	174.156	1.236.502	1.170.127
Despesas de Capital / Investimentos	4.585	1902	20.484	3.703	111.129	27.404
Inversões			0	0	0	0
Total	58.357	48410	218.235	177.859	1.347.631	1.197.531

Fonte: UGOC

ANEXO C – METAS DE AÇÃO

Métrica	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES
Nº de Consultorias	324	1.515	11.184	1.213	5.798	41.502	973	3.422
Nº de Cursos (turmas)	325	323	937	554	1.906	1.933	390	597
Nº de Eventos	375	45	140	39	0	302	0	25
Nº de Feiras	25	123	76	31	139	337	45	52
Nº de Expositores	864	1.265	942	699	937	4.910	434	322
Nº de Informações	67.667	15.481	134.076	58.572	79.866	328.006	26.049	53.199
Nº de Missões / Caravanas	4	46	24	21	125	246	47	22
Nº de Rodadas	3	6	8	0	17	45	9	30

Fonte: UGOC

Métrica	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE
Nº de Consultorias	16.306	6.766	25.377	5.459	1.234	3.647	3.475	3.875
Nº de Cursos (turmas)	772	1.427	1.342	899	459	1.155	803	1.080
Nº de Eventos	710	456	110	162	0	32	34	0
Nº de Feiras	113	67	2	33	82	63	21	142
Nº de Expositores	2.226	492	380	760	864	1.737	1.263	5.162
Nº de Informações	90.741	68.129	125.328	214.070	145.746	69.351	181.945	32.597
Nº de Missões / Caravanas	163	113	390	139	92	83	232	119
Nº de Rodadas	17	15	26	5	9	8	4	19

Métrica	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC
Nº de Consultorias	6.212	70.649	2.178	5.032	834	3.508	6.720	6.812
Nº de Cursos (turmas)	1.478	1.794	893	954	414	128	3.107	744
Nº de Eventos	32	154	157	137	10	19	12	920
Nº de Feiras	99	96	73	186	5	28	147	14
Nº de Expositores	1.575	2.158	1.484	1.876	112	310	1.627	381
Nº de Informações	220.821	2.961.864	267.907	394.918	25.863	18.660	2.209.146	1.872.000
Nº de Missões / Caravanas	101	373	126	109	51	23	192	241
Nº de Rodadas	21	35	28	8	10	0	21	7

Fonte: UGOC

Métrica	SE	SP	TO	Total Agentes	NA	Total Sistema
Nº de Consultorias	1.198	66.553	1.376	303.142	1.920	305.062
Nº de Cursos (turmas)	620	7.585	326	32.945	1.524	34.469
Nº de Eventos	121	0	37	4.029	9	4.038
Nº de Feiras	32	17	9	2.057	10	2.067
Nº de Expositores	950	275	579	34.590	0	34.590
Nº de Informações	9.334	15.876.310	26.337	25.573.983	12	25.573.995
Nº de Missões / Caravanas	36	55	40	3.213	0	3.213
Nº de Rodadas	8	11	0	370	0	370

Fonte: UGOC



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*